



SUPER
DADDY
Joosiumin

Sumário

Sinopse	3
Grupos Presentes.....	3
Capítulo 1 – Help me!	4
Capítulo 2 – Datas!.....	14
Capítulo 3 – Machucados	26
Capítulo 4 – Compromissos	36
Capítulo 5 – Mal de família	48
Capítulo 6 – Nova Chance.....	61
Capítulo 7 – Segredos	78
Capítulo 8 – Histórias	98
Capítulo 9 – Planos.....	111
Capítulo 10 – De repente amor	125
Capítulo 11 – Doença terrível	139
Capítulo 12 – Novo processo.....	150
Capítulo 13 – Autorização legal	160
Capítulo 14 – Audiência	169
Capítulo 15 – Audiência Pt.2	176

Sinopse

Do Kyungsoo é o segundo irmão mais velho de 4 filhos, após sua falecida irmã dar à luz, ele se encontra sozinho com 3 crianças para tomar conta, em um piscar de olhos sua vida muda drasticamente e, além de se preocupar com seus dois irmãos caçulas e seu sobrinho, ainda tem que se preocupar em ter vida social.

Grupos Presentes

ASTRO – Sanha, Jinwoo, Myungjun, Minhyuk, Moonbin e Eunwoo

EXO – Kyungsoo, Jongin, Luhan, Sehun, Baekhyun e Chanyeol

Capítulo 1 - 'Help me!

Meu nome é Do Kyungsoo, eu tenho 16 anos, sou emancipado, não tenho família e minha irmã mais velha acaba de falecer após dar à luz ao meu sobrinho. Ainda não conclui a escola, nesse último ano minha vida tem sido muito conturbada, muitos acontecimentos e coisas das quais eu jamais irei esquecer.

Minha irmã tinha 21 anos, ela era gerente de um banco, muito conhecida, tinha muitos amigos e era famosa pelo seu jeito carinhoso e simples de enxergar as coisas. Nossos pais morreram cedo, nossa família virou as costas para nós, ninguém queria saber da nossa existência, para eles éramos motivo de vergonha e desonra. Minha irmã assumiu os negócios da família, mas ainda sim queria trabalhar por conta própria, sendo assim quase não era presente na empresa dos meus pais.

Antes da minha irmã vir a falecer ela pediu com todo o carinho do mundo para que eu tomasse conta do filho dela e desse a educação e amor que nossos pais nos deram, é uma tarefa difícil para mim, sou apenas um garoto com um histórico nada bom e sobre esse bebê eu não tenho muito a declarar, por mim eu o colocava em um orfanato, mas a vontade da minha irmã será feita e com todo o esforço e dedicação do mundo eu vou dar a essa criança amor e carinho.

Quando descobrimos sobre a gravidez foi muito difícil para nós, aborto passava pelas nossas cabeças, mas apenas passava, ela não quis tirar o filho, então eu a ajudei em toda a sua gestação, no seu sétimo mês foi declarado que ela poderia não resistir ao parto, o corpo estava fraco e ela tinha um útero muito instável, foi um choque para mim, mas não para ela.

A todo custo ela queria dar à luz a esse bebê e sua vontade foi feita, quando o dia chegou, sabíamos o que podia acontecer, mas ela disse para mim que a culpa não é, nunca foi e nunca será do bebê, foi então que ela me entregou essa vida pequena e frágil nas minhas mãos.

Caminhando pelos corredores desse hospital, eu seguia a enfermeira que me levava para conhecer o meu sobrinho, quando ela finalmente parou me informou que ainda não podia pegá-lo no colo, assenti, logo ela se virou de frente para o vidro.

Olhei aqueles bebês com roupinhas rosas e azuis, procurei com o olhar pelo pequeno garoto prodígio, como minha irmã o chamava antes mesmo de nascer, porém era em vão, a enfermeira sorriu e apontou para um pequeno ser que segurava o pé com a mão, ele tinha a outra mão na boca, sua roupinha azul caia bem, ele olhava em volta mal sabendo ele que veio ao mundo apenas com um tio de 16 anos para tomar conta dele.

Após alguns minutos observando aquele pequeno ser humano calmo e sereno, a enfermeira pediu para acompanhá-la, era hora de escolher o nome do garotinho, até porque o bebê já sai do hospital registrado. Na recepção uma mulher estava me esperando, apertei sua mão e sorri de lado, ela me passou alguns papéis para assinar, era a advogada.

Segundos depois um rapaz chegou, minutos se passaram naquela situação, eu já estava agoniado, assinei tantos papéis que minha mão está doendo, assinei papéis da minha irmã, do bebê, de tantas coisas que eu nem sei mais. Era tão esperada a hora de escolher o nome do bebê, pensei, pensei, então me lembrei do que minha irmã falava.

Sorri de lado com a lembrança e pronunciei o nome.

Soo: Yoon Sanha.

Yoon era da minha mãe, Sanha era o nome do meu pai, minha irmã já havia escolhido esse nome para o bebê desde que descobrimos o sexo dele. Após assinar mais uma tonelada de papéis eu sai do hospital, precisava me arrumar para o funeral que já estava tudo pronto, minha irmã faleceu ontem à tarde, porém eu só pude ver o bebê hoje, eu não sei muito bem o porquê, mas nesse momento isso era a última coisa que me importava.

O bebê só poderia ir para casa depois de mais alguns exames, provavelmente a noite eu poderia busca-lo, girei a chave da moto no dedo enquanto caminhava para o estacionamento do hospital, coloquei o capacete, liguei a moto, então sai rumo ao nosso apartamento.

Quando entrei no meu quarto, recentemente destruído por conta do meu surto de ontem à noite, eu me joguei na cama e só então pude refletir em como minha vida mudaria drasticamente daqui para frente. Dizem que o indivíduo tem 5 fases depois do luto: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Devo ter algum problema, comecei com a barganha, comecei a pensar que eu seria uma pessoa melhor se saísse

daquele luto, fiz promessas dizendo que seria mais gentil, mais calmo e simpático. Depois veio a negação, comecei a não aceitar que ela morreu, chorei, gritei comigo mesmo, chamei por ela, mas ela não veio. Depois veio a raiva, destruí meu quarto, quebrei as coisas, rasguei muitas roupas minhas e depois veio a depressão, me isolei, não atendi telefonemas dos amigos próximos a ela, me senti impotente e melancólico, hoje de manhã veio a aceitação, comecei a enxergar a realidade como realmente é, pronto para enfrentar a perda, isso tudo em menos de 24 horas.

Após estar pronto, sai do apartamento e desci para o térreo, subi na moto, olhei as horas, é... Eu estava adiantado, pilotei em direção ao local e quando cheguei, não havia ninguém ainda, mas o cachão estava lá em cima de uma mesa, flores decoravam a mesma, vi que tinha uma foto no quadro da minha irmã em um pedestal.

Me aproximei e algumas pessoas que realizariam a cerimônia já estavam lá. Toquei a estrutura de madeira e pensei que nunca veria ela assim, imóvel e sem vida. Toquei sua bochecha e uma lágrima teimosa insistiu em cair, que se dane, deixa que caia.

Senti a brisa bater contra o meu rosto, olhei para o lado e as flores não se moveram, mas ainda podia sentir a brisa, seria ela? Só eu estava sentindo isso? Naquele momento eu sabia que não estava completamente sozinho, não importava onde ela estivesse, ela sempre estaria comigo, assim como nossos pais, e isso de alguma forma aqueceu o meu coração.

Após o final da cerimônia pilotei para a casa de uma senhora que cuidava dos meus dois irmãos mais novos, a casa era praticamente ao lado do condomínio de prédios onde eu morava, meus irmãos ainda não sabem do falecimento da nossa irmã, são pequenos e não têm noção das coisas, por isso os deixei com a senhora que sempre cuida deles quando precisávamos sair.

Toquei a campainha e ela atendeu sorridente, após ver minha expressão, me puxou para um abraço, eu nunca me senti tão acolhido como naquele momento.

— Estão dormindo... — Sorri e entrei na casa. — Pode subir, vou preparar um café. — Assenti e subi as escadas lentamente, quando cheguei no quarto, os dois dormiam na cama abraçados.

Sentei na mesma e apenas o mais novo acordou.

Jinwoo tem 5 anos e Moonbin tem 3, quem cuidava deles era minha irmã, eu não tenho paciência para isso, não mesmo, eu gritava com eles, eles gritavam de volta, a gente discutia, porque as vezes consigo ser pior que eles dois juntos, e no fim minha irmã fazia tudo tranquilamente, me pergunto o que vai ser de mim agora.

JinJin e Bin as vezes conseguem ser o demônio no corpo de duas crianças, brigam, não param quieto, fazem birra, gritam, choram, as vezes eu tinha vontade de pegar uma faca e cortar meus pulsos, mas aí vinha minha irmã, calma, serena, fazia os dois ficarem calmos que nem ela, agora pergunta se eu conseguia fazer isso.

Após conversar algum tempo com a babá deles sobre meus planos, eu peguei as mochilinhas dos dois, peguei Bin no colo e segurei na mão de JinJin.

Me despedi dela, então sai da casa, decidi que depois eu viria pegar a moto, dei sinal para o taxi que passava e entrei no mesmo dando o endereço do hospital.

Quando finalmente chegamos, desci do táxi após pagar e entrei vagorosamente no hospital, vagorosamente não porque eu quero e sim porque tem um pimpolho segurando minha mão, que só consegue dar um passo curto de cada vez, com as duas pernas? Não, ele dá um passo, para e dá outro passo com a mesma perna.

Depois de 84 anos andando, chegamos na recepção, Bin já começou a pegar as canetas da mulher e jogar no chão, JinJin chutou e eu suspirei pesadamente, respira Soo, respira, são apenas crianças, respira.

Soo: JinJin me dá as canetas.

JinJin: Não!

Tudo bem Soo, você consegue, ele tem 5 anos e você 16.

Soo: JinJin, agora não é hora, me dá as canetas.

Ele me ignorou totalmente, porque Deus? Porque?

Peguei as canetas da mão dele a força e ele formou um bico de choro, não demorou muito para o escândalo começar, suspirei devolvendo a droga das canetas pra ele.

Soo: Quanto você quer pelas canetas? – Ela me olhou confusa. – Por favor, não diga que não estão à venda, só diga quanto... – Ela riu do meu desespero.

– Tudo bem, senhor. – Uma enfermeira se aproximou com Sanha no colo, coloquei Bin no chão, que sentou no mesmo sem nem se importar se estava bloqueando a passagem das pessoas, peguei o bebê no colo e todos os seus pertences, agradei depois de assinar os papéis, então sai andando esquecendo que eu ainda tinha mais duas crianças.

Esqueça de uma criança por 5 minutos que ela vai fazer da sua vida um inferno.

Virei para chamar os dois e encontrei nada mais nada menos que canetas no chão e um Bin todo sujo de tinta azul. Suspirei, hoje não é meu dia, não mesmo.

Soo: JinJin, sem brincadeiras, anda logo. – Ouvi a risadinha dele e me virei, ele estava debaixo das cadeiras de espera. – Pode segurar ele só um minutinho? – A enfermeira assentiu e eu entreguei o bebê para ela, os próximos minutos não foram nada tranquilos.

Essa é a história da minha vida, engatinhando debaixo de cadeiras de hospital atrás de um garoto de 5 anos.

Depois de conseguir pegar o pestinha, segurei firme em sua mão, pedi para ele segurar a mão do Bin e ele segurou sem contestar, peguei o bebê no colo, então finalmente saímos do hospital. Andando bem devagar, uma por causa de JinJin que já não anda muito bem sozinho, outra por causa do Bin, um ser de três anos que cruza as pernas na hora de andar.

Vou anotar na minha agenda, detalhes para não esquecer.

1. Ensinar JinJin a andar direito.

Eu estava decidido a voltar para Seul e eu faria isso amanhã mesmo, já tinha programado tudo desde ontem, sempre morei lá, mas depois que nossos pais faleceram viemos embora para Busan, acho que está na hora de retornar e começar uma nova vida, de novo.

Quando cheguei em casa, o bebê já dormia em meu colo, coloquei ele no berço que era do Bin e tratei de arrumar o meu quarto que estava destruído, até porque eu iria alugar aquele apartamento com os móveis, mas antes precisava dar banho nos dois diabinhos.

Respira e não pira.

Soo: JinJin, eu preciso que você coopere.

JinJin: Não quero tomar banho... Vou tomar banho quando a Bela chegar.

SOO: Então você vai ficar com bicho na bunda. – Bin soltou uma gargalhada gostosa, o peguei no colo, dei banho nele e JinJin ficou de canto fazendo birra.

JinJin: Onde está a Bela? – Enrolei Bin na toalha e suspirei, depois de trocá-lo, o coloquei na cama com sua chupeta, não demorou muito para ele dormir.

SOO: Vem, deixa eu te ajudar... – Ele estava tentando tirar a blusa.

JinJin: A Bela morreu, não morreu? – O olhei por alguns minutos enquanto o despia e assenti, ele derramou algumas lágrimas, isso fez meu coração ficar em pedaços.

Dei banho nele, que ficou na banheira sem fazer birra e sem dizer uma palavra, sequei suas lágrimas, naquele momento eu não sabia o que dizer, não sabia nem o que fazer comigo mesmo, quanto mais com uma criança de 5 anos.

Soo: Bom... Somos os homens da casa... Não é? – Ele assentiu enquanto eu enrolava ele na toalha, coloquei a toquinha da mesma em sua cabeça, então o olhei. – Então precisamos ser fortes por nós e pelos nossos irmãos.

JinJin: Sanha não é meu irmão. – JinJin era o único que sabia de tudo desde o início.

Soo: Não, é seu sobrinho...

JinJin: Não, ele não é nada meu... Ele nem deveria ter nascido. – O fitei e suspirei, peguei a roupinha dele, logo comecei a vesti-lo.

Soo: Não fala assim, ele não tem culpa de nada... – Ele abaixou a cabeça. – Entendo que esteja chateado, mas não pode falar assim... Bela não iria gostar. – Abaixei na sua altura e enxuguei suas lágrimas que novamente voltaram a cair. – Tudo bem, não é pecado chorar um pouco. – Então ai sim ele chorou mais ainda, me abraçou pelo pescoço e eu o peguei no colo. – Toma a chupeta, toma... – Peguei a chupeta de ursinhos dele e

ele virou o rosto negando, continuou chorando, nisso eu fiquei de mãos atadas, decidi preparar o mingau dele. Deixei a chupeta de lado e fui para a cozinha, ele não queria desgrudar de mim, então preparei com ele no meu colo mesmo, quando terminei, chequei a temperatura, estava ótima. – Toma o gagau... – Era como eles chamavam, o mesmo pegou a mamadeira, abraçou contra seu corpo e apoiou a cabeça no meu pescoço. – Não vai tomar?

JinJin: O *gagau* da Bela era melhor... – Meu coração apertou de novo.

Quando nossa mãe morreu, ele dizia a mesma coisa "O gagau da mamãe era melhor".

Soo: Deduziu isso sem nem provar? – Fiz a pergunta que minha irmã fazia.

Enxuguei suas lágrimas e fui para o quarto, o coloquei deitado na cama agradecendo mentalmente pela mamadeira não derramar sem pressão. Ele não tomou, ficou abraçado com a mesma e adormeceu assim.

Suspirei e tirei a mamadeira de suas pequenas mãozinhas, coloquei de lado, então comecei a arrumar o quarto, depois arrumei as malas, finalmente tudo estava pronto para nossa mudança.

De manhã cedo eu precisava levar minha moto para a cegonha, ela levaria a mesma até Seul, quando deitei na minha cama ao lado de JinJin, o cansaço tomou conta de mim, porém não consegui pregar os olhos enquanto lembrava da minha irmã e dos meus pais.

Dia seguinte.

Levantei da mesma maneira que deitei na noite anterior, franzi o cenho ao lembrar do bebê e recordar que ele não chorou a noite toda, sai correndo para o quarto.

Bom, respirando ele estava.

O peguei no colo e ele acordou, sem chorar, sem fazer birra, isso ‘ta muito suspeito, Bin já acorda chorando. Dei de ombros e o levei comigo para o banheiro, após dar banho nele, tomei o meu, então voltei para o quarto, cacei pelas roupas antigas do Bin e do JinJin, vesti uma qualquer nele.

Anotei na minha agenda mental:

2. Comprar roupas de bebê.

Então, ai sim ele começou a chorar, caminhei para a cozinha e o deixei no berço, coloquei o leite materno do hospital na mamadeira, voltei para o quarto, nisso Bin acordou chorando, peguei o bebê no colo, enquanto dava o leite pra ele, peguei na mão do Bin o levando para o banheiro.

Soo: Pronto, já passou você não está sozinho, foi só um sonho. – Ele esticou os bracinhos e eu suspirei. – JinJin?

JinJin: Oi.

Soo: Faça o favor... – Ele apareceu. - Senta aqui... – Ele sentou no puff. – Preciso de ajuda, ok? Vai ficar sentado aqui e dar comida para o bebê. – Ele assentiu de má vontade e eu entreguei o bebê em seus bracinhos, sei que está sendo difícil cuidar de um bebê assim, mas é o que tem para o momento.

Peguei Bin no colo e dei a chupeta pra ele, em seguida preparei o banho do mesmo, após dar banho e trocá-lo, peguei o bebê o colocando no berço.

Agora a hora do mais difícil.

Suspirei e fui até a sala, ele estava na sacada observando a cidade, quando cheguei perto, seus olhos estavam lacrimejados, suspirei o pegando no colo.

[...]

JinJin: Essa é a última... – Ele vinha com uma pequena bolsa e segurava a mão do Bin.

Peguei a bolsa, coloquei no carro, fechei o mesmo e caminhei para o elevador com os dois logo atrás de mim, subimos para me certificar que estava tudo ok, tranquei tudo, logo descemos novamente.

Ajeitei o bebê na cadeirinha, ajeitei Bin na outra e coloquei JinJin no meio com o cinto.

[...]

Quando chegamos a nossa casa em Seul JinJin pegou as chaves comigo e caminhou lentamente enquanto Bin foi saltitando logo atrás. Peguei o bebê no colo, em seguida entramos na casa, comecei a refletir que uma

casa daquele tamanho com apenas quatro pessoas ia ficar muito vazia, balancei a cabeça e afastei esses pensamentos.

Minha sorte é que às vezes JinJin e Bin cooperam e de diabinhos eles viram anjinhos, agradei mentalmente por isso e lembrei que eu precisava fazer matrícula na escola e achar alguém para tomar conta dos três.

Enquanto faço isso acabei lembrando da antiga babá, procurei o número dela pela agenda da minha mãe, quando achei, entrei em contato e não demorou muito para ela aparecer.

Passei algumas instruções para ela e a mesma já estava com um bebê no colo, era de outra pessoa, perguntei se ela dava conta e a mesma disse que sim, lancei um olhar para JinJin e Bin que estavam no chão com folhas e giz de cera, ela riu e disse que eu podia ficar despreocupado.

Ela sempre foi um amor de pessoa e considerávamos como uma segunda mãe, foi ela quem cuidou de mim, da minha irmã, dos meus irmãos e agora novamente está disposta a cuidar de novo, prometi contar-lhe tudo quando chegasse e sai para o carro, porém, me lembrei das malas, tirei tudo e em menos de meia hora estava no trânsito maravilhoso de Seul, para não dizer outra coisa.

Já estávamos no final do ano, então eu só começaria a estudar no ano que vem, mas algumas escolas já estavam com matrículas abertas. Após resolver tudo, mercado, minha escola e inclusive a escola do JinJin, já que ele começaria a estudar ano que vem, eu voltei para casa.

Conversei um certo tempo com a babá e depois ela alegou que precisava ir embora, já era noite e eu notei que os três já estavam com seus pijamas e o bebê já estava dormindo no berço, santa babá, obrigado.

Tomei meu banho, de porta aberta, tenha três crianças e você vai saber por quê. Quando sai ouvi um barulho no andar de baixo.

Minha paz durou pouco.

Vesti apenas a calça, e a cueca claro, desci correndo me deparando com Bin atrás da televisão ameaçado empurrá-la.

Soo: Bin... Não faça isso... – Ele bateu palminhas e eu me aproximei, então ele ameaçou empurrar de novo. – Bin... Seja um bom garoto e não

empurre a televisão. – Ele colocou a língua para fora lambendo os lábios e eu fechei os olhos, só ouvindo o bater da televisão no chão.

Deus? Me leva.



Capítulo 2 - Datas!

Abri os olhos lentamente e lá estava Bin coçando os olhos e bocejando, ele me olhou como se nada tivesse acontecido, então esticou os bracinhos.

Bin: *Pepeta...*

Minha raiva foi embora.

Passei pela televisão quebrada e o peguei no colo, decidi limpar aquela bagunça no dia seguinte, peguei na mão do JinJin, apaguei as luzes, então subimos as escadas degrau por degrau.

Entrei no quarto todo decorado dos backyardigans e coloquei Bin na cama, JinJin foi sozinho pra cama dele, peguei a chupeta do JinJin, em seguida entreguei pra ele, que colocou na boca virando para o lado.

O cobri e dei um beijo no alto da cabeça do mesmo.

Bin: *Pepeta.* – Sorri e peguei a chupeta dele, coloquei na boca e o cobri, por fim dando um beijo na cabeça dele.

Deixei o abajur também dos backyardigans ligado e sai do quarto fechando a porta depois de checar se o bebê estava bem.

Rolei tanto na cama que eu já estava me sentindo aqueles rolo de abrir massa de pizza, serio, eu preciso dar um jeito de conseguir dormir. Por volta das duas da manhã vi uma pequena sombra na porta do quarto, sentei e pude ver que era o JinJin segurando seu urso pelo pé. Abri os braços e ele veio calmamente, o coloquei deitado do meu lado, não demorou muito para ele dormir, tirei o cabelo de seus olhos e o observei.

Soo: O que eu faço agora? – Murmurei acariciando seus cabelos.

Tirei a chupeta da boca dele e coloquei em cima do criado mudo, assim eu fiquei, sem conseguir dormir.

Levantei cinco horas da manhã, decidi ir preparar o café da manhã, peguei o pratinho de cada um, fiz torradas com rostinhos divertidos, fiz panquecas no formato dos backyardigans, estava tão distraído que nem vi os dois chegarem. JinJin segurava a mão do Bin e vinham caminhando calmamente, ainda de pijamas dos backyardigans.

Soo: Escovaram os dentes?

JinJin: Sim.

Ajudei Bin a sentar em sua cadeirinha, coloquei duas almofadas na cadeira do JinJin, pois o mesmo é baixinho e não conseguiria ver o prato. Peguei os dois pratos de cada um e coloquei na frente deles, coloquei o babadouro em Bin, então me virei para a pia.

Soo: Suco ou achocolatado?

JinJin: Suco.

Bin: *Chotado*. – Acabei rindo.

Soo: Achocolatado? - Ele assentiu pegando a panqueca com as pequenas mãozinhas. Dei o garfinho de plástico para JinJin e ele começou a comer a panqueca dele.

Quando terminei de preparar o suco e o achocolatado, entreguei para eles e subi para olhar o bebê, ele estava acordado olhando em volta do quarto com a mão na boca.

Soo: Hm... Acorda e não avisa ninguém? – Ele me olhou curiosamente e eu o peguei no colo, dei banho, troquei, então descii novamente. JinJin e Bin ainda comiam, eles demoram um pouco.

Coloquei o leite materno na mamadeira e comecei a dar para ele, sentei na cadeira para comer.

Bin: *Quano* a Bela vai *cega*?

JinJin: Nunca.

D.O: A Bela teve que ficar lá em Busan.

Bin: Ah... – Ele pegou o copinho pelas duas alças e tomou o achocolatado. – Que nem *quano* a mamãe e o papai viajou. – Ele falou consigo mesmo. – Ai eles não *vota* mais...

O fitei, no fundo ele tinha consciência das coisas.

[...]

JinJin: Não vou toma banho. – Ele cruzou os braços e eu suspirei.

D.O: Deixa eu tira... – Tentei descer o zíper do pijama e ele negou. – JinJin eu preciso que você coopere.

JinJin: NÃO! - Ele bateu o pé.

D.O: NÃO GRITA COMIGO. – Suspirei. – Se não tomar banho, vai ficar sozinho. – Ele negou freneticamente e finalmente o despi, consegui dar banho nele, agora a dificuldade era tirá-lo do banho.

Suspirei e pedi calmamente para ele sair da banheira, ele negou e continuou brincando com o patinho de borracha. Minha paciência ‘ta um cu hoje, na verdade, quando que minha paciência está de boa? Nunca.

D.O: JinJin... - Ele jogou agua em mim.

Calma, Soo, ele só tem 5 anos.

D.O: JinJin, eu não estou de brincadeira... – Ele jogou agua em mim novamente. – Ok, então fica sozinho. – Em um pulo ele saiu da banheira, sorri vitorioso e o arrumei.

[...]

— Então você quer uma televisão Samsung ou LG?

Soo: LG.

— 3D ou normal?

Soo: 3D.

— Você quer... - O interrompi.

Soo: Eu só quero uma bendita televisão, que passe coisas, que ‘enterta esses dois... – Ele esperou eu terminar. – Anjos enviados de Deus... JinJin! S-sai daí... – Corri até onde ele estava e o peguei assim que ele derrubou um liquidificador no chão, mas fui mais rápido e peguei o mesmo. – Não meche nas coisas... São suas por acaso?

JinJin: Não... – O puxei pela mão.

Soo: Então pronto.

JinJin: A gente pode tomar sorvete?

Soo: Pode, quando terminarmos, toma, segura o Bin. – Fiz eles dois sentarem em uma cadeira. JinJin com as perninhas abertas e Bin sentado entre elas, o mesmo estava tentando fazer boquinha de peixe sem usar a mão.

JinJin: É assim... - Ele fez e Bin tentou imita-lo.

Me perdi na fofura de dois pingo de gente fazendo biquinhos no meio da loja.

[...]

Quando as aulas começassem a babá só poderia ficar com eles na nossa casa de manhã, a tarde eles teriam que ir para a casa dela e mesmo assim quatro horas eu teria que buscá-los, praticamente o horário que eu sairia da escola.

Comprei meu uniforme e o do JinJin, nosso material e depois disso fomos para casa. Já estava noite e eu precisava pensar no que fazer para eles comerem, peguei meu celular, então comecei a olhar receitas na internet.

Por fim, decidi fazer sanduíches.

Após comerem, coloquei todos na cama e finalmente deitei, dessa vez estava muito exausto e achava que iria dormir, me enganei. Horas se passaram e eu ouvi o choro baixinho de alguém, levantei sem ter certeza e quando cheguei no quarto pouco iluminado pelo abajur, JinJin chorava apertando a barriga.

Soo: O que foi? O que houve? – Abaixei na cama e ele continuou chorando, o peguei no colo, acordei Bin, coloquei Sanha na cadeirinha, então fui para o carro.

[...]

— É mais conhecido como coma alimentar... – Ele explicou.

Soo: O que isso quer dizer?

— Come muita besteira, o organismo dele precisa de coisa mais saudáveis.

Mas eu não dou besteira para eles.

Soo: Besteiras tipo o que?

— Doces, salgadinhos, essas coisas. – Decidi não discutir, após assinar uns papeis e pegar algumas receitas, fui em direção ao estacionamento com os três.

Bin: O que JinJin tem?

Soo: Não sei... – Suspirei passando na farmácia, olhei pelo espelho e JinJin estava apoiado na cadeirinha do Sanha.

Dias depois.

— Se quiser passar lá em casa... – A babá me olhou carinhosamente, o Natal se aproximava e ela insistiu para irmos na casa dela.

Assenti e disse que talvez fosse, ela nem entrou, disse que só veio fazer o convite. Voltei para a sala e JinJin estava escrevendo sua carta para o Papai Noel.

Bin: Toma Soo, escreve a minha. – Ele me entregou o papel e ficou escolhendo a cor do giz de cera. – Verde... – Pegou o giz delicadamente e me entregou.

Soo: Ok, o que você quer? – Ele sentou no chão, do meu lado em perninhas de índio.

Bin: Um cavalinho upa upa do *Auti*... – Assenti e comecei a escrever sobre o tal cavalinho do Austin. Quando terminei, mostrei a ele. – Coloca *osevação* de que eu aceito do *Pabo*, vai que ele não tem do *Auti* e eu não quero ser *exiente*. – Ri e coloquei a observação.

- Natal. (Dezembro) -

Como eu sabia o que pediriam eu já havia comprado. Quando eles estavam dormindo, peguei os presentes e coloquei debaixo da árvore. Fiquei sentado um bom tempo olhando os enfeites piscando e notei um pratinho com biscoitos e leite, sorri me aproximando, peguei o papel com a letra do JinJin e li.

"Nossa família é incompleta, mas é boa. Aqui está um lanchinho para você não se cansar"

Sorri, dobrei o papel, coloquei no bolso e fui para a cozinha.

Quando eles acordaram de manhã, apenas Bin foi pegar seu presente animadamente, JinJin ficou parado na escada, então vi uma lágrima descer pela sua bochecha, em seguida várias outras, me abaixei na altura dele.

Soo: Não tenha medo pare de chorar... – Acariciei os cabelos dele. – Me dê à mão, venha cá, vou proteger-te de todo mal, não há razão pra

chorar... – Ele me deu a mãozinha e me abraçou. – No seu olhar eu posso ver, a força pra lutar e pra vencer, o amor nos une para sempre, não há razão pra chorar. Pois no meu coração, você vai sempre estar e o meu amor contigo vai seguir. No meu coração, aonde quer que eu vá, você vai sempre estar aqui... Porque não podem ver o nosso amor? Porque o medo, porque a dor? Se as diferenças não nos separam, ninguém vai nos separar... Não deixe ninguém tentar lhe mostrar, que o nosso amor não vai durar, eles vão ver, eu sei, pois quando o destino vem no chamar, até separados é preciso lutar, eles vão ver, nós vamos provar que no meu coração, eu sei você vai sempre estar, eu juro que o meu amor contigo vai seguir, no meu coração, aonde quer que eu vá, você vai sempre estar aqui, basta fechar os olhos, é só fechar os olhos, quando fechar os olhos, vou estar aqui... – Terminei de cantar, logo ele se acalmou, levantei e o acompanhei até a árvore, ele abaixou para pegar o presente.

- Ano novo. (Dezembro) -

JinJin: Podemos pular as sete ondas? – Assenti e olhei as horas, faltava um minuto.

Soo: Melhor correrem. – Ele saiu correndo e Bin foi saltitando logo atrás, caminhei lentamente com Sanha em meu colo.

Deixei que as ondas calmas molhassem meus pés, olhei os dois e ambos estavam de mãos dadas pulando cada ondinha, acabei sorrindo com eles dando pequenos pulinhos.

Os fogos iluminavam o céu, aquela não era uma praia muito movimentada e todos os anos passávamos o ano novo nela, era um lugar especial para nossa família, uma que foi ali que meus pais se conheceram, ali que meu pai pediu minha mãe em namoro, depois em casamento. É um lugar muito importante e fazemos questão de manter a tradição de ir para essa praia todos os anos.

Olhei Sanha que bocejou fofamente e sorri, então Bin e JinJin vinham na nossa direção gritando, ambos molhados, sai correndo com Sanha, eles estavam logo atrás gargalhando, os deixei que me alcançassem e ambos me abraçaram super molhados.

Um tempo depois sentamos na toalha de praia que eu trouxe e ficamos observando a queima de fogos da praia ao lado. Quando cessou, já

era meia noite e quinze, deixei Sanha no meio das minhas pernas, JinJin e Bin estavam brincando com seus ursos.

Por volta da uma e meia da manhã, decidi ir embora, eles já estavam cansados.

Eu disse que estavam cansados?

Quem disse isso?

Do Kyungsoo disse isso?

Soo: Bin... Abre a porta...

Se chutaram que ele entrou no carro e trancou todo mundo do lado de fora, vocês acertaram.

JinJin: Bin 'ta encrencando?

Soo: Está se ele não abrir essa... – Prestes a soltar um palavrão, olhei Sanha e JinJin. – Bela porta.

JinJin: Bin abre essa bela porta. – Sanha soltou uma gargalhada gostosa e eu entreguei ele para JinJin, que segurou com um bico enorme, não, ele ainda não gostava do Sanha.

Bin soprou o vidro da janela e ficou embaçado, então ele colocou a língua pra fora e tocou com a pontinha na janela. Depois ele embaçou mais e desenhou uma carinha feliz com o dedinho, em seguida bateu palminhas.

Soo: Abre a porta. – Ele falou algo que ninguém entendeu. – O QUE? – Ele repetiu. – COMO É? – Ele repetiu de novo e nada de alguém entender.

Depois de meia hora, sim, eu disse meia hora, ele abriu a bendita porta e eu só falei esmurrar esse pestinha, teria esmurrado se ele não tivesse feito uma expressão de *“o que eu fiz”* com o dedinho na boca, amolecendo meu coração e todo o resto.

Mereço...

Fala a verdade, eu mereço né?

Acho que na minha outra vida eu fui Judas.

Quando chegamos em casa não demorou muito para começar a chover, nenhuma surpresa para alguém que mora em Seul. Após todos estarem em suas devidas camas e berço, eles pediram uma história.

Eu não sei contar histórias.

Porque eles não simplesmente dormem?

Suspirei, sentei na poltrona e comecei a pensar em algo, mas nada vinha, então decidi improvisar.

D.O: Era meia noite... Não, mentira, o sol brilhava, os macacos pastavam e as vacas pulavam de galho em galho. – Refleti sobre a idiotice que eu acabei de dizer, mas eles não pareceram notar, todos continuavam me olhando com suas chupetas na boca, então prossegui. – Tinha uma menina, não, mentira, era João e José, João indignado com José, pegou uma faca e deu-lhe três tiros... – Faca com três tiros? – João indignado com o que ele fez, foi pra casa e disse “*mãe eu quero um mp4*” ai ela respondeu “*mas você já comeu tomate*” depois disso nunca mais comeu biscoito, fugiu para uma cidade abandonada, não, mentira, era muito movimentada, lá encontrou escavações subterrâneas muito profundas de 3 centímetros... E nessa escavação encontrou um livro com 300 páginas, na página 301 viu uma imagem muito colorida com as cores em pretas brancas com um cara sentado calado dizendo: Prefiro mil vezes morrer do que perder a vida! Fim. – Levantei e os três já dormiam.

Obrigado Deus.

- Páscoa. (Abril) -

Soo: Come a me... – Bendita boca que gosta de querer soltar uns palavrões. – A melada batata...

JinJin: Não...

Soo: Come esse nabo, toma... – Levei até a boca dele e ele negou, JinJin para comer verdura e legume é um verdadeiro... CÚ.

JinJin: Não quero nabo.

Soo: Come esse aipo agora, JinJin. – Falei autoritário.

Bin: *Num era nabu?*

JinJin: Posso comer meu ovo agora?

Soo: Não tem ovo, não tem chocolate, vai comer nabo.

JinJin: Tem ovo sim, compramos ontem.

Eu vou enfiar esse nabo goela baixo dessa criança.

Soo: Abre a boca. – Ele negou.

JinJin: Sai, não quero nabo. – Ele saiu correndo.

Pousei a cabeça na mão e fitei Bin comendo tranquilamente, mordi a droga do nabo, quando minha irmã fazia isso não me lembro de ser tão difícil.

Bin: Soo, o *quano* dessas *amoga* é feito de *cane*? – Tradução: O quanto dessas almôndegas é feito de carne.

Soo: Provavelmente uns 90%

Bin: Então isso é 10 *pucento* bolas? – O olhei.

Soo: Cospe a comida, chega de almondegas. – Peguei o prato dele.

Dia seguinte.

Soo: Levanta, Bin.

Bin: Não....

Soo: Porque você precisa discutir comigo toda vez?

Bin: *Puque* você nunca aprende. – Fiz a maior cara de bunda do mundo.

[...]

D.O: JinJin chama o elevador... – Estávamos no prédio da babá, eu estava tirando Bin e Sanha do carro.

Ele assentiu e saiu andando para ir até o hall.

Tirei todos do carro, peguei as mochilinhas e fui andando para o hall já ouvindo os gritos do JinJin de longe, quando cheguei ele estava de frente para a porta fechada do elevador.

JinJin: ELEVADOR? – Ele gritava, respirei fundo. – ELEVADOR?

Soo: O que 'ta fazendo?

JinJin: Chamando o elevador, você pediu.

Ri para não chorar.

- Dia das Crianças (Maio) -

O passeio foi escolhido, ir ao shopping, parece um destino fácil, né? Não quando se tem três crianças. Nunca subestime uma caminhada nos corredores do shoppings com crianças e sacolas. Vamos enumerar os tópicos para você ter uma ideia de quão fácil é.

1. A bolsa: Estamos falando de praticamente uma mala de sobrevivência.
2. Vamos chamar a bolsa de sair com as crianças de “mala de mágico”.
3. Itens básicos da mala de mágico para 4 horas de passeio: água, fraldas, leite, potinhos e colher para preparar o leite, lanchinhos, lenço umedecido, remédios, trocador, roupa de calor e roupa de frio.
4. Bolsa pronta, vamos as crianças, troquei Bin e JinJin, agora era a vez do Sanha, a primeira era roupa de passeio, até porque eu sabia que ele ia se sujar antes mesmo de sairmos de casa.
5. Crianças prontas, hora de me arrumar, fui rapidamente para não correr o risco de Sanha ficar com sono e nem sairmos de casa.
6. Eu pronto, crianças prontas, hora de checar se está tudo desligado na casa e juntar as coisas para sair. Bolsa pessoal, ok! Mala de mágico, ok também! Bin, ok! JinJin, ok! Sanha, sujou a merda da fralda, o xixi vazou na roupa, é vai eu trocá-lo de novo.
7. Sanha trocado pela segunda vez, fralda checada. Agora vamos!
8. Consegui entrar no carro com as crianças, a bolsa e a mala mágica... Estou próximo da vitória.
9. Crianças no carro, hora da cadeirinha, porque eles sempre têm que fazer birra? Bin principalmente, Sanha fica numa boa. Respirei fundo, eu vou conseguir ir ao shopping, já virou questão de honra.

D.O: Deixa eu colocar você na cadeirinha.

Bin: Meu *bubum* fica *damente*. – Segurei a risada e, depois de muita luta, consegui colocá-lo.

Liguei o carro e pensei em colocar o endereço no Waze, procurei pelo celular, cadê o celular? Só pode ser um teste isso. Pensei em deixar em casa, mas sabia que não era uma boa decisão, peguei as crianças de novo e voltei para dentro de casa.

10. Cheguei dentro de casa e me questionei se eu realmente queria sair, afastei os pensamentos, serei firme, de qualquer forma as bolsas já estão no carro.

11. Peguei o celular e um paninho de boca, já ia esquecendo.

12. Crianças, paninho, celular, casa, carro, cadeirinha... UFA!

13. Virei a chave do carro e percebi que o passeio nem começou e já estou cansado, mas desistir a essa altura seria um desafio, pisei no acelerador e fui na coragem.

14. Cheguei no shopping, cinco minutos depois, Sanha dormiu, sentamos no banquinho com um sorvete em mãos e aproveitamos a diversão que é de sair com um bebê.

Quando Sanha acordou, passeamos pelo shopping, assistimos filme, compramos brinquedos e no fim eu perdi o Bin. Comecei a procura-lo por tudo quanto foi buraco, já estava quase chamando a polícia, sentei no banco, estava prestes a começar a chorar e me lamentar, então JinJin me cutucou, olhei para o lado e lá estava Bin, em uma vitrine, trancado... DO LADO DE DENTRO.

Como diabos essa criatura foi parar lá?

- Dia das mães. (Maio) -

Olhei as horas, a apresentação na escola do JinJin ia começar e eu ainda nem sai da minha escola, respirei fundo terminando aquela bendita lição, quando terminei, entreguei e pedi para sair.

— Sem condições, Sr.Do, você anda faltando muito as aulas.

Soo: Desculpa, o senhor tem filhos?

— Não.

D.O: Eu tenho três, tenha um filho e você poderá opinar. – Sai sem nem deixar ele autorizar caralho nenhum.

Entre no carro e fui dirigindo para casa, dispensei a babá, peguei Bin e Sanha, coloquei no carro, então dirigi rapidamente até a escola, quando cheguei, a sala dele já estava no palco.

Ele me procurava pela plateia com o olhar e quando me avistou na entrada, sorriu e mandou beijo com a mãozinha. Sorri e caminhei para

frente, sentei nas cadeiras com Bin e Sanha em meu colo e a apresentação começou.

Ufa, bem na hora.

Ele estava com sua roupinha de anjinho, assim como os coleguinhas, a apresentação começou, eles dançavam fofamente, todos sincronizados, a professora estava na frente, em baixo do palco, de frente para eles fazendo os passos e eles copiando, que coisa mais fofa.

No final eles fizeram um coração gigante, pegaram o cravo (flor) no chão e as mães foram para perto do palco, levantei indo até ele que sorria animado, peguei o cravo e o abracei.

[...]

Bin: Canta uma música para a gente *dumi*. – Ele voltou a colocar a chupeta na boca. Histórias, músicas, daqui a pouco pedem uma apresentação teatral.

Pensei, pensei, pensei, e nada veio, decidi improvisar.

D.O: Era uma vez um elfo encantado que morava num pé de caqui, em cima morava um duende safado que vivia fazendo pipi, um dia o elfo se aborreceu, na porta do duende bateu, foi nessa ocasião que eles então se casaram. – Finalizei e vi que dormiram.

É para glorificar de pé!

Capítulo 3 - Machucados

1 ano depois.

Já que morávamos perto da escola e da casa da babá, decidimos não usar o carro e poupar estresse de um trânsito insuportável. Estava caminhando segurando a mão do Bin, Sanha no colo e JinJin logo na frente saltitando de linha em linha na calçada. Digamos que eu estou mais acostumado com esse lance de cuidar de três crianças, mas continuam uns pestinhas, às vezes me dá vontade de sair correndo pela rua com as calças na mão.

JinJin: Não consigo correr rápido, sou muito pequeno.

Soo: Ser pequeno não é tão ruim, huh?

Sanha: *Pequeno...* – Sorri.

JinJin: É sim...

Soo: Não é não.

JinJin: É sim, senhor!

Soo: Não é!

JinJin: Sim, é.

Soo: Não é.

JinJin: Sim, é. – Paramos, coloquei Sanha no chão e Bin o segurou pela mão.

Como vou convencê-lo?

Soo: Oh, uma semente... – Comecei a procurar por uma semente, não encontrei, então peguei uma pedra. – Finja que é uma semente. – Me curvei e entreguei a pedra pra ele.

JinJin: É uma pedra.

Soo: Eu sei que é uma pedra, mas vamos fingir só por um minuto que é uma semente... Vamos tentar imaginar... Olha essa árvore... – Apontei para a árvore do nosso lado e ele virou para olhar. – Tudo que formou essa árvore enorme estava dentro dessa sementinha pequenininha, ela só precisou de

um tempinho, um pouco de sol, chuva e voilá... – Abri os braços, longos segundos em silêncio e ele se virou para mim.

JinJin: Essa pedra vai virar uma árvore? – Me ajoelhei apenas com um joelho no chão e toquei seu ombro.

Soo: A semente... – Peguei a pedra da mão dele. – Tem que colaborar, ta? Pode até achar que não pode fazer muita coisa agora, mas isso é porque ainda não é uma árvore, só precisa ter paciência... – Toquei seu narizinho. – Ainda é uma semente. – Ele me olhou como se eu tivesse problema.

JinJin: Mas é uma pedra.

Soo: EU SEI QUE É UMA PEDRA. – Levantei. – ACHA QUE EU NÃO SEI O QUE É UMA PEDRA QUANDO EU VEJO UMA PEDRA? – Segurei a pedra com as duas mãos. Bin e Sanha riram e eu joguei a pedra no chão. – Esquece a pedra, vamos embora. – Peguei Sanha, peguei a mão do Bin e voltei a andar.

JinJin: Mas não era uma semente? – Respirei fundo.

Soo: Esquece a semente que é uma pedra, vamos. – Ele veio correndo atrás de mim.

Sanha é um carrapato, dos mais grudentos, fica me seguindo por tudo quanto é lado, inclusive no banheiro, é, eu disse banheiro. Bin machucou o bendito dedo do meio e fica mostrando ele para todo mundo.

Eu não mereço isso.

JinJin: Appa me ajuda com a lição de subtração... – Ele apareceu na cozinha segurando seu caderno, lápis e borracha. Eles me chamam de appa desde que nossos pais morreram e toda vez que me chamam assim eu me derreto.

Soo: O que você não entendeu?

JinJin: Tudo.

Soo: Ok vamos lá... Você tem três fatias de pizza e o Bin pediu uma, com quantas você fica?

JinJin: Três, Bin que compre a dele.

Porque Deus? Por quê?

Bin: Toma Sannie, bolacha.

Sanha: É *bicoito*.

Bin: Eu comprei, se eu quiser chamo até de pão. – Eu realmente não mereço isso.

Alguém avisa que ele não comprou nada?

Dia seguinte.

Caminhei para a minha sala, procurei um lugar vazio e olhei meu celular, estava sem bateria, bufei indignado, uma pessoa que tem três crianças jamais pode ficar sem bateria.

Guardei o celular na mochila e o professor entrou na sala informando sobre um trabalho, pediu para nos reunirmos em grupos de quatro que ele já ia explicar.

Porém, eu sou aqueles alunos que não tem amigos.

— Ei... – Alguém me cutucou.

Eu odeio que me cutuquem.

Soo: Sim? – Virei para trás e um garoto de cabelos platinados sorria.

— Faz com a gente... – Assenti e formamos o quarteto. – Eu sou Baekhyun, mas pode me chamar de Baek, esse é Kai, meu irmão, e esse é Chanyeol, meu namorado. – Assenti.

Soo: Do Kyungsoo... Mas pode me chamar de Soo. – Eles assentiram, quer dizer, ele e o namorado assentiu, porque o outro estava vidrado no celular e duvido muito ele ao menos ter me notado ali. O professor começou a explicar e no meio da explicação dele, meus olhos foram atraídos para a porta, a moça da secretária segurava a mão do JinJin, ele estava com seu urso, a chupeta, um machucado enorme na cabeça com um curativo e chorava tanto que quase a chupeta não ficava na boca. Quando me avistou, se soltou da mão da mulher e saiu correndo na minha direção, me curvei na cadeira, logo ele me abraçou escondendo o rosto no meu peito. Só ai notei todos os olhares sobre nós. – O que houve?

JinJin: Eu ta-tava no ba-balanço e eu ca-cai. – Meu coração apertou tanto que vocês não têm ideia, ele se afastou um pouco e a chupeta caiu da boca. – Ai ma-machucou aqui ó... – Ele soluçava de chorar enquanto apontava para o machucado. – Ta do-doendo. – O peguei no colo.

— Desculpe professor, mas... Você já sabe né? – O professor assentiu.

— Pode ir Sr.Do. – Ainda bem que mudei de escola, eles são muito mais compreensíveis comparada à outra escola que eu estudava.

Levantei deixando minhas coisas ali mesmo, sai da sala acompanhando a moça da secretaria e ela me explicou que uma mulher da escola dele simplesmente veio e deixou ele aí.

Só faltei sair dali e ir esganar a mulher que fez isso com meu bebê.

Soo: Posso usar seu telefone? – Perguntei após chegar na secretária, ela assentiu e pegou o telefone, colocou em cima do balcão, em seguida eu disquei o número da minha casa.

Falei com a babá se ela podia vir buscá-lo, ela perguntou se podia pegar meu carro e eu deixei, quando finalizei a ligação, senti deixando JinJin sentado de frente para mim com a cabeça em meu peito. Ele chorava baixinho ainda e eu tentava acalmá-lo afagando suas costas.

Nem a mochila dele a vadia trouxe.

AH MAS EU VOU FAZER UM BARRACO NESSA ESCOLA DE MERDA.

JinJin não passa nem mais um dia nessa escola.

Minutos depois a babá chegou, entreguei ele para ela e disse que mais tarde o levaria no médico, não queria sobrecarrega-la, mas ela insistiu que levaria, em seguida saiu rapidamente, pois havia deixado Bin e Sanha sozinhos no carro. Sorri para as moças da secretária dando um “*tchauzinho*” com a mão, voltei para a minha sala e o professor permitiu minha entrada.

— Ele está bem? – Perguntou por cima dos óculos.

Soo: A babá vai levar no médico... – Ele assentiu sorrindo e eu voltei para o meu lugar, meus professores, a diretora e alguns funcionários sabiam que eu tinha que cuidar de três crianças.

Baek: Seu irmão? – Assenti. – Tão fofinho. Como ele veio parar aqui?

Soo: A funcionária da escola simplesmente veio e largou ele aí.

Baek: Que vadia! – Os outros alunos nos olharam.

Chany: Baek! – O garoto deu de ombros e eu ri. – Fecha a boca Jongin.

Quem é Jongin? Fiquei olhando em volta parecendo um idiota e não vi o tal Jongin, acabei dando de ombros e começando a fazer a atividade.

Conversava mais com Baek e Chanyeol, o outro apenas fazia a lição e eu me pergunto como pode dois irmãos serem tão diferentes, Baek fala mais que a boca, o outro fala de menos e normalmente só sabe rir.

Baek: Chany também tem um irmão pequeno... Uma fofura... quatro anos.

Soo: Só tem vocês dois? – Ele assentiu. – Então recebem bastante atenção dos pais em? – Menos filhos recebem mais atenção.

Chany: Não sei, saberia se não tivessem ido embora depois que meu irmão nasceu.

Amaldiçoei minha boca.

Baek: Chany mora com a avó, que também não sabe onde está o filho no caso...

Soo: Oh, desculpa.

Chany: Tudo bem... – Ele riu da minha forma atrapalhada. – Não ligo. – Deu de ombros rindo.

Baek: O irmãozinho dele é muito fofo, chama ele de Appa, tão meigo. – Ele sorriu. – Mostra uma foto dele amor... – Chanyeol tirou o celular do bolso e mostrou uma foto de um garotinho vestido de passarinho roxo, enfim, ele estava de pijama, curvado levemente para frente com as bochechas infladas.

Kai: Mais bonito que o Chanyeol, claro. – Ele brincou e nós rimos, então ele se envolveu em uma conversa com o Chanyeol sobre jogo de basquete.

Baek começou a conversar comigo, ele me explicou que morava sozinho com o irmão porque os pais são preconceituosos e expulsou ele de casa, o irmão disse que se expulsassem ele o mesmo sairia junto, assim fez,

ele disse que ele e o irmão são muito apegados e saíram de casa já faz bem uns dois anos.

Perguntei a idade deles e ele disse que tem 19 e o irmão tem 18, perguntei a idade do Chanyeol e ele falou que ele tem 18 também.

Baek: E você?

Soo: 18...

A conversa rendeu até o horário do almoço, estava preocupado com JinJin então nem prestei muita atenção na conversa dos três. Quando finalmente deu quatro horas me despedi deles e sai rapidamente pelas ruas em direção a casa da babá, quando cheguei, ela informou que eles estavam assistindo, inclusive JinJin. Cheguei na sala e os três vieram para cima de mim só faltando me derrubar, conversei um tempo com a babá sobre o que o médico disse, logo peguei as mochilinhas deles, em seguida fomos para casa.

JinJin ainda estava com o curativo e não estava tão hiperativo quanto os outros dois, talvez por conta do machucado, isso tudo deve ter o deixado cansado.

Dia seguinte.

Soo: COMO É QUE VOCÊ PEGA UMA CRIANÇA MACHUCADA E LARGA NA SECRETARIA DA MINHA ESCOLA SEM MAIS NEM MENOS? VOCÊ É MALUCA? POIS SAIBA QUE ELE SAI DESSA ESCOLA HOJE, PODE ARRUMAR A TRANSFERÊNCIA.

Eu disse que ia fazer um escândalo, a dona da escola pedia para eu me acalmar, que tudo se resolveria enquanto a funcionária desalmada dela ficava com aquela cara de bunda arrependida, neguei e mandei preparar a transferência. JinJin estava no meu colo sem dizer uma palavra se quer, me amaldiçoei por gritar perto dele e procurei falar mais baixo.

Vendo que eu não mudaria de ideia, a dona mandou prepararem a transferência dele. Uma moça chegou com uma criança um pouco menor que o JinJin, ela sorriu pra mim e eu sorri de volta.

Soo: Se eu fosse você tirava seu filho dessa escola... Super anti profissionais. – Ela olhou para a diretora que ficou sem saber o que dizer. – Na verdade são tudo louco mesmo. – Peguei a transferência e sai após dar

um sorriso para a moça, que pela cara parecia que ia tirar mesmo o filho da escola.

Soo: Ok... Agora nós vamos para...

— Ta fazendo o que aqui? – Dei um pulo e me virei, lá estava ele com a mochila nas costas.

Soo: Ele estuda aqui... Bom, estudava... e você?

Chany: É caminho da nossa escola... Estudava? – Ele arqueou a sobrancelha.

Soo: Pedi transferência, fala sério, quem deixa uma criança machucada sozinha? – Notei que eu estava falando parecendo minha mãe, fiz uma careta e ri em seguida. – Tenho que ir, até mais.

Chany: Não vai pra escola?

D.O: Não, preciso ver outra escola pra ele.

Chany: Isso sua mãe não pode ver?

Der repente me bateu uma tristeza. Forcei um sorriso e neguei.

Soo: Ela anda muito ocupada. – Ele assentiu. – Hã... Então tchau.

Chany: Tchau... – Virei e voltei a andar.

[...]

Soo: Tudo bem? – Dispensei a babá e decidi ficar com eles o resto do dia.

JinJin: Sim... – Ele mal encostou na comida.

Bin: JinJin está triste.

Sanha: *Jiji*... – Advinha quem fala o nome dele errado? Da vontade de apertar esse poço de fofura. – *Jiji ta tisti*.

Soo: Sabe que pode me contar, não sabe?

JinJin: Sei...

Decidi não insistir muito, ele não estava muito bem desde o machucado.

Dias depois.

— E aí Do Kyungsoo... – Olhei os garotos do meu lado e não me dei o trabalho de responder, continuei mexendo no meu armário. – Então você tem um filho? – Revirei os olhos e fechei o armário, hoje minha paciência ‘ta uma bosta.

Só hoje?

Fui para sair, mas pararam na minha frente, cruzei os braços e contei até dez mentalmente.

— Um garoto de 18 anos com um filho? VOCÊS SABIAM QUE KYUNGSOO TEM UM FILHO? – Ele gritou para todos do corredor ouvirem, o que gerou cochichos da parte de todo mundo enquanto me olhavam, o garoto se curvou levemente na minha direção. – Aposto como a mãe era uma vadia.

D.O: Hoje não... – Ele caiu com o soco que eu dei no mesmo.

[...]

— O que vocês têm a dizer sobre isso? – Limpei o canto da boca que sangrava, meu olho doía e aquilo realmente estava me tirando do sério.

— Ele nos atacou primeiro.

— Isso é verdade Sr.Do? – Fiquei calado e os pais dos três chegaram, me olharam indiferentes, então as cenas a seguir me deram vontade de vomitar, ficaram mimando aqueles projetos de mulas e dizendo que a culpa era minha.

Soo: Não me lembro da presença da senhora na hora da briga.

— Como é?

Soo: Para você dizer com tanta convicção que a culpa é minha, com certeza você deveria estar na hora.

— Escuta aqui mocinho...

Soo: Não, escuta você... – A diretora me olhava pasmo, até porque desrespeitar um mais velho é coisa de gente doido, mas quem disse que sou normal? – Sugiro que melhore a educação do seu filho, na verdade todos vocês deveriam rever os conceitos sobre educação.

— Sua mãe não te deu educação? – O rapaz perguntou.

Soo: Minha mãe daria de dez a zero em vocês...

— Tudo bem, vocês estão liberados... — Os garotos saíram, junto com os pais enquanto soltavam risadinhas. — Kyungsoo... — Fitei o nada e esperei ela dizer o que queria. — Não deve sair brigando com os alunos pelos corredores, você viu os pais deles? Não importa o que fizerem, vão ser mimados pelos pais... Um pai nunca vai dizer que seu filho está errado. — Suspirei.

Soo: Posso ir embora agora? — Ela suspirou e assentiu, levantei pegando minha mochila, logo sai da sala irritado.

Quando cheguei em casa, lembrei que tinha que pegar os meninos, decidi ir de carro, o trânsito estava uma merda, mas eu não estava nem um pouco a fim de ir andando. Quando toquei a campainha a babá atendeu me olhando surpresa.

— O que foi que aconteceu? — Neguei com a cabeça e ela entendeu, me entregou as mochila.

Peguei os três e levei para o carro, meu rosto não estava um dos melhores, meu olho estava roxo, minha boca com um corte e a boca do meu estômago doía de mais.

JinJin: O que houve com seu rosto?

Soo: Nada... — Sorri forçadamente.

Sanha: Appa ta *chucado*.

Afrouxei a droga da minha gravata e continuei dirigindo, eu não sei se estava chateado, ou irritado, ou os dois.

“Um pai nunca vai dizer que seu filho está errado”

Porque der repente me senti tão sozinho no meio daquela gente?

[...]

Parei de frente com o espelho e comecei a cuidar dos meus machucados, Sanha estava sentado na minha cama brincando e Bin no chão. JinJin deve estar na sala assistindo algum desenho aleatório.

Enquanto cuidava dos meus machucados, lembrei quando minha mãe fez isso pela primeira vez, quando me meti em uma confusão, eu nunca fui de levar desaforo para casa, as pessoas têm que se pôr no lugar delas.

Minha mãe cuidava dos meus machucados, depois que ela morreu, minha irmã cuidava dos meus machucados, e agora cá estou eu cuidando dos meus machucados.

JinJin: Me dá o meu urso! – Ele falou um tanto alto, virei para olhar e ele ia na direção do Sanha, puxou o urso da mão dele, então olhou o garotinho com raiva. – NÃO MECHE NAS MINHAS COISAS, NÃO MECHE NUNCA MAIS.

Soo: Ei, ei, ei... Não fala assim com ele. – Ele saiu do quarto pisando duro, Sanha me olhou com o dedinho na boca e Bin ficou olhando a porta por onde o irmão saiu.

Bin: JinJin não gosta do Sanha... Porque JinJin não gosta do Sanha?

Soo: Ele gosta... Claro que gosta. – Eu estava tentando convencer mais a mim mesmo do que ele.

Sanha: *Gota?*

Soo: Gosta... – Sorri e o peguei no colo.

Peguei na mão do Bin e caminhei para a sala, os deixei lá assistindo seu desenho preferido, então caminhei para o quarto deles. Quando cheguei, parei na porta, JinJin estava de braços chorando, caminhei até a cama e acariciei as costas dele, até ele se acalmar.

Será que ele vai odiá-lo para sempre?

Capítulo 4 - Compromissos

Baek: Então, sábado você vai vir pegar o boletim? No mesmo dia vai ter a reunião sobre a feira cultural.

Sabia que estava esquecendo de alguma coisa, a droga do boletim da terceira unidade. Porém, sábado precisava levar JinJin ao nutricionista, a consulta é uma vez por mês, não podia deixar de levá-lo, tinha a reunião na escola dele, mas também não podia deixar de vir na reunião da minha escola sábado, entretanto, aparecer na escola com três crianças não parece uma boa ideia.

Suspirei.

Soo: Claro... - Ele sorriu.

Baek: Ok, te espero sábado então... Tenho que ir, meu irmão está gripado, está sozinho, estou preocupado. – Sorri e assenti, ele me abraçou em seguida saiu da escola.

Chanyeol não tem vindo para a escola, ele viajou com a avó, pois precisava resolver não sei o que na cidade em que o irmão nasceu.

Após pegar os meninos na casa da babá, caminhamos para casa lentamente, estava frio, nevando e meus três pimpolhos estavam parecendo bolinhas de queijo de tão empacotados que estavam.

Luvas, gorros, cachecóis, várias blusas, botinhas, enfim, estavam uma fofura. Os três com o narizinho geladinho e vermelhinho, toda hora sopravam para ver a fumacinha saindo de suas bocas.

Bin: Oh... – Ele colocou as duas mãos na bochecha em sinal de surpresa e parou de frente a um cabelereiro que tinha um aquário enorme perto do vidro. – Quantos peixinhos...

Sanha: *Pecinho, pecinho, pecinho...* – Ele abria e fechava a mãozinha em direção ao vidro, morri de amores e beijei-lhe a bochecha.

JinJin: A gente pode ter um desse? – Ele colocou as duas mãozinhas no vidro.

Não vi mal nenhum em ter um peixinho.

Soo: Ok... Mas um aquário menor. – Eles comemoraram juntos e eu mudei o caminho indo para o aquário central.

JinJin: Eu quero um peixinho todo coloridinho.

Bin: Eu quero aquele que brilha no escuro.

Sanha: *Oly, Oly...* – Ele abriu os bracinhos para cima.

Quando chegamos no aquário central começamos a olhar os peixinhos dentro de vários cubinhos de vidro, as espécies todas separadas, o atendente nos falava de alguns e sorria com o entusiasmo das crianças.

JinJin: Moço eu quero um peixinho daqueles coloridinho igual dos desenhos.

— Dos desenhos? – Ele assentiu e o rapaz nos guiou para um aquário um tanto maior, todo decoradinho. – Eles estão escondidos, tem que fazer silencio para eles aparecerem. – As crianças assentiram e olhavam o aquário esperançosos, não demorou muito para um pequeno peixinho sair de trás das algas, depois outro e outro, tinha vários deles.

JinJin: Oh... – Ele acompanhou um com o olhar e colocou o dedinho no vidro, o peixinho seguia o dedinho dele e ele comemorou. – Eu quero esse moço... Esse pequeno com a nadadeira pequenininha. – O moço assentiu e pegou uma espécie de peneirinha, o saquinho com água, pegou o peixinho que ele indicou e colocou no saquinho, fechou entregando para o JinJin que segurou com o maior cuidado do mundo, sorri com a cena.

Bin: O meu... – Ele levantou as mãozinhas.

— E qual você quer?

Bin: Um que brilha no escuro. – Ele assentiu e nos guiou para um aquário um tanto parecido com o anterior. Desligou a luz do mesmo e os peixinhos apareceram brilhando em um tom azul. Bin tocou o vidro com as mãozinhas e seguiu um deles com o olhar, pequenininho também. – Esse aqui moço. – O rapaz sorriu e fez o mesmo processo, entregou pra ele que segurou todo cuidadoso enquanto acariciava o plástico, como se o peixinho pudesse sentir seus carinhos.

Sanha: *Oly, Oly...* – Ele bateu palminhas.

Soo: Ele quer um peixinho da Dory. – O vendedor sorriu achando tudo aquilo muito fofo, em seguida nos guiou, haviam Dorys desde pequenas até grandonas, então ele apontou para uma em especial que estava entre as algas, como se tivesse dormindo, tão pequena.

O vendedor pegou, entregou para ele e eu o ajudei a segurar com a outra mão que eu não segurava ele.

— Peixes de espécies diferentes precisam viver em aquários separados, ou morrem... — Assenti. — Temos esses aquários aqui... — Ele me mostrou vários aquários da largura e comprimento de metade de uma folha de sulfite. Todos tinham a base de alguma cor aleatória, umas graças, pareciam decoração de quarto infantil. — Três, eu faço um descontinho para você. — Sorri e como esperado os meninos escolheram das cores dos seus personagens preferidos em backyardigans, ou seja, Sanha roxo, JinJin laranja e Bin azul. Vinham com pequenas decorações e pedrinhas lindas.

'To achando que vou levar um pra mim.

— A bombinha já vem embutida, só precisa ligar na tomada... - Assenti.

Soo: Ela faz muito barulho?

— Não, essa é silenciosa e você quase não vai notar que está ligado... Esse aquário vira uma maletinha... — Ele levantou a alcinha. — E também não é de vidro e sim de acrílico, eles tem duas luzinhas de cada canto, esse botão aqui do lado acende e apaga elas, para colocar a comida não precisa abrir a tampa toda, só essa portinha aqui. — Ele abriu uma pequena abertura no topo do aquário. — De brinde eu dou esses três potinhos. — Ele pegou três potinhos pequenos redondinhos e compridos, com carocinhos pequenininhos dentro. — É a comida deles, duas vezes ao dia, esse potinho dura em média um mês. — Assenti e os meninos prestavam total atenção nas instruções do rapaz. — Quando forem limpar, tirem tudo de dentro, inclusive o peixinho. — Rimos. — Ele pode ficar numa pequena vasilha durante a limpeza... Podem usar água, sabão e bucha, usem a parte macia para não arranhar o acrílico. — Os meninos pediram para ele ajeitar os peixinhos dentro do aquário já, então assim ele fez, em poucos minutos todos estavam com suas maletinhas.

Após pagar e agradecer o vendedor, saímos do local e rumamos para casa com eles totalmente empolgados com os peixinhos. Quando chegamos, fomos para o quarto deles e eles colocaram em cima do criado mudo, ajudei Sanha com o dele, dois atrás e um na frente. Peguei um adaptador e eles ligaram na tomada, realmente não fazia barulho algum.

Os peixinhos ficaram tranquilos e eles guardaram o potinho da comida dentro da gavetinha.

Soo: Agora já para o banho... São seis e meia já.

Sim, ficamos quase duas horas escolhendo peixes. Pensei que seria difícil, mas não foi, deveria ter comprado esses peixes antes. Deixei Bin e JinJin na banheira brincando e fui dar banho no Sanha que estava bem agitado querendo ver o peixinho novamente.

Quando finalizei com ele, o enrolei na toalha e pedi para ele esperar, assim ele fez, finalizei com Bin e JinJin, logo os enrolei na toalha. Peguei os três saindo do banheiro, peguei os pijamas e as pantufas os arrumei e fomos para o meu quarto, porque os três amam me seguir quando estão com fome.

Tomei meu banho com os três no banheiro, JinJin sentado no vaso sanitário brincando com o papel higiênico, Bin em pé todo esticado com a mão dentro da pia e Sanha no chão dobrando o tapete, porque ele estava fazendo isso? Eu não sei.

[...]

JinJin: Eu não quero tomate. – Ele falou manhoso.

Soo: Mas precisa comer, JinJin, quer continuar indo na nutricionista?

JinJin: Não...

Soo: Então precisa comer.

JinJin: Mas eu não gosto de tomate.

Soo: Bin e Sanha estão comendo... – Olhei os dois e Sanha comia se lambuzando completamente, ele é aquele tipo de criança que come com a mão e se suja todo, vai entender. – Pelo menos prova.

JinJin: Provei mentalmente e não é bom.

Soo: Ok, se você comer tudinho eu te levo no parque sábado. – Ele começou a comer.

É vai eu marcar mais um compromisso para o sábado.

Ouvi a campainha ser tocada e fui atender, quando abri, era um rapaz de terno. ,

Suspirei e esperei ele dizer.

— Do Kyungsoo? — Assenti. — É necessário sua presença na empresa dos seus pais para assinar alguns papéis sobre algumas ações.

Soo: Quando?

— Sábado, está bom?

Isso só pode ser uma piada.

Soo: Ótimo, não pensaria em um dia melhor. — Sorri forçadamente e ele sorriu se despedindo.

Dias depois.

Soo: Ok, onde vamos primeiro?

JinJin: Reunião da minha escola.

Liguei o carro e fomos a caminho da escola dele, quando chegamos, peguei os três, logo entramos na escola. A reunião foi rápida, JinJin só recebeu elogios dos professores, como sempre, e suas notas estavam ótimas. Voltamos para o carro e pensei onde eu iria primeiro, na minha escola ou na empresa.

Decidi ir na empresa, dei partida e graças ao bom Jesus não estava trânsito. Quando chegamos, subi até o andar e antes de entrar na antiga sala do meu pai eu avistei uma mulher trabalhando.

Soo: Você... — Ela me olhou e os outros continuaram trabalhando. — Cuida deles enquanto resolvo as coisas aqui.

— E-eu? Mas eu não sou...

Soo: Eu também não era, agora cuida deles. — Os entreguei junto com as coisas deles para ela que pegou meio desnorteada, mas logo seu semblante preocupado sumiu e ela começou a achá-los fofos e chamá-los de "*gracinhas*".

Eu assinei tantos papéis, mas tantos papéis que o local de apoiar a caneta na mão ficou vermelho, céus, como meus pais aguentavam isso? Depois que finalizei, fui atrás dos meus três pimpolhos, fiz tour de graça pela empresa procurando por eles, por fim os achei com a mesma mulher, estavam em uma salinha com sofás e outras coisas, os peguei, agradei, por fim fomos para o elevador.

Agora ir na minha escola... Com três crianças, eu supero isso.

[...]

Quando passei pela porta da sala onde aconteceria a reunião da minha turma, todos os olhares foram atraídos para mim, algumas pessoas disseram “awn” em uníssonos para os garotos, algumas meninas vieram vê-los de perto, outras cochichavam enquanto olhavam torto, quando finalmente me aconcheguei em uma cadeira, coloquei JinJin em uma do meu lado, Bin no meio das pernas dele e Sanha no meu colo.

Baek: Awn QUE GRACINHAS.

Baekhyun sempre discreto.

Chany: Quem são? Todos seus irmãos?

Soo: Oh, não, eles dois sim, esse é meu sobrinho. – Eles sorriram, estavam do meu lado sentados, a sala estava formada em um círculo, mais gente chegava e se aproximava dos meninos.

JinJin: E se os peixinhos morrerem de fome?

Soo: Ninguém vai morrer de fome, JinJin.

Bin: Podia acontecer...

Sanha: O *peixinho* vai *murre*? – Sorri.

Soo: Ninguém vai morrer...

JinJin: Saímos de casa há tanto tempo...

Ok, eu estava começando a ficar com peso na consciência, deveria ter trago esses malditos peixes.

Soo: Se comportem... – A reunião começou, Sanha estava um tanto agitado no meu colo, JinJin e Bin estavam tranquilos. JinJin brincava com os cabelos do Bin e eu dei graças a Deus por não começarem a agir que nem demônios.

Baek: Vamos sair hoje, quer ir com a gente?

Soo: Ah... Eu não posso... – Ele fez biquinho.

Baek: Porque?

Soo: Meus pais vão sair, preciso ficar com eles.

Baek: E a sua irmã?

Soo: Viajou...

Chany: Beleza, levo meu irmão e passamos a tarde com eles.

Ok, por essa não esperava.

Baek: Melhor que festas... Tudo bem, Kai?

Kai: Pode ser.

Baek: Não pode negar... – Ele sorriu, há dias ele me convida para um monte de coisa e eu nego.

Soo: Ok, pode ser.

Se conhecessem os pestinhas que esses três são, nunca iriam querer passar a tarde com eles.

JinJin: Não vamos no parque. – Ele falou quando saíamos da escola.

Soo: Porque?

JinJin: Meu peixinho ta com fome, deve estar se sentindo sozinho, com frio, com sede, triste.

Olhei os três do meu lado e eles riram.

Chany: Dramático ele, né?

Soo: Peixes não sentem frio, JinJin... Nem sede, até porque estão dentro da água

JinJin: O meu sente.

Bin: O meu também. – Andávamos devagar, pois eu segurava a mão do Bin e JinJin ficava pegando flores no chão e juntando todas na mão.

Baek: Qual o nome do peixinho de vocês?

JinJin: O meu é Boris.

Bin: Do meu é Little.

Baek: E o seu Sanha?

Sanha: Ah, eu *num* coloquei nome. – Ele mexeu a mãozinha.

Chany: Porque?

D.O: Ele ainda ta pensando, ignora... – Eles riram.

Chegamos a uma casa bem grande e bonita por sinal, esperamos do lado de fora com Baek e Kai enquanto Chanyeol entrou na mesma, em questão de segundos ele saiu com um garotinho de mochila nas costas.

— Oi, meu nome é *Pak Minuki*.

Chany: Minhyuk... – Sorri, tão lindinho, Baek o pegou no colo e voltamos a andar

Naquela tarde eu só rezei para que nenhum dos dois, vulgo Bin e JinJin, falassem algo de comprometedor, porém, minhas orações não foram suficiente quando estávamos assistindo filme, eles brincando e JinJin começou a brigar com o Sanha.

JinJin: EU NÃO GOSTO DE VOCÊ, PARA DE PEGAR MINHAS COISAS. – Sanha fez um biquinho de choro e não demorou muito para começar a chorar.

Soo: Jinwoo! Vai já para o seu quarto. – Peguei Sanha no colo e Bin como sempre, observava tudo.

JinJin: VOCÊ SEMPRE FICA DO LADO DELE, EU TE ODEIO. – Ele saiu correndo.

Aquelas palavras nunca doeram tanto.

Olhei os três e eles observavam tudo em silêncio, o irmão do Chanyeol levantou indo para o meio das pernas do irmão, virou de lado com a chupeta na boca e observou quietinho. Forcei um sorriso e segurei as lágrimas.

Kai: Quer ajuda?

Soo: Não... – Uma lágrima caiu. – Tudo bem... – Sorri, peguei na mão do Bin e caminhei em direção a escada. – Fiquem a vontade... Eu já volto.

Só precisava me recompor, falar com JinJin agora não iria adiantar nada, iríamos gritar um com o outro e ia acabar ficando tudo pior. Caminhei para o meu quarto, coloquei Sanha que já dormia em meio as lágrimas na cama e Bin sentou na pontinha da mesma enquanto me observava.

Bin: Porque JinJin não gosta do Sanha?

Falar que ele gosta não adiantaria nada depois do que acabou de acontecer.

Soo: Porque Sanha veio ao mundo de uma forma diferente...

Bin: Que forma?

Soo: Está cansado? – Ele assentiu sem nem notar que eu mudei de assunto, deitei na cama ao lado dele e do Sanha, não demorou muito para ele dormir abraçado junto a mim.

Eu não dormia a dias, então aos poucos minhas vistas foram se cansando e eu fechei os olhos lentamente.

Acordei com batidas na porta, levantei sonolento e abri, era o Kai, então lembrei que eles ainda estavam aqui em casa, ele colocou as mãos no bolso e sorriu.

Kai: Queríamos saber se você está bem... Ficamos meio preocupados.

Soo: Desculpa eu... – Olhei para trás. – Acabei dormindo.

Kai: Você está bem? – Assenti. – Se quiser que a gente vá embora...

Soo: Não, eu só vou... Eu já vou descer... – Ele sorriu.

Kai: Quer ajuda? – Ele olhou os meninos.

Soo: Não precisa.

Kai: Sei que quer... – Acabei dando passagem a ele, fui no banheiro e quando voltei ele pegou Sanha no colo e eu peguei na mão do Bin. Quando cheguei na sala JinJin brincava com o irmão do Chanyeol, procurei pelo mesmo com o olhar e o vi do lado de fora da casa pelo vidro. – Eu já conversei com o JinJin, deixei ele ficar aqui com o Minhyuk, se não se importa. – Neguei.

Soo: Estão brigando? – Baek estava de braços cruzados e com um bico enorme, Chanyeol estava parado na frente dele com as mãos no bolso.

Kai: Normal, isso acontece com bastante frequência. – Assenti e deixei os meninos ali com ele, decidi preparar algo para comer.

Espera, ele disse que conversou com o JinJin?

Gelei na hora, o que ele conversou com ele?

Soo: Kai... – Voltei para onde eles estavam. – O que você... Falou com o JinJin?

Kai: Só que ele não deveria falar assim com o irmãozinho dele, nem com você... – Suspirei aliviado e voltei para a cozinha.

Senti alguém puxar minha blusa e eu olhei para baixo, era o JinJin, estava com a chupeta, os olhinhos marejados me pedindo colo. O peguei e ele me abraçou.

JinJin: Ta bravo comigo? – Ele começou a chorar.

Soo: Não, claro que não meu amor...

JinJin: Ta sim porque eu disse que te odeio... Mas não era verdade.

Soo: Tudo bem, já passou...

JinJin: Eu juro que não vou mais falar isso... – O abracei.

Soo: Ok, eu te amo.

JinJin: Também te amo...

[...]

Apenas eu, Kai e as crianças estavam na sala, Chanyeol e Baek ainda estavam do lado de fora, eu comia pipoca e Sanha estava no meu colo pegando um bolo de pipoca com a mãozinha e enfiando na boca. Bin estava dormindo apoiado no Minhyuk no sofá, que também dormia, e JinJin apoiado no Kai dormindo.

Olhei as horas, eram dez e meia.

Kai: Seus pais não vão ficar bravos de chegar e nos ver aqui?

Soo: Tudo bem, eles não chegam hoje.

Kai: Sua casa é muito bonita...

Soo: Obrigado, quer conhecer o resto? – Ele sorriu e assentiu, caminhei até a sala de jantar, abri a porta de vidro e madeira, dando na área da piscina. – A gente não usa muito. – Ele sorriu e caminho até as grades de proteção, olhou as luzes dentro da piscina sorrindo, em seguida foi até a churrasqueira.

Depois dele olhar o local, o chamei para mostrar a lavanderia de frente para a cozinha, depois abri a porta da mesma e mostrei a cozinha.

Kai: Bonita... – Ele sorriu e eu voltei para a sala de jantar que dava na cozinha, era um conceito aberto aquela área. Subi os dois pequenos degraus voltando para a sala e o conduzi para a outra sala, a de visitas, depois mostrei a sala da lareira. – É linda... – Ele ligou a lareira elétrica e sorriu, parece uma criancinha.

O mostrei o lavabo e em seguida o chamei e o conduzi para o segundo andar.

Soo: Esse é o escritório dos meus pais... – Abri a porta e mostrei o cômodo, após isso sai do local e abri a outra porta. – Esse é o quarto de brinquedos dos meninos. – Abri a porta e ele sorriu ao ver tudo organizado e tapetes coloridos no chão, com piscina de bolinhas e pula, pula, era bem colorido aquele cômodo.

Kai: Organizado, me surpreende.

No quesito brinquedos eles realmente são muito cuidadosos e organizados.

Soo: Aqui é tipo uma biblioteca... – Abri a porta e ele passeou os dedos pelos livros, pegou um em especial. – Se quiser pode levar, depois você me devolve. – Ele sorriu e saímos do cômodo com ele segurando o livro. – Aqui é um banheiro. – Abri a porta, aquele banheiro era como o banheiro do primeiro andar, porém ele tinha chuveiro. Após isso, o conduzi até o terceiro andar. – Aqui é o quarto dos meus pais... – Abri a porta do quarto... – O banheiro deles, o closet... E a pequena sacada. – Abri a cortina e a porta de vidro, dando a uma sacada com flores de inverno e a vista dava para o jardim. Após isso saímos do cômodo. – Aqui é o quarto dos meninos... Eles dormem juntos. – Abri a porta e ele sorriu ao ver que era todo dos backyardigans, o conduzi para mostrar o banheiro, closet e a pequena sacada que também dava para o jardim, porém o jardim lateral da casa. – Aqui é o meu quarto que você já veio... – Indiquei apenas a porta. – E essas três portas são quartos de visitas com banheiro e closet também, aquela porta do final é um banheiro... – Subimos para o quarto andar. – Aqui é uma academia que meu pai começou e não deu para terminar ainda... – Abri a porta que dava para uma sala enorme cheia de vidros que tinha vista para a piscina, em seguida abri a porta do meio que era um lavabo, abri a porta da esquerda, uma sala também de vidros um pouco menor que a anterior. – Aqui é como se fosse uma área de laser, tem um espaço para jogos... – Indiquei a área com mesas de jogos e telão para vídeo game. – E um espaço apenas para relaxar... – Mostrei a área com

redes e cadeiras de balanço. – Essa sala e a outra da academia são a prova de som. – Começamos a descer as escadas.

Kai: É como ir na casa do Chanyeol. – Sorri.

Soo: É grande?

Kai: É, muito...

Soo: Seus pais são ricos?

Kai: Sim... Quando saímos de casa, ao menos eles deram um apartamento. – Ri. – Quando morrerem vai ficar tudo ai.

Soo: Porque?

Kai: A herança seria minha e do Baek, mas não acho que eles deixariam para nós.

Quando chegamos na sala deparamos com os três ainda dormindo, Chanyeol e Baek sentados distantes um do outro e então decidi levar os meninos para a cama.

Soo: Quer colocar o Minhyuk na cama? – Perguntei ao Chanyeol.

Kai: Deixa comigo. – Ele pegou o garotinho e me seguiu, eu levava JinJin, depois descemos para pegar Bin e Sanha.

Ele me ajudou a dar banho em cada um e eu dei uma roupinha do Bin para ele colocar no Minhyuk, em poucos minutos todos estavam na cama, coloquei Minhyuk para dormir com Bin.

Quando descemos, Chanyeol levantou e saiu da sala, olhei Kai e ele foi falar com o irmão, decidi ir atrás do Chanyeol.

Não entendo esses casais que mais brigam do que transam.

Capítulo 5 - Mal de família

Soo: 'Ta tudo bem?

'Ta tudo ótimo, Kyungsoo, ele acabou de discutir com o namorado e 'ta tudo perfeitamente bem.

Chany: Eu não sei...

Eu sou péssimo aconselhando alguém, então sentei do lado dele e dei batidinhas em sua perna, como quem diz "vai ficar tudo bem" enquanto olhava para frente.

Chany: Ele é muito ciumento e isso me sufoca às vezes... Já não basta ser ciumento, ele inventa coisas na cabeça dele e ainda fica bravo com o que ele pensou. – Ri.

Soo: Normal.

Chany: Não... Isso não é normal.

Soo: Quem foi que te disse que Byun Baekhyun é normal? – Ele sorriu. – Você começou a namorar com ele sabendo de suas qualidades e defeitos, tem que aprender a melhorá-lo.

Chany: Você é um péssimo conselheiro.

Soo: É o que dizem. – Ele soltou uma risadinha.

Chany: Mas faz sentido.

Soo: Claro que faz... Pensei muito sobre o que falar, algo bom tinha que sair. – Soltoou outra risadinha.

Chany: Obrigado.

Soo: Disponha, estamos ai pra isso.

Chany: Você namora? – Finalmente o olhei, essa pergunta me pegou de surpresa. – Quer dizer... Não precisa responder se não quiser.

Soo: Eu não namoro.

Chanyeol: Mas já namorou?

Soo: Não, você não entendeu, eu não namoro.

Chanyeol: Por quê?

Soo: Sou difícil de me apaixonar e minha confiança é bem complicada... Ninguém nunca tentou pra valer.

Chany: 'Ta de brincadeira?

Soo: Não. – Acho que ele viu no meu semblante que eu estava falando sério.

Chany: Nossa...

Baek: Amor... – Olhei para trás e levantei, decidi deixar os dois sozinhos.

Fui até o quarto dos meninos para ver se estava tudo bem e me deparei com a cena do JinJin abraçado ao urso, Sanha também, Bin e Minhyuk abraçados um ao outro, todos ainda de chupeta.

Sorri e caminhei para dentro do quarto, senti meu celular vibrar, peguei no bolso e olhei o número, era desconhecido.

"Decidiu voltar para Seul? Estou ansioso para vê-lo de novo"

Fitei a mensagem, pendei a cabeça para um lado e mordi os lábios, não podia ser quem eu estou pensando que é. Olhei os três e voltei a olhar o celular.

Enfiei-o no bolso, sai e fechei a porta, em seguida desci para sentar no sofá sentindo o celular vibrar novamente, peguei e abri a mensagem.

***"Estou feliz que tenha voltado, temos tanto a conversar. Fiquei sabendo por aí que sua irmã morreu, deve ser horrível ficar sozinho...
Uma pena seria se essas crianças ficassem sozinhas"***

Levantei o olhar e fitei uma foto dos três em um dos porta retratos da sala.

"Me encontre naquela praia que você costuma ir, é bom você estar lá"

— Appa...? – Bloqueei o celular e olhei para trás, era o JinJin. – Não consigo dormir. – O peguei no colo, lembrei que eu não o levei no médico, suspirei, sentei no sofá e ele ficou de frente para mim com a cabeça em meu peito.

Kai apareceu, sentou no sofá e começou a assistir ao filme que passava, meus pensamentos estavam longes, tão longes que eu nem prestei atenção no que o Kai falava.

Soo: Desculpa... O que disse?

Kai: Perguntei se quer que a gente vá embora.

Soo: Não... Podem dormir aqui... Eu empresto umas roupas. – Ele assentiu, subi com ele atrás, coloquei JinJin na cama novamente e fui no meu closet, peguei uma roupa minha para o Baek, em seguida fui no quarto dos meus pais.

Suspirei ao abrir o closet com roupas e peguei uma roupa do meu pai para Chanyeol e Kai, peguei toalhas, então entreguei tudo para ele.

Soo: Você pode ficar com esse quarto e eles com esse... – Apontei para as duas portas. – Podem usar aquele banheiro ou o do quarto de vocês. – Ele assentiu. – Qualquer coisa me... – Meu celular vibrou. – ...chama.

Desci para o segundo andar e entrei na biblioteca, peguei o celular e olhei a mensagem.

"Que falta de atenção, já ia me esquecendo de marcar o horário. Duas e meia está bom para você? Claro que esta"

Olhei as horas, uma hora da manhã. Quando todos estavam em seus quartos, fiquei sentado nos pés da minha cama, duas horas eu levantei, peguei uma jaqueta e sai do quarto, passei no quarto das crianças torcendo mentalmente para que nenhum acordasse, peguei a chave da moto, então sai de casa.

Subi na mesma, o ronco alto do motor me fez xingar, olhei a casa e as luzes continuaram apagadas, coloquei o capacete dando partida.

Quando cheguei, estacionei, tirei o capacete e segurei na mão, o avistei de frente para o mar, minhas botas afundavam na areia, o tempo indicava chuva, quando me aproximei, ele riu.

– Você demorou. – Parei ao lado dele, um tanto distante.

Soo: O que você quer? – Perguntei fitando o mar a minha frente.

– Soube que ela engravidou e não tirou o bebê, vocês são mais idiotas do que eu pensei. – Suspirei.

Soo: Vai pro inferno.

— Porque tanta hostilidade?

Soo: Diga logo o que você quer.

— Eu quero e eu vou vê-lo.

Soo: Porque tanto interesse nele?

— Seria bom um garoto prodígio para me ajudar. — O olhei, a cicatriz em seu rosto ainda era evidente, parecia estar mais feia.

Que vontade eu estava de bater nele com aquele bendito capacete. Me virei e sai andando.

— Não pode fugir de mim, Kyungsoo. — Revirei os olhos. — Não sabe do que eu sou capaz.

Sei sim, sei muito bem.

— Dorme com um olho aberto, tampinha.

Subi na moto, coloquei o capacete e fiquei longos minutos fitando o nada, ele já havia ido, peguei meu celular após ele vibrar, antes de desbloquear a tela fitei a foto dos três na mesma.

"Olhe seu e-mail quando puder. Quando puder, é claro, agora"

Me curvei sobre a moto e apoiei os dois braços na frente, fitei o celular por longos minutos, então decidi ir pra casa. Antes disso recebi uma mensagem com a foto do três dormindo, inclusive o Minhyuk.

Como ele chegou lá tão rápido?

Liguei a moto e fui para casa, quando cheguei, subi as escadas tirando o capacete enquanto ajeitava o cabelo. Abri a porta do quarto e eles estavam sozinhos, caminhei até o berço do Sanha pegando o papel.

"Quem dita às regras sou eu"

Amassei o papel e enfiei no bolso, sentei na poltrona não conseguindo pregar os olhos um minuto se quer, é óbvio que ele não quer dinheiro, na verdade pode até querer. Em meio a tantos pensamentos, amanheceu e lá estava eu sentado fitando o nada.

Peguei meu celular e comecei a olhar meus e-mails, abri o que ele me mandou e comecei a ler.

"Óbvio que não estou interessado no anãozinho melequento, nem nos outros dois. Entretanto, o que você fez não vai ficar impune, prepare-se Kyungsoo, vou fazer da sua vida um inferno, se eu fosse você começava a procurar alguém para ficar com eles para quando você não estiver mais disponível, você sabe, pessoas morrem o tempo todo"

Comecei a pensar sobre ter voltado para Seul, será que foi uma boa ideia? Não que eu tenha medo de alguma coisa, mas se fosse só eu, mas não, tem mais três crianças que eu tenho certeza que não querem ficar órfãos. Levantei, logo desci as escadas, subi na moto e coloquei o capacete, em seguida pilotei até a delegacia.

Quando cheguei, falei com um dos policiais.

Soo: O horário de visitas é que horas?

— Em breve, gostaria de aguardar? — Perguntei se o dito cujo ainda estava ali naquela prisão. Ele fez um semblante preocupado. — Não, senhor. — Agradei, é claro que ele fugiu, mas ele não ia falar isso para mim ne.

Óbvio que estão juntos, quem estava na minha casa não era ele e sim o que estava preso. Voltei para casa, quando cheguei Chanyeol estava na cozinha, deixei o capacete em cima do balcão e ele me olhou.

Chany: Saiu?

Soo: Sim. — Abri a geladeira e peguei qualquer coisa para tomar. — Precisava ir na empresa dos meus pais. — Ele assentiu desconfiado.

Meu celular não parava de vibrar. Não fiz questão de olhar, mas ele continuou, minha vontade era de tacar ele na água.

"Esta brincando com fogo? Cuidado para não se queimar"

Bloqueei a tela e taquei o celular na parede, Chanyeol me olhou assustado e eu simplesmente abaixei no chão com as costas na parede, passei a mão no rosto, no cabelo e fitei o nada.

Filho da puta.

[...]

Se ele quisesse me matar já teria feito. Não está sendo totalmente sincero, alguma coisa ele quer. Andava de um lado para o outro no meu quarto, perdi as contas de quantas vezes suspirei naquela manhã, estava prestes a abrir um buraco de tanto que andei.

Chany: Você está bem?

Soo: Sim, só estou com dor de cabeça.

Chany: Tacou o celular na parede por dor de cabeça?

Soo: Acontece.

Dias depois

Na saída da escola, avistei ele do outro lado da rua, com casaco de touca, calça e bota, suspirei caminhando até ele, que deu um sorriso que me fez querer vomitar.

— Kyungsoo você quer trabalhar comigo?

Soo: Do que está falando?

— Eu tenho uma boate...

Soo: Quer que eu me prostitua? – Ele sorriu sombriamente.

- Especialmente para mim...

Onde aperta para voltar no tempo?

— Se fizer isso, se trabalhar para mim, eu deixo seus irmãos e o seu sobrinho em paz.

A imagem dos três apareceu na minha mente. Apoiei a cabeça na parede e olhei para o lado oposto do dele, vi Baek, Chanyeol e Kai na saída me observando, voltei a olhá-lo, logo ele me fitou.

— Te dou uma semana... Te deixarei em paz também, você só precisa trabalhar pra mim.

Soo: Porque eu?

— Você vai me dar muito dinheiro... E eu disse que faria da sua vida um inferno, eu não esqueci do que você fez. – Desencostei e sai andando segurando a alça da mochila, ele me acompanhou, então eu parei encostando na parede novamente, ele parou na minha frente.

Soo: Não vou me prostituir.

— Você até que tem uma carinha de garoto de programa... Te dou uma semana para pensar.

Soo: Ele está com você?

— É ele me ajuda com algumas coisas. — Ele saiu andando após piscar para mim, o observei ir embora e olhei para cima.

Baek: Soo? — Olhei os três parados do meu lado. — Quem era o homem?

Soo: Meu tio. — Ele sorriu.

Chany: A gente vai almoçar no restaurante aqui perto, quer ir? — Assenti e os acompanhei.

Quando sentei para comer fitei o prato por longos minutos, sem vontade alguma de comer, joguei o dinheiro na mesa, arrastei a cadeira e sai, deixei dinheiro a mais por conta do desperdício.

Caminhei para casa, recebi várias mensagens e quando abri, era foto da escola do JinJin, mas eu sabia que a babá já havia ido buscá-lo, recebi fotos do Bin e do Sanha no carro, guardei o celular e continuei andando enquanto chutava algumas pedrinhas.

Não preciso fazer isso, posso achar outra solução, certo?

Cheguei em casa, agradei mentalmente pelas crianças estarem na casa da babá, larguei a mochila em um canto qualquer e subi para o quarto. Perguntei mentalmente aos meus pais e a minha irmã o que eu faria, nisso horas passaram e os meninos entraram correndo no meu quarto, menos Sanha, que deduzi ainda estar subindo as escadas degrau por degrau, minutos depois ele apareceu.

Bin: A tia Lia nos trouxe.

Assenti e eles se jogaram na cama, pulando um em cima do outro, porém, JinJin não interagiu com Sanha.

Bin: O que foi Appa? — Ele me olhou e eu sorri.

Soo: Nada... — JinJin pegou a caixinha de som e colocou para tocar uma música aleatória, justo a que minha irmã vivia ouvindo.

Bin: Canta Soo... — Sorri e comecei a cantar com eles.

Quando chegou no refrão, eu sabia exatamente o que fazer, observei os dois cantando enquanto cantava baixinho junto com eles o refrão.

*Raise up a cup up for all my day ones
Two middle fingers for the haters*

*Life's only getting greater
Straight up from nothing we go up
Higher than the highest skyscraper
No Little League, we major
The proof is in the paper*

[...]

Whatsapp Kai

Você está bem?

Ele só sabe perguntar isso? Acabei rindo

Você parece um disco arranhado.

Mas, sim, estou.

Desculpa.

Porque saiu daquele jeito?

Você está em casa?

Ta sozinho?

Vai me sequestrar?

Engraçadinho.

Você não parece bem.

Escuta, eu tenho que ir... Ok? Até mais.

Whatsapp Baek

ONDE É QUE VOCÊ ESTÁ?

Na minha casa.

AMANHÃ EU VOU TE MATAR.

COMO QUE VOCÊ SAI ASSIM
SEM MAIS NEM MENOS?

IDIOTA!

Também te amo

Whatsapp off

Sentei na escrivaninha e abri o notebook, entrei no meu e-mail, vendo que tinha um não lido, abri e comecei a ler.

“Se você for aceitar, apareça nesse endereço sexta que vem”

O endereço estava logo em baixo, peguei meu celular e coloquei para buscar o endereço, era mais ou menos no centro da cidade. Bloqueei a tela e suspirei.

Alguém me informa se isso é a minha única opção?

Dia seguinte

Baek: Você ‘ta com algum problema?

Soo: Hã?

Baek: Eu vou te jogar dessa janela. – Ele indicou a janela da sala.

Soo: Desculpa.

Chany: Você ‘ta com algum problema?

Soo: Que?

Chany: Você ‘ta assim desde que aquele homem apareceu.

Soo: Coisa da cabeça de vocês. – Sorri saindo da sala, o sinal tocou e eu sai da escola.

Kai: Soo... ESPERA. – Virei para trás. – Quer... Sair comigo?

Nas condições que eu me encontro, sair não está na minha lista.

Soo: Deixa pra outro dia, eu realmente tenho que ir. – Sai correndo.

Passei em casa, peguei os documentos dos meninos, os meus e sai de casa. Passei na casa da babá, os peguei e fui para o aeroporto de táxi. Ir a casa deles não é uma boa escolha, mas é o que tem para o momento.

JinJin: Aonde a gente vai, Appa?

Soo: Vamos à casa da vovó.

Bin: Legal!

JinJin: Mas a vovó não quer ver a gente... – Ele sussurrou no meu ouvido e eu apenas sorri acariciando os cabelos dele.

[...]

Quando ela abriu a porta, já ia fechando na minha cara, empurrei a porta e entrei.

— Quem você pensa que é para entrar na minha casa desse jeito?

Soo: JinJin leva os meninos para o jardim, por favor. — Ele assentiu e pegou na mão dos dois.

— O que está fazendo aqui Kyungsoo, e com esse resto de...

Soo: Olha lá o que você vai dizer... — Suspirei, tenho que ser legal com ela se quiser alguma coisa. — Preciso de ajuda.

— Aqui é que você não vai encontrar.

— Quem está aí? — Meu vô desceu as escadas e parou quando me viu.
— O que faz aqui Kyungsoo?

Soo: Estou com problemas... e preciso de ajuda.

— Pega aquela criança indesejada e...

Soo: Ele veio atrás de mim... — Ela se calou.

— Eu não tenho nada a ver com isso, se vira.

Soo: Comigo você pode até não se importar, mas se importa com Bin e JinJin, preciso que fique com eles... e com...

— Nunca! — Meu avô parou do lado dela.

— Vocês que escolheram isso, Kyungsoo, arque com as consequências... Aqui aquele garoto não fica... Nem os outros dois.

Soo: Está flertando.

— A guarda deles não é minha, é da sua irmã.

Soo: ELA MORREU.

— Ótimo, com o destino que escolheu, já foi tarde... A guarda é sua, se vira.

Soo: Isso só pode ser uma piada... 'Ta negando cuidar dos seus dois netos?

— Eu jamais negaria isso para eles, mas na minha casa aquele...

Soo: Eu preciso deixar ele em algum lugar.

— Deixa com o pai.

Soo: NÃO!

Aquilo estava me irritando.

Soo: Quer saber... esquece. – Sai da casa dela, fui ao jardim, peguei os três, ela pegou na mão do JinJin e segurou Bin pelo ombro. – Larga eles...

– Eu fico com eles, mas ele não... – Ela indicou o Sanha e meu avô concordou.

Soo: Larga eles agora... – Falei entre dentes.

– Sou avó deles.

Soo: PERDEU A PORRA DESSE DIREITO, A GUARDA DELES É MINHA COMO VOCÊ DISSE E DELES VOCÊ NÃO CHEGA PERTO.

JinJin: ME SOLTA... – Ele puxou a mão, Bin me olhava sem saber o que fazer, o puxei com certa força e fiz ele parar na minha frente, ele se virou para olhar nossos avós.

– Te vejo no seu enterro, então. – Quis vomitar na cara dele.

JinJin: Enterro? – Ele me olhou já quase chorando.

– É você sabia que...

Soo: CALA ESSA BOCA. – Ela meio que se espantou, mas logo se recuperou, virei e sai.

Eu ainda tinha os pais da minha mãe.

Acontece que o meu ego é do tamanho do oceano atlântico, pedir ajuda para os meus avós por parte de pai foi uma coisa que feriu, e muito, meu ego, diga-se de passagem que estou querendo bater na minha própria cara por ainda me atrever a ir na casa deles, porque não fui direto na casa dos pais da minha mãe? Eu tenho algum tipo de demência? Fala serio... Really?

Agora com certeza ela iria fazer algo para tirar JinJin e Bin de mim, com certeza ela vai fazer por conta do meu desrespeito para com a pessoa dela, aquela mulher é uma cobra criada, uma megera das piores.

Deixar Sanha com o pai, ela bebeu cachaça? Essa mulher não pensa antes de falar? Parece que tem uma privada no lugar do cérebro, pois quando fala só sai merda da boca.

Preciso aprender a me controlar, céus, estou tão irritado, gostaria de ter a calma do JinJin, da minha irmã, do meu pai e provavelmente do Sanha, já que eu e Bin veio fodido no mundo.

Bin é uma criança tão “desbocada” como diz os mais velhos, o pior não é nem ele ser assim, o pior é ele ser assim até com quem não chamou ele na conversa, ele faz isso com JinJin, com Sanha, na intenção de protegê-los claro, tipo, meu Deus, coitado de mim quando ele começar a estudar. Ele tem um temperamento forte, isso é complicado, prevejo várias brigas no futuro.

Outro dia um amiguinho do JinJin estava lá em casa e esse amiguinho, que eu descobri não ser amiguinho, estava brigando com o JinJin, que tem uma paciência do outro mundo e apenas ficava calado, Bin brotou do além e foi uma discussão mais ou menos assim:

Flashback on

Bin: Você não ta ouvindo? Ele não vai fazer esse trabalho sozinho, faça você seu preguiçoso...

— Sua mãe não te ensinou a respeitar os mais velhos?

Bin: Neda.

— Neda?

Bin: Neda sua conta seu palhaço.

Cheguei no quarto com a pequena discussão e estava JinJin com a mão no braço do Bin, um tampinha querendo arrumar briga com um garoto de oito anos, pode isso?

Flashback off

Ele mandou o garoto embora, um tampinha de cinco anos mandou um garoto de oito anos, com o dobro do tamanho dele, embora. Óbvio que o garoto não foi, só foi depois que JinJin, a maré de calma, pediu para ele voltar outro dia, foi tenso, e eu sei que vai continuar sendo tenso, Bin puxou a mim e a minha mãe, ou seja, nunca vai guardar desaforo e vai ser briga atrás de briga. Minha mãe arrumou briga com o pai do ex da minha irmã, lembrar disso me faz rir, nunca deixe minha mãe sozinha com uma frigideira e um cara.

Flashback on

— Você não sabe o que está dizendo.

— Eu sou o pai dele.

— Não interessa, ser pai não significa nada, você só deu o esperma.

Arregalei os olhos e olhei meu pai que estava quieto tomando seu vinho.

— Ouça minha senhora...

— Não, ouça você meu “*senhor*” – Fez aspás com a mão.

Soo: Mãe...

— Cala a boca Soo.

— Cala a boca, filho. – Meu pai riu.

— O seu filho precisa aprender a arcar com as responsabilidades dele, ou você educa ele ou eu vou educar, e não vai prestar se eu parar a minha vida para educar filho dos outros. – Ela apontou a frigideira na direção dele.

Flashback off

Era mais ou menos assim.

Capítulo 6 - Nova Chance

— O que faz aqui, Kyungsoo? – Ela desceu as escadas com meu avô logo atrás. Parou quando viu o Sanha. – Porque o trouxe? O que esse garoto faz aqui? O que você faz aqui? – Olhei JinJin, logo ele entendeu, pegou os dois e saiu da sala. – Você não é bem-vindo nessa casa desde que decidi apoiar essa barbaridade.

Soo: Ele veio atrás de mim... Eu preciso deixar eles com alguém, pelo menos por um tempo.

— O que te faz pensar que cuidaríamos desse garoto? – Meu avô perguntou.

Soo: Eu não viria aqui implorar por ajuda se soubesse que não aceitariam...

— Não posso cuidar desse menino... Leva ele embora daqui.

Soo: Ele não tem culpa de nada...

— Tem sim... Onde está a Bela?

Soo: Morreu no parto. – Eles se calaram e sentaram no sofá pasmos.

— E você ainda tem coragem de cuidar desse menino? – Ela perguntou com lágrimas nos olhos.

Soo: A culpa não é dele. – Suspirei e relaxei no sofá. – Vocês não entendem... Eu nunca aceitei isso, mas era a minha irmã, merecia meu apoio... Se ela escolheu isso, é isso que ia ser... Pediu para eu tomar conta dele... Sanha é um amor... No início eu disse que por mim eu o colocava no orfanato, mas ia cuidar dele porque ela pediu... Hoje eu cuido dele porque eu quero... Ele não tem culpa... Agora eu entendo quando ela dizia, desde o início, que não ia tirar ele porque ele não tinha culpa... É uma criança, não tem culpa do que aconteceu, como que uma pessoa tem culpa de algo que aconteceu antes do nascimento...? Porque não dão uma chance, eu dei uma chance... Porque não podem dar uma chance, droga. – A última coisa que eu queria fazer ali era chorar.

— O que os seus avós falaram?

Soo: Melhor eu nem repetir o que disseram.

— Acima de tudo vocês são nossos netos, eu nunca disse que não eram... — Realmente, ela nunca disse, já a outra. — Eu vou dar uma chance, pela Bela, eu vou dar uma chance, mas qualquer coisa eu vou te ligar e você vai vir buscar ele... — Assenti, melhor que nada. — Você trouxe as coisas deles?

Soo: Não eu... Achei que não iam aceitar... Eu mando pelo correio.

— O que você vai fazer?

Soo: Ele... Me propôs algo e eu vou recusar... Se eu recusar, as primeiras pessoas que ele vai procurar é eles três... Então, quanto mais longe de Seul estiverem, melhor.

— O que ele quer?

Soo: Como ele prometeu, ele guarda rancor do que eu fiz... Ele quer que eu me prostitua na boate dele. — Eles arregalaram os olhos. — Ele quer que eu sofra... Não posso fazer isso.

— Vamos chamar a polícia... — Ri sem humor.

Soo: O outro fugiu da prisão há um ano... Polícia é tão inútil nessas horas.

— Fugiu? Como?

Soo: Eu não sei, eu fui lá para fazer uma “*visita*” só para saber se ainda estava preso, o cara disse que ele não estava mais lá, que foi transferido... Mentira, ela não ia me dizer que ele fugiu né?

— Você vai recusar e acha que ele não vai atrás de você?

Soo: Vai... Mas, ele quer me ver sofrer, não vai me matar.

— Você sabe onde está pisando?

Soo: Em um campo minado... A diferença é que ele escolhe o lugar que eu vou pisar. — Eles me fitaram.

— Fique aqui também...

Soo: Não... Não posso...

Uma ideia surgiu na minha mente.

Soo: Só cuidem deles... — Levantei.

— O que vai fazer?

Soo: Não se preocupem comigo. – Fui para o jardim. – Meninos? – Eles me olharam. – Vocês vão ficar com a vovó...

Bin: Por quê?

Soo: Porque eu preciso resolver umas coisas e nesse tempo ela vai cuidar de vocês.

JinJin: Mas eu quero ficar com você.

Soo: Eu sei, mas... é só por um tempo, eu prometo vir buscar vocês.

JinJin: E a minha escola?

Soo: Não tem problema...

Bin: E as minhas coisas? Meu urso... Meu peixinho... – Ele ia começar a chorar, o tranquilizei dizendo que enviaria todas as coisas deles e que cuidaria dos peixinhos, mesmo assim não queriam me deixar ir embora.

Soo: Ta bom parem de chorar, vamos, é só uns dias. – Levantei e os três me abraçaram quase me derrubando. – Um mês... É só o que eu preciso. – Falei com a minha avó.

— Tudo bem...

Após muito esforço e abraços, eu chamei um taxi, quando o mesmo chegou, meio sem jeito estendi a mão para a minha avó e meu avô, eles apertaram e eu mandei um beijo para os meninos enquanto me distanciava. Vê-los chorando estava acabando comigo, mas era por uma boa causa.

— Tome cuidado! - Ouvi minha avó dizer

Soo: Eu sempre tomo!

— Nos ligue! – Foi à vez do meu avô.

Soo: Pode deixar.

Entrei no taxi e dei tchau para os cinco.

Dias depois.

Fitei o endereço no celular abaixei a tampa do capacete, em seguida dei partida. Quando cheguei ao local, estava vazio, o que é estranho para

uma boate. Parei na entrada e um dos seguranças, vulgo brutamontes, perguntou se eu tinha horário, disse meu nome e eles me deixaram entrar, a princípio não vi porra nenhuma, apenas uma luz vermelha forte no mini corredor de entrada, coloquei a mão para tapar a luz e andei pelo local, mesas, um palco grande, bares, sofás, muita coisa tinha ali.

— Sabia que viria. — Me virei e ele estava lá. — Por favor, fique à vontade. — Ele indicou para eu entregar o capacete para um rapaz, neguei e ele deu de ombros. — Que seja... Vamos ao meu escritório. — O segui por aquele local que me dava arrepios, ele estava com um copo de bebida na mão, passamos por uma porta preta e lá estava o tal escritório. Ele indicou para eu sentar e eu neguei. — Você já tem a resposta?

Soo: Tenho... — Olhei em volta, ia confiar na ideia maluca que tive. — Eu aceito.

— Hoje não funcionamos, mas pode conversar com os outros funcionários sobre isso... Para você ter uma ideia.

Ele ainda tem a cara de pau de chamar de funcionário.

— Ou prefere aprender na prática? — Um sorriso malicioso brotou em seus lábios e eu fiquei com vontade de vomitar todo o meu almoço.

Soo: Dispensou. — Me virei para sair e senti sua mão em meu braço levemente.

— Seu jeito desafiador é excitante.

Soo: Sai de perto de mim. — Empurrei ele, que deu risada e eu simplesmente sai batendo a porta.

Não precisava conversar sobre nada com ninguém, porque não ia fazer nada, mas eu precisava convencê-lo de que ia, então conversei um tempo com aquelas pessoas, algumas pareciam estar ali porque queriam, outras por ameaça, assim como eu.

Meus olhos foram atraídos para um garoto saindo feito um furacão dali, então Tony saiu da sala dele e pegou no braço do garoto, que chutou as partes dele, um tapa foi desferido no rosto do garoto, mas ele manteve a pose.

Aquele jeito não me é estranho.

— Não me testa...

— Me larga! – Por incrível que pareça Tony o largou.

— Você vai vim... Amanhã?

— Tenho escolha?

— Não.

— Babaca!

Ele saiu rapidamente da boate.

Sem pensar duas vezes fui atrás do garoto, o encontrei atravessando a rua enquanto colocava a jaqueta e tirava a maquiagem do rosto, em seguida bagunçou os cabelos. Corri até ele e parei na sua frente, ele me fitou.

— O que 'ta fazendo?

Soo: Quem é você? – Ele riu sem humor e desviou de mim, porém eu não desisto fácil. Subi na moto e o acompanhei.

— Quer parar de me seguir?

Soo: Não... Eu só quero te fazer uma pergunta.

— Não vai rolar. – Ele andou mais rápido, entrou no taxi, mas eu fiz questão de segui-lo. Então ele parou em uma fuckin casa, desceu do taxi e me fitou, desci da moto, logo o acompanhei até a porta. – Se não parar, vou chamar a polícia.

Soo: E falar que estava vindo de uma boate de prostituição e foi seguido até em casa?

— Appa? – Vi um garotinho parado atrás dele, aquele rostinho não me é estranho.

— Merda... – Ele resmungou. – Uma pergunta. – Sorri. – Bebê, vai para a cama... Depois conversamos está bem? – O garotinho de pijama se virou e subiu as escadas, deduzi ter a idade do JinJin.

Soo: Da onde você conhece o Tony? Você não me é estranho.

— Conheço da vida. – Ele foi fechar a porta e eu impedi, era ele, só podia ser ele.

Soo: Luhan? - Ele parou de forçar a porta.

Luhan: Como sabe meu nome? – Puxei o colar de baixo da camisa e ele paralisou ao ver. – Soo? – Ele abriu a porta e puxou o colar dele.

Soo: Porra... - O puxei para um abraço que logo foi retribuído.

[...]

Soo: Aquele é o MJ? – Ele assentiu tomando o chá. – O que houve depois daquilo, Luhan? Já fazem três anos... – Ele continuou fitando a lareira.

Luhan: Ela morreu... Foi assassinada e deixou os dois comigo... Trabalhava naquela boate.

Soo: Assassinada como? Estão com sete e cinco anos? – Nossas mães eram tão amigas que tiveram filhos no mesmo ano.

Luhan: JinJin está com sete? – Assenti – MJ também... A gente estava na pior, à empresa estava em uma situação ruim... Então ela conheceu o Tony, ele disse que podia ajudar a gente... Emprestava o dinheiro, mas depois tínhamos que pagar, não sabíamos que ele era ele... Vocês sumiram... Um ano depois ela tentou sair, a empresa já estava lucrando novamente, dava para pagar ele sem precisar fazer programa, ele não deixou por ser a melhor, disse que o combinado não era aquele, então ela parou de ir e deu no que deu. – Ele tomou o chá.

Soo: Sinto muito.

Luhan: Tudo bem... Acho que no fundo ela estava cansada de enfrentar tudo sem o meu pai, ele morreu muito cedo... Você sabe... Logo depois que MJ nasceu. – Assenti, o pai dele morreu de uma doença estranha, o nome parece um xingamento. – Como está a Bela? – O fitei.

Soo: Morreu no parto. – Ele se jogou na poltrona.

Luhan: Quer dizer então que ela não tirou? – Neguei.

Soo: Está com três anos.

Luhan: Nossa...

Soo: Não me diga que você se prostitui para pagar a dívida?

Luhan: O idiota acha que sim, mas eu ainda sou é virgem... – Ele riu. – Pago os meus clientes muito dinheiro para manterem a boca fechada. – Não é à toa que essa porra é meu melhor amigo, tive a mesma ideia. – Cadê eles?

Soo: Na casa dos meus avós maternos... Decidi deixá-los lá por um tempo... Um mês, preciso me estabilizar nessa nova vida... Como soube que ele era ele?

Luhan: Ele disse depois que matou minha mãe, ele olhou para mim e disse. Ele nem sabia que eu conhecia vocês até ver aquela foto nossa. – Ele indicou o porta retrato próximo a lareira e eu suspirei. – Por onde andaram?

Soo: Busan

Luhan: E voltou por quê?

Soo: Procurar vocês, mas vocês já haviam mudado.

Luhan: É... minha mãe quis construir essa casa do zero.

Soo: Você está diferente, mais bonito.

Luhan: Só fazem três anos.

Soo: Pessoas ficam mais bonitas ou mais feias. – Ele riu. – Quero matá-lo, Luhan.

Luhan: Não pode... Eu convivo com ele há um ano e meio, não pode matá-lo, ele é esperto... Sabe dos seus passos. – Ele mexeu a mão em desgasto enquanto colocava mais chá na xícara. – O máximo que você pode fazer é colocá-lo na cadeia.

Soo: O outro fugiu da cadeia.

Luhan: Claro que não... Pena de morte. – Arregalei os olhos. – Há um ano e pouquinho... Só falta o Tony.

Soo: Nunca tentou nada?

Luhan: Tem que ter um plano muito bem bolado para isso dar certo, acredite ele já recebeu muitas denúncias sobre prostituição inclusive de menores e a polícia já foi lá várias vezes, não encontraram nada. O cara comercializa drogas, mata, rouba e não deixa um vestígio se quer...

— Appa?

Se eu nasci foi para ver Cha Eunwoo com o dedão na boca, a touca do pijama e segurando o urso pelo pé. Ele foi até o Luhan e esticou os bracinhos, se aconchegou todo encolhido no colo dele, não demorando a dormir.

Soo: Você 'ta estudando?

Luhan: Estou só de manhã... Não posso me dar o luxo de ficar muito tempo fora, ou ele manda mensagem perguntando onde eu estou. — Bufei indignado.

Soo: E o seu padrasto? O pai do Eunwoo?

Luhan: Minha mãe separou dele uns meses depois que vocês foram embora... Ele voltou para a China, está casado e com um filho. Às vezes ele vem ver a gente, principalmente Eunwoo, mas ele fica pouco, está mais para tio distante do que pai.

Soo: Como vocês foram se meter nisso? — Ele nem conhecia o Tony e vice versa, e acaba em uma teia de aranha dessas.

Luhan: Minha mãe estava desesperada, ela achou que ele não ia mandar ela se prostituir, se soubesse não teria aceitado ajuda.

Soo: E agora você paga a dívida?

Luhan: Terminei de pagar no mesmo ano que ela morreu.

D.O: E porque ainda trabalha pra ele?

Luhan: Quem dá as cartas é ele, não eu... Bin sabe? — Neguei. — O seu sobrinho sabe?

Soo: Apenas JinJin... Quando aconteceu Bin ainda era muito pequeno, JinJin tinha quatro anos e ele dois.

Luhan: MJ perguntou tanto de vocês... — Sorri. — Como você está? Você gosta do garoto?

D.O: Ele é uma boa criança... JinJin não gosta dele, às vezes rola umas faíscas.

Luhan: Soo... Como você está? — O fitei.

Soo: Bem... — Ele arqueou a sobrancelha. — Já tive dias piores.

Luhan: Tenho que admitir, te admiro... Os pais, a família virou as costas, depois a Bela, agora isso... Eu não aguentaria, não mesmo. – Sorri.

Soo: Vou nessa... – Levantei e ele também com Eunwoo nos braços.

Luhan: Durma aqui...

Soo: Por quê?

Luhan: Senti sua falta. – Sorri e acabei assentindo.

O segui para o terceiro andar e ele deixou Eunwoo no quarto, em seguida me guiou para o quarto de visitas.

Soo: Luhan... – Me olhou. – Vou dormir com você. – Ele sorriu, pegou na minha mão e me conduziu até o quarto dele.

Dia seguinte.

– Eunwoo precisa tomar essas vitaminas no café, o médico disse ontem. – A babá assentiu e nós saímos.

Luhan: Tchau... – Ele já ia entrando no carro.

Soo: Fala sério, sobe aí. – Indiquei a moto.

Luhan: Você não trouxe o outro capacete.

Soo: É pertinho, vai... – Ele revirou os olhos e subiu, segurou na minha cintura, logo advertiu.

Luhan: Nada de correr Kyungsoo. – Sorri e entreguei o capacete para ele.

[...]

Luhan: Babaca! Eu disse para não correr. – Ele me entregou o capacete e se virou para entrar na escola.

Soo: Luhan! – Apenas me enviou um gesto obsceno com o dedo, acabei rindo, coloquei o capacete e dei partida.

Fui em casa, coloquei o uniforme e fui para a escola, acabei descobrindo que não teria a primeira aula, sentei em um dos bancos, logo peguei o celular.

Whatsapp Luhan.

Vou te buscar.

Sei que está com saudade,
mas não precisa grudar em
mim que nem chiclete.

Só não mando você se
foder porque te amo.

Eu sei.

Me deixa prestar atenção na aula.

Diferente de você, eu quero
ser alguém na vida.

Ai

Doeu.

Vem você pra minha escola
na hora que você for pra casa.

Ok

Whatsapp off

Baek: Oi... – Ele sentou no meu colo.

Soo: Está me esmagando, gordo, imenso.

Baek: Gostoso você quis dizer. – Ri e pousei a mão na cintura dele,
Chanyeol sentou no chão e Kai do meu lado. – Quando que vocês vão se
pegar? – Não me dei o trabalho de respondê-lo, Kai por outro lado ficou
corado, levantou e saiu.

Chany: Precisava expulsar o menino?

Baek: Só fiz uma pergunta. – Chanyeol riu e foi atrás do garoto. –
Então, estava falando com quem?

Soo: Um amigo.

Baek: Isso me troca mesmo, seu falso.

Soo: Larga de ser ciumento Baekhyun. – Ele cruzou os braços e olhou
para trás.

Baek: Sou mesmo...

Não existe no mundo, pessoa mais ciumenta que ele. É comprovado pela NASA isso.

Baek: Como estão os meninos? Vou ir na sua casa ver eles, estou com saudade.

Soo: Estão na casa da minha avó materna, vou buscar eles só mês que vem.

Baek: Vou ficar sem meus bolinhos um mês?

Soo: Vai...

Baek: Isso não é justo Kyungsoo.

Acrescente na lista sobre Baekhyun: Super manhoso.

1 mês depois.

Quando busquei os meninos na casa da minha avó eles amaram cuidar deles, disseram para irmos visitá-los com frequência e como eu já sabia, amaram o Sanha, confesso que me senti um pouco mais aliviado em saber que posso contar com os dois. Eles me ligam de vez em quando para saber como estão às coisas e para falar com os meninos, eu trabalho na boate, mas não durmo com ninguém, eu espero que essa ideia dure muito tempo.

Quase não vejo Luhan, apenas às vezes na boate, decidimos pedir para que os dias que ele trabalhar, eu não trabalhar, assim um dos dois ficava com os meninos e não precisávamos pagar babá a noite, o que deixava tudo muito mais fácil. Eu trabalho segunda, quarta e sexta, ele terça, quinta e sábado, domingo não fazemos merda nenhuma e mesmo assim não o vejo muito.

Baek e Chany brigam mais do que transam, mas eu já afirmei isso, né? Parece que as coisas só pioram e fica eu e o Kai sem saber o que fazer.

Falando em Kai, todos os dias ele me convida para fazer algo, invento uma desculpa qualquer e ele aceita, não que ele não seja legal, mas olha a minha vida, olha a cara de quem tem tempo para sair?

Perdido em meus pensamentos estava indo para casa com as crianças, JinJin saltitava na frente e Bin logo atrás, eu segurava na mão do Sanha e estava sendo assim o caminho todo.

— Quer uma carona? – Olhei para o lado e lá estava o Kai dentro do carro.

Soo: Já estou chegando. – Sorri e ele olhou pra frente sorrindo.

Kai: Não desisto fácil, JinJin? – Ele parou e olhou para o Kai. – Quer sorvete?

JinJin: Quero! – Ele bateu palminhas.

Bin: Eu também. – Levantou os bracinhos e eu olhei o Kai.

Kai: É só um sorvete. – Suspirei e abri a porta de trás, coloquei os três no banco, logo entrei no banco da frente.

JinJin: A gente pode tomar um sorvete muito grandão de chocolate?

Kai: Pode. – Cruzei os braços, logo ele acelerou, me cutucou e eu o olhei com o maior bico do mundo. – Desmancha essa cara vai... É só um sorvete.

Soo: Eu não quero sair com você.

Kai: Mas eu não chamei você para sair, chamei as crianças. – Soquei o braço dele e ele riu.

O resto da tarde foi resumida nos três se sujando de sorvete e brincando com o Kai, porque eles gostam tanto dele? Quando percebi, estava o fitando, o mesmo me olhou e franziu o cenho.

Kai: Que foi? – Ele desceu Bin do colo dele e eu levantei, ele foi pagar, em seguida me olhou.

Soo: Nada...

Kai: Vamos, eu deixo vocês em casa. – Assenti e saímos da sorveteria, paralisei quando vi Tony parado na parede da sorveteria, ele me olhou, então olhou os meninos.

— Olá, Kyungsoo.

JinJin: Appa quem é ele? – Merda, ele ia reconhecê-lo.

— Não lembra de mim, Jinwoo? – JinJin franziu o cenho e eu o puxei.

Kai olhava tudo atento e Tony abaixou no chão, Bin caminhou até ele e tocou a cicatriz do mesmo, eu estava muito paralisado para dizer qualquer coisa.

Bin: O que houve com seu rosto? – Tony me olhou.

Kai: Bin... Vem aqui... Vamos, entrem no carro. – Ele colocou os três no carro.

Kai entrou no mesmo com eles e notei que estava distraído os mesmos.

Soo: Qual o seu problema? – Me aproximei dele e o cutuquei no peito. – ‘Ta me seguindo?

— Sempre estou... – Ele ficou sério. – O garotinho pareceu gostar de mim...

Soo: Porque está aqui? – Olhei para os lados.

— Quem é o garoto? Não está pensando em contar para alguém sobre isso, está?

Soo: Na moral, vai pro inferno. – Virei às costas e ele pegou no meu braço delicadamente.

— Se eu fosse você não tentava fazer nenhuma gracinha. – Revirei os olhos e me soltei, entrei no carro, então Kai deu partida.

O carro foi em um completo silêncio, olhei JinJin de canto de olho e ele fitava o lado de fora do carro, Bin e Sanha brincava. Suspirei e mordi a pontinha do dedão enquanto olhava o lado de fora, peguei o celular e coloquei na conversa com Luhan.

Whatsapp Luhan

JinJin viu ele.

‘Ta brincando?

Aonde?

Na sorveteria...

Ele não deve lembrar.

Lembra sim.

Olhei JinJin novamente e ele continuava na mesma posição

Na boa, eu 'to muito fodido.

Whatsapp off

Quando paramos em frente à minha casa, JinJin desceu em silêncio e caminhou lentamente para dentro, Bin desceu e ajudou Sanha, em seguida foram em direção aos pequenos degraus, subindo um de cada vez, logo parando ao lado do JinJin na porta.

Fui abrir a porta e a pergunta que eu estava tentando evitar saiu da boca dele.

Kai: Quem era o cara? Não me diga que é o seu tio... Eu não caio nessa. – Ele me olhou e eu olhei os meninos.

Soo: Um amigo... – Sorri e abri a porta, ele pegou na minha mão.

Kai: Soo...

Soo: Não... – Coloquei o indicador nos lábios dele. – Por favor, não é nada... Sério. – Ele mordeu meu dedo e eu acabei sorrindo.

Kai: Não é nada? Você paralisou quando viu o cara.

Soo: Kai... – Alguém abriu mais a porta, olhei e era o Luhan.

Luhan: Ele não sabe... – Olhei os três na porta e MJ se aproximava deles segurando a mão do Eunwoo, que subia degrau por degrau.

Soo: Depois a gente conversa... – Falei com Kai e ele assentiu.

Caminhei com Luhan do meu lado, fomos até a porta e os cinco brincava com uma plantinha aleatória. Sanha entrou calmamente aos tropeços e eu pedi para eles subirem para tomar banho. JinJin estava brincando com MJ e eu deduzi que ele não lembra mesmo, respirei aliviado por isso.

Eunwoo: Quero fazer pipi... – Ri e ele cruzou as pernas indicando que estava apertado.

Nenhum deles estava estudando, decidimos que seria melhor assim até resolvermos nossa vida, pois saberíamos que eles estavam em casa com as babás.

[...]

Baek: PORQUE VOCÊ NÃO ATENDE A MERDA DO CELULAR?

Soo: Oi pra você também. – Ele entrou na minha casa e olhou Luhan no sofá, que estava tentando fazer MJ vestir a calça, o mesmo fazia birra e dizia que não queria usar calças. – Luhan, Baek, Baek, Luhan. – O ciumento em pessoa, vulgo Baek, fechou a cara na hora. – Por favor, não começa... Então, porque me ligou? – Fui para a cozinha e ele me seguiu.

Baek: Chanyeol disse que se eu continuar desse jeito, o melhor será se rompermos. – Ele sentou na banquetta começando a chorar, suspirei e tirei um lençinho da caixinha, entreguei para ele, então esperei o jovem se acalmar.

Soo: Criatura, ele disse se continuar, não disse que está terminando com você agora.

Baek: Meu ciúme nunca é por nada...

Soo: Aham... – O olhei, ele parou de enxugar os olhos e me olhou com raiva.

Baek: Sempre tem um motivo.

Sanha: Eu quero *bicoito*... – Ele abriu e fechou a mãozinha em direção ao pote, peguei o mesmo, abri, em seguida dei um biscoito para ele. Logo ele saiu segurando a chupeta e comendo o biscoito.

Soo: O que foi dessa vez?

Baek: Aquele menino atrevido da nossa sala... Durante o treino de basquete, ele estava lá, sem nem ser convidado, e estava torcendo por ele. – O olhei com cara de bunda.

Soo: É só isso?

Baek: Não, eu perguntei por que ele estava torcendo por ele e a resposta foi "*porque ele é meu docinho de coco*" – Ri. – Não tem graça. – Parei de rir. – Então o babaca do Chanyeol disse que o problema não é o garoto, o problema sou eu.

Kai: Quer parar de sair de casa sem avisar nesse cara... – Prestes a soltar um palavrão, ele ouviu passinhos chegando na cozinha, era o Bin. – Nesse caramelo.

Bin: Tio Baek para de sair de casa sem avisar nesse caramelo. – Eles estão na fase de ficar imitando tudo que a gente diz.

Uma fofura, mas se você não controlar a boca solta um palavrão e eles repete.

Baek: Eu te avisei.

Kai: Não avisou não, eu estava no banheiro, esqueci a toalha e fiquei bem meia hora gritando por você.

Baek: Porque é idiota, uma pessoa com bom senso saberia na terceira chamada que eu não estaria em casa.

Kai: Chanyeol que apareceu e me deu, aliás, ele estava te procurando.

Baek: Deixa continuar procurando.

Luhan: Me empresta uma mamadeira. – Ele apareceu na cozinha, peguei uma das mamadeiras e entreguei pra ele, o mesmo começou a preparar o mingau do Eunwoo. Todos ficaram em silêncio com a presença dele ali, quando terminou entregou para Eunwoo e me olhou. – JinJin está brigando com Sanha.

Soo: JINJIN VEM AQUI AGORA. – Em minutos ele chegou ali emburrado, Bin apareceu logo depois segurando a mão do Sanha. – Porque está brigando com o Sanha?

JinJin: Porque ele pegou meu DVD.

Soo: Sanha devolve o DVD dele. – Sanha estendeu o DVD pra ele e me pediu colo.

Abaixei, peguei ele e não demorou para ele dormir. JinJin virou as costas e saiu.

Chany: Será que dá para você avisar quando vai sumir? – Ele brotou ali. Ele sabe que isso não faz sentido né? Avisar quando vai sumir.

Soo: Minha casa não tem campainha mais?

Chany Foi mal, a porta estava destrancada... Byun eu estou falando com você.

Baek: E eu não estou falando com você.

Chany: Porque não atende o celular?

Baek: Você foi bem claro, não queria falar comigo.

Chany: Você ainda me leva a sério? – Revezávamos o olhar entre eles dois.

Baek: Me erra *“docinho de coco”* – Ele ironizou.

Chany: É culpa minha se ele me chama assim?

Baek: É, porque você dá liberdade.

Chany: Nunca ouvi ele me chamando assim.

Baek: Mas eu ouvi. – Eu já estava com o pescoço doendo de tanto revezar o olhar entre os dois.

Chany: Será que dá pra gente conversar como gente civilizada?

Baek: Não sou civilizado.

Após ele dizer isso começamos a rir e Chanyeol revirou os olhos.

Capítulo 7 - Segredos

Minhyuk: Vocês têm banheiro? – Min é tão educado que pergunta até o óbvio.

JinJin: Não, a gente caga no quintal e cobre com areia. – JinJin costuma dar umas respostas tensas, ele é aquele tipo de pessoa que não tem paciência para pergunta idiota e responde tudo com ironia.

Sanha: Eu mostro pra você *Minuki...* Vem. – Ele pegou na mãozinha do Minhyuk e ambos saíram da cozinha.

[...]

Eu fiz a janta de todos eles, Luhan havia ido “trabalhar” e toda hora Eunwoo ou MJ perguntava onde ele foi, como de costume. Após todos comerem, exceto por um Sanha todo lambuzado de lasanha, caminhei segurando a mão dele, subindo degrau por degrau com os outros quatro logo atrás de mim.

Entrei no quarto, limpei Sanha enquanto os outros escovavam os dentes, troquei seu pijaminha e o deitei no berço. Ajudei Bin a subir na cama dele, em seguida ajudei MJ a subir também, ambos se ajeitaram em baixo das diversas cobertas e colocaram as chupetas na boca.

Fui ajudar JinJin e Eunwoo a subir na cama, após isso se enfiaram debaixo das cobertas e colocaram as chupetas na boca. Dei um beijo na cabeça de cada um e já ia me esquecendo da chupeta do Sanha, o dito cujo me lembrou e eu sorri, entreguei pra ele, em seguida sai do quarto após cantar a tal musiquinha para eles.

Caminhei para o meu quarto e vi meu celular indicando uma nova mensagem do Luh, abri a mesma e iniciamos uma conversa, longos minutos assim, até que ele indicou que precisava sair do celular. Deixei o celular de lado, foi quando MJ apareceu ali na porta do meu quarto com um olhar desesperado.

Soo: O que foi?

MJ: Bin caiu da cama... E ele não acorda.

O ar travou em meus pulmões e eu sai correndo pelo corredor, chegando na porta do quarto estava Sanha em pé no berço, JinJin

ajoelhado no chão chacoalhando Bin e Eunwoo debruçado sobre a cama, olhando para o chão.

Soo: Bin? Moonbin! – O chacoalhei e não obtive resposta, abaixei minha cabeça na altura de seu peito, seu coração estava batendo. – Como ele caiu?

MJ: Eu não sei, eu acordei com a pancada.

Pancada? Procurei pela cabeça dele algum sinal de pancada e arfei quando passei a mão atrás da cabeça dele, estava sangrando, o peguei no colo desesperadamente, então desci as escadas me esquecendo totalmente dos outros quatro, porém eles desciam as escadas calmamente segurando no corrimão para não cair.

Quando cheguei na garagem, lembrei que Luhan foi de carro, xinguei de todos os nomes possíveis.

Soo: Ok, Kyungsoo, pensa... – Coloquei Bin no sofá e voltei para o quarto, peguei meu celular e disquei o número do Baek, o dito cujo não atendeu, disquei o do Chanyeol e nada, disquei, por fim, o número do Kai, ele atendeu sonolento.

[...]

Kai: Como isso foi acontecer? – Estávamos na sala de espera. – A cama não tem proteção? – Devo ter esquecido de levantar a proteção das camas. – Que irresponsável Kyungsoo. – Ele estava frustrado. – Como você deixa uma coisa dessas acontecer? – Estava sem resposta, sim, eu estava, até porque ele tinha razão. – Se acontecer algo, a culpa é sua.

Soo: Para de me dar sermão.

Kai: Então vê se acorda pra vida! – As pessoas ali nos olhavam, ele levantou e o médico se aproximou indicando que não foi um ferimento grave e que nem precisaria de pontos. Pude ver Kai relaxar os ombros e fitei o lado de fora enquanto abraçava meus braços gélidos, as crianças dormiam dois em cada cadeira com meu casaco e o do Kai, senti dois braços me envolverem, de início recuei, mas decidi deixar, que mal tem? – Desculpa gritar com você, só que... fiquei assustado. – Assenti e afundei minha cabeça em seu peito.

Depois de alguns minutos, nos separamos meio sem jeito, sentamos nas cadeiras novamente e decidimos esperar.

[...]

Soo: Obrigado... – Agradei já na porta da minha casa, estava escorado no batente da mesma e tínhamos acabado de colocar todos na cama novamente.

Kai: Tudo bem... – Ele se virou para ir em direção ao carro, mas parou. – Qual o seu problema comigo?

Soo: Que? – Virou-se para mim.

Kai: Te chamo para sair e você nunca aceita, me trata com indiferença, quase não fala comigo, parece que me odeia. – Sorri.

Soo: Eu não te odeio, só não tenho tempo para sair... Meus pais viajam muito.

Kai: Chanyeol me contou.

Soo: O que?

Kai: Que você é difícil. – Arqueei a sobrancelha. – Mas eu sou insistente, isso pra mim é um desafio e tanto, mas você vale a pena. – Ele se virou, andou em direção ao carro, entrou no mesmo e deu partida.

Sorri minimamente com o jeito adolescente brincalhão dele e entrei em casa para tomar banho. Após vestir uma blusa um tanto larga e cumprida, vesti a cueca e entrei no quarto dos meninos. Os observei dormir, agradei muito por Bin estar bem e pelos outros não terem caído.

Observei atentamente MJ abraçado ao Bin com medo do mesmo cair novamente, tão fofos. Senti meu celular vibrar e olhei a mensagem, era do Kai.

Whatsapp Kai.

Já dormiu?

Não...

Fiquei com medo...

Ainda estou...

Ele digitou, parou, fez isso bem umas três vezes, por fim enviou algo

Abre pra mim?

Franzi o cenho confuso

Abrir?

Aham...

A porta...

Acabei sorrindo bobo, desci as escadas e abri a porta me deparando com ele olhando o celular, levantou o olhar para mim e sorriu

Isso é constrangedor, mas não queria ir pra casa pensando em você.

Posso ficar?

Pensando em mim?

Mais que o necessário.

Está com medo?

Estou...

Tem razão, sou irresponsável.

Falei da boca pra fora.

Toda mentira tem um pouco de verdade.

Nesse caso, nem estou com vontade de te beijar.

O olhei levemente corado, ele sorriu e eu o puxei para dentro, afinal estava frio

Whatsapp off

O puxei pela mão até o sofá, sentamos e lembrei que eu estava apenas de cueca e blusa. Ele sorriu e pegou o celular novamente.

Whatsapp Kai.

Você fala mais comigo por mensagem.

Não fique com vergonha.

Está tão fofo assim.

Desculpa se não falo muito
com você pessoalmente.

Está cansado?

Perdi o sono com toda essa situação.

Eu também, fiquei preocupado.

Você fica lindo com vergonha.

Quando baixa o olhar, cora levemente,
me olha e sorri minimamente.

Sentei com as pernas sobre a poltrona e o olhei disfarçadamente

Você tem um temperamento difícil,
mas até isso eu gosto em você.

Estou com vergonha.

Eu também.

Senta do meu lado?

Estou de camisa e cueca.

Não vou te assediar.

Levantei e sentei do lado dele, ele não me olhou

Vou te olhar quando se sentir à
vontade na minha presença, ok?

Aish, meu coração está tão descompensado só
por você estar sentado do meu lado.

Sorri e o olhei, em seguida digitei uma mensagem

Porque eu?

Você é esse diplomata misterioso
e ao mesmo tempo esse poético
romântico que me tira o fôlego.

Sempre aprendo algo novo sobre
você e acho que nunca vou te
conhecer por completo, eu gosto disso.

Seu jeito difícil me atiça...

Sua mania complicada e perfeitinha, aish,
como fico feliz em ser um cara
que não desiste fácil,
não medirei esforços para te conquistar.

É normal você deixar as
pessoas sem palavras?

Você me deixa todos os dias
com suas atitudes maravilhosas.

Você está no topo da minha
lista de desejos.

Tem uma lista de desejos?

Sorri, porque eu também tenho

Eu também...

Posso saber qual o resto?

Quando eu te conquistar.

Confiante.

Tem que ser...

Posso saber a sua?

Quando me conquistar.

Te contei a número um, seria justo
que me contasse a seu número um.

Ser feliz.

Quando te conquistar não
medirei esforços para isso.

Está me fazendo sorrir que nem um idiota.

Se visse o sorriso sincero que você dá,
saberia que de idiota não tem nada.

É o sorriso torto mais fofo que já vi.

Seu sorriso é lindo.

Ok.

Minha vez de ficar envergonhado.

Sorri e o olhei de canto de olho

Você tem uma pele muito bonita,
gosto do tom da sua pele.

Obrigado...

O que fazer quando o garoto
que você gosta te elogia?

Kkkk está com fome?

Você está?

Não, mas se quiser algo, não quero Baek me
agredindo por eu deixar o irmão dele desnutrido.

Kkkk estou bem.

Posso fazer uma pergunta?

Sim.

Porque ligou pra mim?

Aquele seu amigo está aonde?

Porque os irmãos dele estão aqui?

Porque ninguém atendia o telefone.

Ele viajou com os pais
hoje e volta amanhã só.

Ah, ai você ficou cuidando deles?

Aham... São uns pestinhas,
mas eu sobrevivo.

Comigo Sanha, Bin e JinJin
são tão tranquilos.

Me ensina essa macumba?

Kkkkk

Besta.

São tranquilos com seus pais?

Mais ou menos.

Meu pai tem muita paciência.

Minha mãe a vezes sabe como domá-los.

Minha irmã é tranquila com Sanha.

**De fato era assim antes deles morrerem e minha irmã era tranquila
com JinJin e Bin, com certeza seria tranquila com Sanha**

Nunca vi sua irmã.

Ela viaja com meus pais a trabalho.

Porque te chamam de appa?

Eu cuido mais deles, meus pais
são muito ausentes.

**Eles nunca foram ausentes, a diferença de Luhan para mim é que ele
tem apoio da família inteira, ele não está sozinho, já eu não, não tenho
nada nem ninguém**

Soo...

Me conta quem era aquele homem...?

Whatsapp off

Soo: Não posso... – Ele pousou a cabeça na mão que estava no braço
do sofá. – Olha pra mim. – Ele me olhou.

Kai: Deixa eu te ajudar... Seus pais sabem disso?

Soo: Sabem, Kai... – Ele me calou quando senti seus toques em meu
rosto.

Kai: Confia em mim... - Murmurou, me aproximei e deitei minha cabeça na curva de seu pescoço.

Soo: Confio em você... – Respondi sincero.

Kai: Então me deixa te ajudar. – Senti seus carinhos em meu braço, me arrepiei com seus toques.

Soo: Eu não posso te meter nisso. – Levantei minha cabeça para olhá-lo e ficamos a centímetros.

Kai: Porque? – Murmurou olhando no fundo dos meus olhos. Prestes a selar nossos lábios, meu celular tocou, fechei os olhos e quando abri, Kai sorriu minimamente, me afastei dele para atender.

Soo: Alô?

– Preciso dizer alguma coisa? Belo machucado, está maltratando Moonbin? – Arregalei os olhos, sai correndo para o quarto deles, a janela estava aberta e MJ sentado olhando a mesma.

MJ: Tinha um homem aqui dentro... – Ele se encolheu todo. – Porque tinha um homem aqui dentro? – Desconversei, pois Kai apareceu atrás de mim.

Soo: Não estava sonhando, MJ? – Me aproximei da cama e sentei na mesma após abaixar a proteção. Ele me olhou com os olhinhos cheio de medo e confusão, então suavizou a expressão.

MJ: Acho que sim...

Fiquei ali até ele dormir, quando sai, puxei Kai pela mão, sabia que ele ia perguntar, mas era melhor estarmos fora do quarto deles. Ele entrelaçou meus dedos nos seus e eu o puxei para um quarto qualquer.

Ele sentou na cama e eu fiquei escorado na porta.

Kai: Quem era no telefone?

Soo: Meu pai...

Kai: Porque saiu correndo?

Soo: Porque ele disse que MJ estava ligando para ele. – Ele me olhou desconfiado.

Kai: Tinha alguém aqui dentro, não tinha?

Soo: Por favor, por favor... – Me aproximei dele e fiquei no meio de suas pernas. – Eu resolvo...

Kai: Mas... – Coloquei o indicador em seus lábios.

Soo: Estou bem, as crianças também estão... Confia em mim. – Abaixei o indicador lentamente e ele suspirou.

Kai: Ta...

Soo: Você 'ta bravo comigo? - Acariciei seus cabelos.

Kai: Não... – Sorriu minimamente. – Vai sair comigo?

Soo: Onde vai me levar? – Abaixei as mãos.

Kai: Surpresa... – Sorri de lado e assenti.

Soo: Ok, eu saio com você. – Ele sorriu abertamente.

Kai: Jura?

Soo: Quer que eu mude de ideia? – Brinquei.

Kai: Não... Nem pense nisso. – Sorri.

Soo: Quer uma roupa?

Kai: Durmo de cueca...

Soo: Serio? – Ele assentiu. – Porque?

Kai: Pelo mesmo motivo que você dorme só de cueca e camisa.

Soo: Está cansado?

Kai: Não... Amanhã duas horas eu venho te buscar?

Soo: Vai embora?

Kai: Você quer que eu vá?

Soo: Não...

Kai: Então eu não vou, mas de manhã eu preciso ir.

Soo: Vem... – Sai o puxando pela mão até a cozinha. – O que eu visto?

Kai: O que quiser.

Soo: Como vou saber o que vestir, não sei aonde vai me levar. –
Coloquei chá gelado para mim e para ele.

Kai: Nada formal...

Soo: Ok... Posso usar tênis?

Kai: Pode.

Mordi os lábios, sou tão curioso, porque ele não me conta logo?

Dia seguinte.

Luhan: Kyungsoo veste qualquer porra, o garoto 'ta aqui a quase meia hora... 'To indo pra casa, fui. – Ele saiu com os cinco, Kai acha que os pais dele vai cuidar dos meninos.

Terminei de me arrumar, logo desci as escadas, lá estava ele sentado, mexendo no celular, chamei sua atenção e ele sorriu.

Kai: Está lindo, vamos? – Assenti e fomos para o carro dele.

Soo: Já pode me falar onde vamos? – Coloquei o cinto e ele riu.

Kai: Você é tão curioso.

Ele começou a dirigir, o carro foi em um completo silencio, ele pegou a rodovia e eu já estava começando a achar isso tudo estranho, então ele pegou uma estrada de terra, ainda bem que não sou medroso, se não já estaria imaginando um assassinato.

Ele parou, indicou que chegamos, mas eu só conseguia ver mato, dei de ombros e saímos do carro, ele me puxou pela mão, então começou a me guiar por entre as arvores.

Soo: Não vai me sequestrar, vai?

Kai: Bem que eu queria. – Ri e após andarmos, subir por pedras, pular galhos, eu ouvi o barulho de água e finalmente chegamos.

Era uma cachoeira maravilhosa, com um pequeno campo de flores um pouco afastado, fiquei boquiaberto olhando tudo, a água era tão cristalina que dava para ver o fundo da mesma.

Soo: É funda?

Kai: Mais ou menos... – Ele me guiou até o pequeno, mas não tão pequeno, campo e ali eu vi uma cesta de piquenique.

Soo: Aigo...

Kai: Não gostou?

Soo: Adorei... Mas... Não é justo... Assim você nem vai demorar a me conquistar.

Kai: Ponto pra mim? – Sorriu.

Soo: Ponto pra você. – Confirmei.

[...]

Estava frio, mas nem tanto, Kai estava deitado respondendo as mensagens do Baek e eu sentado enquanto comia uvas. Fiquei admirando aquela paisagem e me atrevi a perguntar.

Soo: Como descobriu esse lugar?

Kai: Meu pai trouxe minha mãe aqui no primeiro encontro deles.

Fiquei meio sem jeito, porque ele me trouxe em um lugar tão especial para ele? Como se pudesse ler meus pensamentos, ele respondeu.

Kai: Te trouxe aqui porque você é importante pra mim... Quem sabe desse lugar é apenas eu, Baek e Chanyeol... Agora você.

Soo: 'To me sentindo importante.

Kai: Esta?

Ninguém nunca fez algo do tipo para mim. Me aproximei dele e sorri, abaixei o celular dele, então fiz ele me olhar.

Soo: Estou. – Me curvei sobre ele e olhei seus olhos.

Kai: É normal meu coração estar acelerado? – Sorri e selei nossos lábios em um beijo calmo e doce.

Lábios macios como a neve, pediu passagem com a língua e eu cedi, sentei sobre ele sentindo suas mãos pousarem na minha cintura. Seu beijo é viciante, nossas línguas estavam em perfeita sincronia, como se tivessem sido feitas exatamente uma para a outra, finalizei com selinhos e sorri com ele envergonhado.

Beije seu pescoço carinhosamente e voltei para seus lábios, dei vários selinhos e mordisquei os mesmos. Pousei uma mão em seu peito e sorri.

Kai: Não sabe o quanto esperei por isso. – Murmurou.

Soo: Você é louco.

Kai: Por você... – O beijei novamente, tinha tanto sentimento naquele beijo, me senti no céu, coisa que jamais me senti antes, aquele beijo passava proteção, carinho e outra coisa que eu ainda estava em dúvida do que era.

Quando finalizamos, ele roçou seus lábios nos meus, deitei em seu peito e ele acariciou meus cabelos.

Acabei adormecendo ali.

[...]

Quando eu acordei já era noite, dei um pulo e olhei as horas.

Soo: Não, não, não... – Kai acordou e eu comecei a ajeitar as coisas rapidamente.

Kai: O que foi?

Soo: Eu tenho que ir...

Kai: Porque?

Soo: Tenho compromisso.

Kai: Compromisso? – Decidi ignorá-lo, depois inventaria algo para ele, peguei as coisas e o peguei pela mão tomando o caminho de volta para o carro, ouvi seus resmungos, mas precisava ignorá-lo agora.

Eu estou muito fodido, ele vai me matar, vai sim, preparem meu caixão, Tony Munroe me matará essa noite.

[...]

— Está atrasado.

Soo: Eu sei... – Murmurei de má vontade, meu rosto virou bruscamente com o tapa que ele me deu, senti o mesmo latejar e mordi os lábios.

O olhei e ele me fitava furioso.

— Escuta aqui... — Ele pegou no meu braço brutalmente. — Eu não estou brincando com você, nem com você, nem com Luhan, eu aceitei de bom grado os dias sim e não que trabalham e você ainda chega atrasado? Está brincando comigo? Acha que pode me desafiar? Aonde você estava?

Soo: No inferno, pensei em vim te buscar. — Furioso ele me deu dois tapas no rosto que eu sabia estar vermelho, permaneci com o rosto virado, olhar pra ele me dava vontade de vomitar, meu rosto queimava, doía tanto, mas nem se comparava ao nojo que eu sentia dele.

— Os dois vão trabalhar a semana inteira... — Arregalei os olhos.

Soo: O que?

— Você escutou, a semana inteira, das seis as seis da manhã, sem reclamar... Eu quero que vocês tenham medo de mim, quero que parem de me olhar com esse semblante superior... Sobre os pirralhos, se virem, se quiser trazer eles para fazerem programa também, não me importo. — Senti meu corpo vibrar em ódio, dei um chute nas partes dele, que me olhou furioso e socou meu rosto. — Não importa o quanto eu bata em vocês, continuam me olhando dessa maneira, mas eu vou avisar uma coisa, um estalar de dedos e vocês dois vão para debaixo da terra, acha que estou brincando com você? — Medo tomou conta de mim em imaginar os meninos sozinhos. — É exatamente desse jeito que eu quero que me olhem, com medo. — Um rapaz entrou para falar com ele sobre não sei o que e eu permaneci estático quando ele pegou um enfeite de vidro e acertou o cara, que caiu imóvel no chão. Ajeitou o cabelo e se aproximou de mim. — Só não acabo com você agora porque me traz muito dinheiro... — Ele se aproximou e me beijou, mordeu meus lábios com força que até sangraram, não retribui o beijo, então ele se afastou, limpou meus lábios com o polegar e levou o mesmo até a boca. — Agora, vai fazer o seu trabalho... Espero que tenha entendido... Eu fui claro, não fui? — Ele me puxou pela cintura, sorrindo. Desceu a mão pelo meu corpo e eu me afastei rapidamente. — Um dia eu vou ter vocês dois, por hora estou irritado demais para insistir e me irritar mais ainda... Some da minha frente.

[...]

Luhan: Nossa... — Ele exclamou após abrir a porta, tinha me olhado no espelho e meu olho estava um tanto vermelho, não chegava ao roxo, meu lado do rosto onde ele havia batido ainda latejava, fora minha boca que

ainda estava machucada. – Ele te bateu? – Me puxou para dentro e me guiou até a cozinha. – Estão dormindo, não se preocupe. – Assenti e a avó materna dele apareceu na cozinha.

– Oh, meu Deus... O que ele fez com você? – Sorri minimamente, aquilo não chegava nem perto da dor que eu sentia só de imaginar os três sozinhos no mundo em uma casa de adoção.

Soo: Estou bem. – Luhan estendeu a bolsa de gelo para mim e eu coloquei sobre meu olho enquanto ele passava não sei o que na minha boca.

– Luh eu já vou in... – A tia dele apareceu, a casa dele nunca está vazia. – Meu Deus... – Fiz sinal de desgasto com a mão e ela entendeu.

Luhan: Podem nos deixar sozinhos? – Elas assentiram.

– Querido eu já vou, qualquer coisa me liga... Ok? – Ele assentiu e elas saíram.

Luhan: Estão na cidade desde hoje cedo, vieram nos ver... Mas voltam amanhã para a China. – Eu não queria conversar, agora eu realmente estava com medo do que ele poderia fazer comigo.

Soo: Se eu morresse, cuidaria deles, né? – Ele parou de fazer o que estava fazendo e me olhou.

Luhan: Você não vai morrer... Não fale bobagens... Vamos conseguir o que queremos, pode demorar, mas vamos conseguir.

Soo: Tem que me prometer que cuidará deles...

Luhan: Não vou prometer porque quem vai cuidar vai ser você... O que ele fez? O que ele disse pra você?

Soo: Cheguei uma hora atrasado, eu não dormi a noite e acabei dormindo no encontro... Quando acordei já estava atrasado.

Luhan: Vocês dormiram juntos?

Soo: Sim, mas não passou disso, foi só um beijo. – Fiz careta quando ele passou não sei o que na minha boca.

Luhan: Ele sabe? Tony sabe disso?

Soo: Acho que não, ele não mencionou...

Luhan: Você precisa... evitar ele, beijos, essas coisas ou nosso plano vai por água abaixo, Tony vai desconfiar que você possa contar algo para ele.

Soo: Eu sei, foi... Der repente, não vai acontecer de novo.

Luhan: Sei que quer viver como um adolescente normal. – Às vezes ele falava que nem minha mãe. – Mas não podemos ter esse luxo enquanto estivermos nessa vida... Tony não me matou ainda porque eu nunca aprontei nada grave, ele não vai te matar, ele quer te torturar... Mas não podemos abusar, olha onde minha mãe e sua família estão agora. – O fitei. – Sei que é difícil cuidar de três crianças sozinho, você não tem ninguém, na verdade eu não sei como é porque MJ e Eunwoo vivem na casa da minha vó paterna do outro lado da cidade, ela me ajuda muito e muitas vezes minha vó paterna vem para cá... Se eu pudesse fazer algo por você eu faria, mas quem sabe dessas coisas é só a família da minha mãe.

Soo: Não importa.

Luhan: Você pode enganar JinJin, Bin, até o Sanha com esse papo de que aguenta tudo sozinho, mas a mim você não engana... Eu não sei como é passar por tudo isso, mas você não está sozinho.

Soo: Tem razão, ele não vai te matar... Mas a mim ele vai, uma hora vai, quando cansar de me torturar... Ele me odeia pelo que fiz. – Levantei e parei na porta da cozinha. – Pois saiba que seu nome 'ta no papel da adoção deles. – Sai dali, acordei os três e fui para casa.

1 ano depois.

Kai Pov's

Depois daquele beijo Kyungsoo não foi mais o mesmo comigo. Baek e Chanyeol ainda vão na casa dos dois, eu não me atrevo a ir lá porque ele não quer saber de mim, me pergunto se fiz algo de errado, vou apenas às vezes na casa do Luhan. Fiquei com outras pessoas, mas nada se compara ao beijo dele, fico agoniado quando Baek me conta algumas coisas sobre ele ou sobre o amigo, fico ansioso quando se falam por telefone, mas ele nunca pede para falar comigo.

Estava no aeroporto com Chanyeol, o primo dele chegaria hoje de viagem, moraria com a avó, pois o pai faleceu recentemente e a mãe já havia falecido no parto. Eu nunca vi esse primo dele, porque eu só conheço

o Chanyeol há 3 anos, ele não costuma falar muito da família dele, ele não sabe até hoje porque os pais abandonaram eles.

Chanyeol estava com uma plaquinha com o nome do garoto, ao que parece ele não sabe muito sobre o mesmo, pois o viu pela última vez tinha apenas 5 anos, depois esse garoto se mudou. Quando os pais do Chanyeol o abandonaram ele só manteve contato com a avó que cuida dele e do irmão, então ele disse que esse primo, para ele, não passa de um desconhecido por enquanto, pois nem lembra do rosto do garoto mais, só lembra que eram bem próximos, mas essa proximidade acabou sendo interrompida por vários fatores incluindo a mudança e o fato de Chanyeol não manter contato com a família.

Estava parado do lado dele, várias pessoas saiam do portão de desembarque, muitas pessoas esperavam segurando plaquinhas, Chanyeol olhou as horas, o voo que ele deveria estar já estava praticamente com todos os passageiros ali, foi então que ele sorriu e acenou para alguém.

Olhei para frente, um garoto alto, fios platinados, branco até demais, segurava uma mochila e caminhava em direção a Chanyeol. Caminhar, vulgo desfilar entre as pessoas, usava calça jeans, blusa de frio e uma bota um tanto... cara até demais. Deve ser rico, só pode ser rico.

Um sorriso largo iluminou seu rosto quando ele chegou perto e abraçou Chanyeol, o garoto parecia ser tímido e na dele, deve ser mais novo que Chanyeol, porém aparentava já ter terminado a escola também.

— Muito prazer, eu sou Oh Sehun. — Ele apertou minha mão, após eles trocarem algumas palavras caminhamos para fora do aeroporto. — E a vovó?

Chany: Está bem.

Sehun: Minhyuk?

Chany: Como sabe dele?

Sehun: A vovó me contou.

Chany: Está bem, com 5 anos agora... Você está bem?

Sehun: Sim, já sabia que ele ia bater as botas. — Ele suspirou. — Estava muito doente... Chanyeol, você sabe porque eu vim né?

Chany: Como assim?

Sehun: Em casa a gente conversa. – Entramos no carro e eu fui no banco de trás, eles conversavam entre si, então Chanyeol se virou para mim.

Chanyeol: Te deixo em casa depois, se importa? – Neguei e ele parou em frente à casa da avó.

[...]

Chany: O que estão escondendo de mim? – Eles estavam na cozinha junto com a avó, eu estava na sala.

– Chany, uma das razões pela qual pedi para Sehun vir morar aqui é que... estou doente. – Um silêncio perturbador se fez na casa. – Estou com... uma doença terminal, por isso tenho ido tanto ao médico... Não tenho mais tanto tempo de vida... Meu medo era deixa-lo sozinho, então quando meu filho faleceu, pedi para que Sehun viesse morar e te fazer companhia. – Ouvi um soluço baixinho. – Oh, meu neto, não chore.

Fitei o nada, isso parece tão... Doloroso.

Minhyuk: Tio Kai, brinca comigo. – Ele levantou do chão e veio para o meio das minhas pernas.

Sorri e sentei no chão com ele, comecei a brincar com o mesmo e o distraia para ele não ir até a cozinha. Ouvi a porta da frente bater e em minutos Baek apareceu ali ofegante.

Baek: Eu vi uma coisa terrível.

Chany: Quem é que 'ta batendo porta aí?

Baek: Amor? Porque 'ta chorando? – A avó deles passou por nós, sorriu carinhosamente e subiu as escadas. – Oh, ela já contou?

Chany: Já... – Baek o abraçou e Sehun sentou no sofá atrás de mim após cumprimentar meu irmão, Baek já o conhecia, por telefone, antes dele vir Chanyeol tinha ligado para ele. – O que foi? Esta ofegando.

Baek: Eu vi uma coisa terrível enquanto voltava para casa.

Chany: O que você viu?

Baek: Soo e Luh entrando em uma boate... de prostituição. – Parei na hora de brincar com Minhyuk e o olhei pasmo.

Chany: Você tem certeza?

Minhyuk: O que é *protução*?

Sehun: Que tal a gente nadar um pouco na piscina?

Minhyuk: Eba! – Comemorou. – Eu vou te mostrar minha sunguinha de patinhos, vem. – Sehun o pegou no colo e subiu as escadas.

Baek: Eu tenho certeza absoluta, eu vi... Era a moto do Soo, ele estacionou nos fundos e os dois desceram. Entraram e eu acabei entrando para ver o que iam fazer e... era uma boate de prostituição, eu sai e vim pra cá.

Kai: Você viu eles entrando?

Baek: Vi.

Chany: Talvez você tenha confundido os dois.

Baek: Não, Chanyeol. – Ele saiu dos braços dele e caminhou pela sala. – Eu vi, eram eles, eu tenho certeza.

Kai: Vamos tirar a prova agora. – Sai da casa e eles me seguiram.

[...]

Kai: Luhan está?

– Oh, não, ele saiu. – Era a avó materna dele, deve estar passando alguns dias aqui na Coréia. – Foi comprar umas coisas. – A olhei desconfiado e Baek me cortou.

Baek: Ok, muito obrigado. – Ela sorriu.

– Vovó o Eunwoo roubou meu chocolate e não quer me devolver! – Era a voz do JinJin.

O que JinJin está fazendo na casa do Luhan a essa hora da noite? Olhei as horas, oito e meia.

Chany: Os irmãos do Soo estão aí? – A senhora ficou meio desnorteada.

– Estou cuidando deles, os pais viajaram e Soo precisou sair.

Eunwoo: Eu não peguei o chocolate dele, não ta escrito o nome dele!

JinJin: Vovó o Eunwoo está gritando comigo!

Eunwoo: Não to nada!

JinJin: Está sim!

MJ: Vovó o Sanha derrubou sorvete no chão e está lambuzando o cabelo com sorvete! – A gritaria continuou, a senhora não sabia se entrava ou se ficava na porta conosco. – AH, BIN ESTA COM UM LAGARTIXA, TIRA, TIRA, TIRA... SAI DAQUI... SOCORRO. – Ele passou correndo subindo as escadas e Bin logo atrás sorrindo sapeca com uma lagartixa pequena entre os dedinhos.

Chany: Obrigado, vamos? – Assentimos, sorrimos para ela e a mesma entrou, após ela fechar a porta tiramos o sorriso do rosto e nos olhamos. – Estão juntos... odeio dizer isso... mas tudo indica que Baek realmente viu eles.

Capítulo 8 - Histórias

Kyungsoo Pov's

Soo: Não vai assistir desenhos, não vai brincar, você vai comer essas verduras, agora, Jinwoo.

JinJin: NÃO QUERO.

Soo: PARA DE GRITAR, VAI COMER SIM. – Levei as verduras até sua boca e ele negou. – Abre a boca. – Não obtive sucesso. – Você está agindo como uma criança mimada.

JinJin: NÃO!

Soo: EU NÃO ESTOU PARA BRINCADEIRA, ABRE A BOCA.

JinJin: EU NÃO QUERO, EU NÃO QUERO VOCÊ EU QUERO A MAMÃE.

Luhan: Ok, já chega... Me dá a colher. – Ele brotou com Eunwoo no colo. – Eu dou as verduras a ele e você, mocinho, vai esfriar a cabeça, JinJin não tem culpa do seu estresse.

O pior é que ele tem razão.

Luhan: E FICA LONGE DO BIN E DO SANHA. – Ouvi ele gritar enquanto eu subia as escadas totalmente irritado.

Eu estava estressado com a vadia mal amada da minha avó, estava estressado com o corno do Tony, estava estressado com a minha vida toda. Eu queria minha mãe de volta, minha irmã, meu pai e se possível a minha vida de volta, mas a vida real é isso agora.

MJ e Bin passaram correndo por mim e eu bufei irritado.

Soo: PAREM DE CORRER PELA CASA.

Que... Inferno.

Meu celular começou a tocar que nem louco, eu peguei já vendo o número da velha escrota na tela.

Soo: O QUE VOCÊ QUER?

– Mais respeito comigo, mocinho... Eu quero que você traga Bin e JinJin para eu vê-los.

Soo: Na moral, faz um favor pra mim e para o mundo, MORRA.

Desliguei na cara dela e sai pisando duro para o andar de baixo.

Luhan: Da pra você desacelerar, está deixando as crianças irritadas... E pior ainda, está me deixando irritado. – Fitei o prato de verduras limpo do JinJin.

Qual o problema dele comigo?

Soo: Nosso plano já era, ele vai descobrir, estamos fodidos e você nessa calma toda? Minha vó não me deixa em paz, acha que tem algum controle sobre mim e meus irmãos e você quer que eu fique calmo... Ouviu isso Deus? – Olhei para cima.

Luhan: Nosso plano não vai dar errado...

Soo: Você esqueceu o que ele disse ontem? Deve ter esquecido.

Luhan: Você acha mesmo que ele vai invadir um quarto no meio de uma “*transa*”? Os clientes iam ficar bravos e nunca mais voltariam lá, isso na cabeça dele.

Soo: Ai ele decide entrar e a gente toma no cu porque não vamos estar fazendo nada.

Luhan: Diz que já acabaram.

Soo: E se entrar no começo?

Luhan: Diz que ainda não começou.

Soo: No meio?

Luhan: Brochou. – O fitei e comecei a rir.

Soo: Cala a boca. – Comecei a ajudar ele com os pratos.

Luhan: Relaxa, ele não vai descobrir, engano ele com isso há dois anos e você a um... Ele é um idiota.

Soo: Ta... E se ele descobrir?

Luhan: O bom é que já temos um testamento.

Soo: Cala a boca, sério. – A campainha tocou e como sabia que JinJin atenderia, não sai dali.

Luhan: Estou falando sério, Soo, não a nada que possamos fazer a não ser esperar a merda acontecer... E vamos parar de falar disso em casa, já pensou se uma das crianças aparece?

Soo: 'Ta dizendo que tanto faz a gente morrer ou não?

Luhan: Não foi isso que eu disse.

Soo: Tanto faz eles ficarem sozinhos?

Luhan: Soo...

Soo: Não, espera... 'Ta dizendo pra mim que...

Luhan: O pigmeu... Relaxa, eu só disse que não podemos fazer nada, se isso significa esperar nossa morte, sim, é o que estou dizendo.

Soo: Bebeu? Meus pais morreram, minha irmã morreu, eles não tem ninguém, vão ir para um orfanato, qual o seu problema? Ah, eu sei qual o seu problema... Você tem uma família feliz que vai cuidar dos seus irmãos, você não tem uma velha mal amada no seu pé, você não tem dois avós maternos que acham que já está tudo bem com você, você não tem que olhar pra cara daquele filha da puta todo dia, olhar a porra daquela cicatriz e lembrar o que fez, você não tem que responder para seus irmãos todos os dias sobre ter um homem dentro da sua casa no meio da noite, você não tem que se preocupar com nada... Por isso não faz diferença para você se a gente morrer.

Luhan: Está colocando palavras na minha boca, eu tive minha mãe morta por ele, 'ta certo que tenho o apoio de toda a minha família, não tenho uma avó louca atrás de mim, não tenho que lidar com um homem na minha casa de madrugada, mas eu nunca disse que sua vida é fácil. – Ele tocou meu rosto.

Soo: Mas foi exatamente o que você disse... – Virei as costas e dei a volta no balcão com o pano de prato. – Disse que o melhor é sentar e esperar nossa morte, não é bem assim.

Luhan: Você quer se vingar, eu entendo isso, mas não tem só você em jogo, se vingou uma vez e olha no que deu, não estou dizendo que a culpa é sua, estou dizendo que vingança não é a saída para tudo.

Soo: Ok, então faça um favor para mim e coloca rosas vermelhas no meu caixão.

Luhan: Soo... – Guardei os pratos com má vontade. – O que te faz pensar que ele te mataria e não me mataria?

Soo: Você não é nada para ele, Luhan... Ele matou sua mãe, agora tem você trabalhando para ele... Isso não é nada.

Luhan: Olha pra mim. – Neguei e ele suspirou. – Vamos esperar mais um pouco. – Ele me puxou, me abraçou e acariciou minhas costas.

Soo: Ok... – Suspirei e ele paralisou. – Que foi? – Olhei para trás, lá estava Baek, Chanyeol, Kai e um garoto de fios platinados a qual eu nunca vi na vida, na entrada da cozinha.

Luhan: A qua-quanto tempo estão ouvindo?

Baek: Tempo demais...

Eu sou tão azarado que se eu for para o inferno ele vai congelar.

[...]

Já era onze horas da noite, havíamos colocado os meninos na cama, hoje era domingo, os quatro ainda estavam na minha casa, eu estava com medo, será que ouviram tudo? Estavam ouvindo nossa conversa, porque Luhan os viu depois.

Isso não está acontecendo.

Chany: Cadê os seus pais, Soo?

Soo: Viajando...

Baek: Ouvimos que estão mortos.

Soo: Se ouviu, pra que pergunta?

Baek: Pra ver se ia mentir de novo... A propósito, há quanto tempo se prostituem? – Arregalei os olhos, Luhan não foi diferente.

Bufei irritado e cruzei os braços.

Luhan: A gente já 'ta fodido mesmo.

Soo: Você que está dizendo isso.

Luhan: Você acha que ele é trouxa?

Soo: Você acabou de dizer que era, na cozinha...

Luhan: Não a ponto de não saber que eles agora sabem...

Soo: Dane-se.

Luhan: Não vai fazer diferença esconder deles ou não, estamos fodidos do mesmo jeito.

Soo: E se eles morrerem?

Luhan: Já estão metidos nisso até o pescoço, que morram sabendo.

Às vezes me pergunto se ele é idiota assim ou se faz.

Soo: Uau, resolveu tudo. – Ele deu de ombros.

Luhan: Conta logo essa merda.

Soo: Conta você a sua.

Luhan: Para eu contar a minha depende da sua, desembucha.

Soo: Aish... Meus pais foram mortos e minha irmã também... Fim.

Luhan: Conta essa porra direito Kyungsoo.

Soo: Só não mando você para o inferno porquê...

Luhan: Soo... É sério, vamos contar logo... Ele nem deve estar aqui, disse que viajaria.

Soo: Ah e você acha que não tem ninguém dele nos vigiando?

Luhan: Não importa, conta. – Longos minutos em silêncio e eu decidi contar logo.

'Ta na merda, se lambuza.

Soo: Há quatro anos nossa casa foi invadida por dois assaltantes. – Fitei as mãos, como eu odiava lembrar disso. – Pessoas que... só queriam roubar a casa... – Mexi os dedos, continuei fitando as mãos, Luhan acariciou minha coxa em sinal de conforto e eu suspirei. – Tínhamos muito dinheiro, era comum roubarem donos de empresas... Era de madrugada já... Estava chovendo, minha irmã não costumava dormir cedo, ela ficava fazendo trabalho de faculdade. – Passei a língua nos lábios. – Mas eu já estava dormindo, todo mundo já estava dormindo... Pelo menos é o que eu pensava... ou... achava. – Uma lágrima desceu pela minha bochecha. – Eu acordei com alguns gritos do JinJin e da minha irmã... Eu sai do quarto, caminhei pelo corredor e já me deparei com coisas quebradas... – Dei uma pausa. – Cheguei no quarto da minha irmã e eles... roubavam

algumas coisas de valor, estavam de máscara... Não pude ver... Na cama estava JinJin e minha irmã, sozinhos... Ouvi um choro baixinho e soube que Bin havia acordado, assim como meus pais que apareceram na porta... Eles apontaram armas para nós, mandaram minha mãe fazer Bin parar de chorar... Ele dizia *"Faça-o calar a boca"* e ele a acompanhou até o quarto do Bin... Quando voltaram, ele estava mais calmo... O cara apontou a arma para ele no colo da minha mãe... – As lágrimas caíam mais ainda. – ...e disse para não fazermos nada... Meu pai afirmou que eles podiam levar o que quisessem, ele dizia *"Podem levar tudo, mas não matem meus filhos"*... Eles pegaram tudo que podiam de valor, eles mandavam a gente seguir eles por toda a casa e quando chegou aqui... nessa sala... – Olhei em volta. – Bem ali. – Indiquei a entrada da sala. – Ouvimos a campainha tocar... Meu pai foi atender com os avisos de que era pra dizer que estava tudo bem, era o nosso vizinho... Padrasto do Luhan... Meu pai atendeu, disse que estava tudo bem... Ele não fez nada... Ele fez o que pediram... – Comecei a chorar descontroladamente. – E quando o padrasto do Luh foi embora, um deles disse que viu ele dando sinal para o cara... Eu só lembro do barulho do tiro... O outro disse *"Você tá louco? Não viemos matar ninguém"* e o outro virou para ele com a arma apontada *"cala a boca, eu que dito as ordens"*... Minha mãe se ajoelhou, chorando, ele mandou ela ficar quieta, ela gritou em desespero por ver meu pai no chão, porque ela gritou? Outro tiro... Eu fiquei em choque, JinJin entrou em pânico, olhou os corpos dos meus pais e... chorou... Eles iam atirar nele, porque ele começou a gritar... Então eu... Peguei esse enfeite... – Estiquei o braço e peguei o enfeite, era um negócio de prata meio pontiagudo. – E acertei o rosto do cara... Ele tirou a máscara, o rosto sangrava daqui... – Indiquei o olho. – ...até aqui. – Indiquei o final do rosto. – Eu pensei que todo mundo fosse morrer naquele momento, mas aí ele sorriu olhando minha irmã... Um sorriso que me deu nojo... Ele a puxou pelo braço, ela estava no chão, ele a fez sentar nesse sofá... E arrancou a roupa dela... Sem dó... Ele a estuprou na frente de uma criança de quatro anos... Eu não podia fazer nada... Foi tudo culpa minha... – Luhan me abraçou e murmurou coisas como que nada daquilo era culpa de ninguém. – A polícia chegou... Ele correu, um foi pego... O que foi pego estava parado desde que o amigo tinha atirado no meu pai... Ele se entregou sem mais nem menos... – Os olhei e eles me olhavam espantados e com lágrimas nos olhos. – Meu pai já estava morto... Minha mãe foi levada com vida para o hospital, mas não resistiu... 1 mês depois descobrimos que ela estava grávida... Ela era virgem, foi estuprada, não

tinha relações sexuais e o bebê era dele... – Falei simplista. – Quando nossa família descobriu mandou ela tirar... *“Tira esse resto de estupro, vai nascer, e virar um assassino que nem o pai”* ela virava para eles e disse *“só porque o pai é um assassino, não significa que ele vá ser um, Deus tem planos para a vida dele”*, eles a olhavam com nojo, dizendo que ela apoiava tal barbaridade... Viraram as costas para nós, todos eles... Eu não aceitei aquilo, mandei ela tirar, disse que eu jamais ia olhar para aquela criança e chamar de sobrinho... Mas ela não tirou... Ela bateu o pé e disse que ia ter o filho, um dia ela me mostrou uma música... Eu nunca vou esquecer essa música. – Indiquei o violão e Luhan me entregou.

JinJin apareceu ali, deduzi que já estava ouvindo tudo, sentou do meu lado, tirou a chupeta da boca e indiquei para ele cantar, já que ele lembrava da letra com mais clareza.

JinJin: A história se iniciou em 1977, com uma bela moça do nordeste, cabra da peste, que se apaixonou por um cara de black, que segue o estilo e o jeito dos 5 sujeitos, irmãos Jack. – A música era maior parte rap. – Passaram dois anos fizeram planos, concretizaram, distribuíram convites pros manos e se casaram, o ano passou muito rápido, mais que raio, foram atropelados juntos na 23 de maio... 3 meses internada no Hospital com dor, que horror, desenganada pelo doutor, fraturas múltiplas por todo seu esqueleto e o doutor dizia que não tinha mais jeito, disse pra mãe daquela moça pra doar as suas roupas que a probabilidade de vida era bem pouca, e a mãe da paciente que estava quase louca, afoita, para que Deus curasse logo a sua moça. E como uma louça quebrada, lá estava, recém casada, desenganada, impossível de ser restaurada, no leito sem jeito pra profissionais da medicina, mas um milagre estava para acontecer em sua vida.

Soo: Pode um milagre enfim, acontecer, quando você acreditar, acreditar, é só você crer.

JinJin: Desentubada foi pois começou a respirar, sozinha naquela sala que cheirava muito mal, mais isso não importava, o cheiro não era nada em relação ao principal. Cirurgia com uma certa emergência, crânio, perna, leta, fêmur, bacia urgência, raspam sua cabeça, estava quase cega, quando ela abriu os olhos estava com amnésia, mas com 20% de melhora teve que ir embora, recebeu alta para ceder a vaga rara a outra senhora. O doutor arrumou uma cadeira de rodas e um par de muletas pra locomoção,

pra fazer os exames, de semana em semana tinha raio X, e o seu marido que no acidente só quebrou a pernas, estava em casa muito tempo esperando por ela. Depois de 3 meses ela voltou ao hospital, dizendo ao médico que estava atrasada sua regra menstrual, disse também que estava suspeita de estar grávidas. Sátiras, rá! Doutor disse: Só se for mágica. Fizeram alguns exames de gravides e foi comprovado positivo de um mês, e o feto que tinha sido feito recentemente, ajudando a paciente na recuperação do acidente, produzindo hormônios mais rapidamente, e sua mente voltou ao normal, e o pessoal dizia: Entende, tire o feto deficiente se a criança nascer você terá problemas pra sempre, e o médico pediu pra ela optar criança ou o tratamento, porque eram muito fortes os exames e medicamento e disse mais se a criança nascesse teria problemas mentais, físicos e se não morresse e que no dia do parto ela também poderia chegar a morrer. Mentira! Um milagre estava para acontecer em sua vida.

Soo: Pode um milagre enfim, acontecer, quando você acreditar, acreditar, é só você crer.

JinJin: Alguns meses depois ela estava preparada, já na mesa do parto com muita dor e preocupada, 22 anos antes do penta dia 9 de abril 1980, nasce a criança com saúde forte estava, ninguém acreditava, o médico até chorava, pois ele acompanhou aquela mulher que teve fé, que bateu o pé e acreditou no Deus do céu que a honrou. E a criança foi crescendo com o tempo zoera até umas hora, deixava as tias com cabelo branco pro alto na escola, umas desciam do salto alto, outras nem dava bola, um dos mais inteligentes da sala de aula, sua infância foi bem vivida na rua era da hora, até ver seu pai já ausente que de casa foi embora. Ficou muito rebelde em meio sua adolescência, começou a usar drogas por más influencias, mas num certo dia por um sonho sua vida ia mudar, pois Deus estava prestes a pôr seu plano em pratica, até que enfim, o dia chegou, estava tudo preparado, e no sonho Deus dizia que estava muito preocupado, pedia pra eu pedir perdão por todos meus pecados e eu sentia tudo aquilo como se fosse acordado, fiquei arrepiado, acordei desesperado, encontrei o esperado, me coloquei ajoelhado, aceitei a Jesus como Senhor e fui tocado pelo Espirito Santo que por Deus foi enviado, a partir daquele dia tenho andado com o Cristo, pois reconheço que minha vida é um milagre desde o início.

Soo: É só você crer... Pode um milagre enfim, acontecer, quando você acreditar. – Finalizei e JinJin me abraçou de lado. – Minha irmã não tinha religião, mas ela acreditava em alguma entidade... Então ela disse que quando Deus escolhe uma pessoa e ele tem planos para a vida dessa pessoa, é escolha dela seguir os planos dele, ela disse que se não fosse para ela engravidar, ela não teria engravidado, mas Deus tinha um propósito na vida dela e na do bebê, ela dizia que sentia em seu coração que precisava ter aquele filho... Quando ela me mostrou essa música, eu decidi apoiá-la... Sabíamos dos riscos e sabíamos que ela podia não suportar o parto, sabíamos que ele viria atrás de nós novamente e sabe o que ela disse? – Eles negaram. – Nós colocamos o bem no bom na vida boa, colocamos o mau no passado, agora nós estamos bem. – Eles se emocionaram.

Luhan: Quando Soo foi embora para Busan, nós nos mudamos, alguns meses meu padrasto e minha mãe se divorciaram, ele voltou para a China e nisso a gente já tinha o Eunwoo... Uns meses depois a empresa começou a cair os negócios, minha mãe precisava de um empréstimo grande para reergue-la novamente... Ela estava cansada de tudo, desde a morte do meu pai, ai veio a morte dos dois amigos, ela se abalou muito. Então ela conheceu um cara, esse cara começou a sair com ela, dizia ser amigo dos pais do Soo, então ela pegou amizade rápido, ele prometeu ajudar ela... Mas disse que depois ela precisaria pagá-lo, ela aceitou, sem saber o que ele pediria, ele ajudou, e depois... Ele queria que ela se prostituísse na boate dele para pagar o dinheiro, ela ficou um tempo, mas logo quis sair alegando que já podia pagar em dinheiro, ele negou, mas mesmo assim ela saiu, então ele a matou. – Eles arregalaram os olhos. – Deixou a guarda comigo, dos dois... Meu padrasto vinha nos ver de vez em quando, principalmente o Eunwoo, mas eu cansei dele vir, inventar uma desculpa esfarrapada para o garoto e depois sumir, voltando apenas quase um ano depois e ficando só um dia, mandei ele parar de vir... Assim ele fez, parou de vir... Então o mesmo cara veio atrás de mim e falou para eu pagar a dívida da minha mãe e em troca ele não me mataria, eu paguei a dívida, porém ele não quis que eu parasse, porque eu... Era bom no que fazia. – Na verdade, os clientes gostavam dele porque ele pagava muito alto para ficarem de boca fechada, não pelo sexo, até porque nunca fizemos. – Então ele me ameaçou e disse para eu trabalhar para ele e ele deixaria meus irmãos em paz... Um dia ele foi na minha casa, viu uma foto minha e do

Kyungsoo, riu da minha cara e disse “*eu conheço esse garoto*”, olhou a foto da minha mãe com os pais dele e riu mais ainda, foi ai que eu descobri quem era ele... O assassino dos pais do meu melhor amigo e o autor de um estupro. – Deduzi que ele não ia contar que pagávamos os clientes, até porque, ninguém podia saber disso.

Soo: Eu não queria cuidar do Sanha, por mim teria colocado num orfanato, eu o odiava, mas... Ela quis assim e com o tempo eu me apeguei a ele, é maravilhoso... Uma criança adorável. – JinJin já dormia. – JinJin o odeia por isso, ele viu tudo, ele não acha certo... Ele nunca vai aceitar, eu acho... Mas, acho que quando ele ficar mais velho ele vai compreender que... ele não tem culpa, é uma criança maravilhosa, jamais vai virar um bandido.

Baek: E o outro cara?

Luhan: Pena de morte.

Soo: Agora ele está atrás de mim, disse que quer me ver sofrer por causa da cicatriz que ele carrega até hoje, ofereceu que eu me prostituísse em troca deixaria meus irmãos em paz... ou melhor, meus filhos... Toda vez que olho para aquela bendita cicatriz eu me culpo pelo estupro da minha irmã... que gerou o Sanha.

– Sannie foi gerado de um estupro?

Gelei na hora, olhei a escada e lá estava ele com a chupeta na mão e os olhos arregalados, Luhan correu até ele, o mesmo continuava me encarando.

MJ: Tia Bela morreu por causa do Sanha? Ela foi estuprada?

Luhan: Vem, vamos conversar... – Ele me lançou um olhar de “*fodeu*”, sentou no sofá do meu lado e acariciou os cabelos lisos do MJ. – Sanha foi gerado de um estupro, mas ele não é isso, ele é mais que isso, isso não tem nada a ver com ele... A Tia Bela morreu porque ela não suportou o parto, Sanha não tem culpa disso... Ele é um garoto prodígio, como ela dizia. – Sim, eu contei isso pra ele. – E você não pode ter raiva dele, você tem que ser amigo dele.

MJ: Então a tia Bela não vai voltar? – Sim, eu tinha dito que ela ficou em Busan.

Luhan: Não meu amor, ela foi para outro lugar, mas ela está olhando para nós e nos protegendo.

MJ: Ela está me vendo?

Luhan: Está.

MJ: Como meus tios? – Ele se referia aos meus pais.

Luhan: Sim.

MJ: E a mamãe e o papai?

Luhan: Aham... – Luh sorriu.

MJ: Eu posso ver eles?

Luhan: Não, meu anjo, não pode.

MJ: Eu vou ver eles de novo?

Luhan: Eu não sei.

MJ: Aquele homem que entrou aqui é mau? – O olhei preocupado, ele se lembra que não era um sonho.

Luhan: Que homem? – Ele me olhou.

Soo: Entrou na noite que Bin se machucou... MJ viu ele.

MJ: Ele não é bonzinho?

Luhan: Infelizmente não, meu anjo.

MJ: É ele o papai do Sanha? – Mordi os lábios, MJ é tão esperto. – Porque você disse que meus tios e minha mamãe foi para outro lugar por causa do homem mau, então o homem mau é o papai do Sanha?

Como desliga essa criança?

[...]

Soo: Kai... – Ele havia ido embora sem dizer uma palavra, eu coloquei JinJin na cama e vim atrás dele no apartamento deles, Baek tinha ficado com Luh conversando sobre mais algumas coisas e ajudando com os meninos que acabaram todos acordando. Eles tinham perguntas, tais como chamar a polícia e tals, Luhan prometeu responder todas, também ficaram lá Chanyeol e o garoto que descobri ser primo. – Abre a porta. – Ele não

abriu, toquei a campainha freneticamente, bati na porta e não obtive resposta, depois de uns 10 minutos ele abriu.

Kai: Quer parar? O porteiro ligou dizendo que tem gente reclamando. – Ele foi fechar e eu empurrei a porta, fechei atrás de mim, logo ele bufou irritado indo para o quarto.

Soo: Kai, me deixa fala...

Kai: Não quero ouvir. – O segui até o quarto.

Soo: Mas não é isso que você... – Ele se virou e me interrompeu.

Kai: Não? Você dorme com quantos em uma noite só? Eu só fui mais um pra você? Quer dizer, ou meu beijo foi tão ruim que nem quis provar o resto?

Soo: Não... – Me aproximei dele e ele se afastou, toquei seu peito e fiz ele me olhar. – Foi maravilhoso... – Ele tirou minhas mãos lentamente e se afastou.

Kai: Para de mentir... Você podia ter me dito, *“oh idiota, eu me prostituo, então não se apaixone por mim”*

Ele ainda era apaixonado por mim?

Soo: Eu não podia...

Kai: Para... Podia sim, eu podia te ajudar, mas bem que você deve gostar dessa vida né? – Meu sangue ferveu, eu dei um tapa em seu rosto, tão forte que ele virou bruscamente para o lado, respirou pesadamente, virou as costas e entrou no banheiro.

Sai dali correndo.

Como esse idiota pode dizer uma coisa dessas, que eu gosto dessa vida? Estou com tanto ódio dele, mas que droga eu não durmo com ninguém. Eu o odeio mais que tudo, depois de saber de tudo ele ainda diz que eu devo gostar dessa vida?

Senti meus olhos lacrimejarem quando atravessassei a portaria, tomei o caminho de casa e as lágrimas começaram a cair sobre meu rosto, solucei de tanto chorar. Coloquei a touca da blusa e apertei os paços, quando cheguei em casa Luhan me chamou, mas não dei atenção, subi as escadas rapidamente e me tranquei no quarto, com as costas na porta, fui

deslizando lentamente, quando atingi o chão abracei meus joelhos, escondi o rosto nos mesmos e chorei tudo que tinha para chorar.

Como pode ser tão cruel com as palavras?



Capítulo 9 - Planos

Quando chegamos na boate no dia seguinte eu estava com medo do que podia acontecer, ele deve saber que os meninos sabem, ou pior, deve saber que nós não dormimos com os clientes. Luhan estava tranquilo, passou a mão nos cabelos e foi para trás do balcão, perguntou algo para uma menina e depois voltou.

Luhan: Ele está na sala dele... Se soubesse de algo teria nos chamado.

Soo: Vamos ter certeza... – Ele assentiu e caminhamos para a sala dele, um dos brutamontes entrou para informá-lo que estávamos ali para falar com ele, em segundos voltou liberando nossa entrada.

— Decidiram ceder aos meus encantos?

Um banheiro para eu vomitar.

Luhan: Está sonhando acordado? – Ele riu.

Ótimo, ele não sabe de nada.

— Já disse como é excitante isso? Estou ocupado, sejam breves.

Ótimo, o que falamos para ele?

Luhan: Você esteve na nossa casa? Tinha alguém lá. – Esse merece o Oscar de melhor ator.

— O que? – Ele franziu o cenho confuso. – Estava viajando, não fui à casa de vocês.

Luhan: Não importa, tinha alguém lá, mande seus homens ficar longe da nossa casa, você disse que ia deixar nossos irmãos em paz.

Na moral, alguém traz um prêmio para esse garoto.

— Não eram meus homens, não mandei ninguém lá.

Luhan: Você não ouviu? Tinha alguém lá. – Ele cruzou os braços “irritado” e Tony gritou um dos seguranças, assim que ele apareceu, eu fiquei com medo, muito medo, porque a feição do Tony estava assustadora.

— Quantas vezes eu já disse para não fazerem nada sem as minhas ordens? – Ele levantou bruscamente, eu achei que ele ia matar o cara ali

mesmo, mas ele não fez, pois no mesmo instante a garota do balcão apareceu ali.

— Com licença, ele chegou.

Ele quem?

Tony ajustou sua roupa e sentou-se novamente.

— Mande entrar, e vocês saiam.

Dei de ombros e sai com Luhan, mas quando saímos demos de cara com o primo do Chanyeol, ele nos ignorou totalmente, passou por nós e entrou na sala, estava vestido elegantemente, parecia que só ele custava uns meio milhão de dólares.

Não tive tempo nem de falar com Luh sobre isso, visto que ele também pareceu confuso, tivemos que começar a atender os clientes.

[...]

Luhan: O que diabos o primo do Chanyeol estava fazendo lá?

Soo: Eu não sei... – Falei um tanto mais alto por conta do barulho da moto. – Amanhã vamos na casa deles. – Ele assentiu.

Quando chegamos em casa, os meninos já dormiam, como sempre a tia do Luh foi embora e eu subi para o quarto. Luh chegou minutos depois tirando a jaqueta. Não falamos muito, estávamos exaustos, tomamos banho, separados, óbvio, deitamos e dormimos rapidamente.

Dia seguinte.

JinJin e MJ estavam correndo pela casa, falei mais de mil vezes para pararem de correr, mas não me obedeceram, chamei a atenção dos dois de novo dizendo que eles iam acabar caindo, mas eles não pararam, como uma praga de mãe, não demorou muito para JinJin cair da escada.

Sai correndo na direção dele que ria do tombo junto com MJ.

MJ: Você está com um galo na cabeça. – Ele apontou para a própria cabeça indicando o lugar.

Bin: JinJin está com um galo na cabeça... – Ele chacoalhou o bumbum e eu acabei rindo.

Luhan: Ok, já deu, temos que ir pra casa, a vovó está indo pra lá. – Ele desceu as escadas com Eunwoo e pegou na mão do MJ, em seguida saíram da minha casa.

Soo: Vem, vamos colocar um gelo nisso... – Ele riu e me acompanhou, olhei em volta e estranhei, fiz as contas e estava faltando um. – Cadê o Sanha, Bin?

Não adiantava perguntar para JinJin, ele nunca sabia nada relacionado ao Sanha.

Bin: Não sei... – Ele fez sei lá com a mãozinha e me pediu ajuda para sentar na banquetta da cozinha.

Peguei a bolsa de gelo e entreguei para JinJin, mandei ele segurar no machucado enquanto eu procurava Sanha. O procurei pela casa toda, debaixo das camas, dentro dos armários, closet, em tudo, mas não o encontrei, procurei até na piscina com proteção, mas nem sinal dele, o chamei e nada dele responder, comecei a ficar desesperado, eu não o encontrava, eu já estava começando a pensar o pior.

Eu já senti minha garganta fechar e as lágrimas surgirem, sentei na escada e o chamei novamente, Bin apareceu segurando JinJin pela mão que ainda estava segurando a bolsa de gelo, os dois me olharam e perguntaram porque eu estava chorando.

Soo: Eu não encon... – Parei de falar quando a porta que dava para o jardim abriu e Sanha passou por ela saltitando com um pequeno ranjo de flores na mão.

Eu levantei da escada e o puxei, peguei no colo e o abracei enquanto chorava.

Porque diabos eu não olhei no jardim?

Sanha: Appa está me *sufando*. – O soltei lentamente e ele me olhou, passou a pontinha dos dedos na minha bochecha enxugando as lágrimas, em seguida perguntou o que eu tinha.

Soo: Nada, só estou aliviado... – Ele sorriu.

Sanha: Olha as *flor* que eu peguei. – Ele estendeu as flores para mim, ele ainda não sabe a diferença de plural e singular.

Soo: Que lindas, quer colocar no vaso?

Sanha: Eu quero... – Estendi a mão para ele e caminhamos para a cozinha. – Vem Bin, vem JinJin... – Ele falou um tanto alto.

Me segura senão eu vou apertar essa criança.

Após ajudar Sanha a colocar as flores no vaso ele insistiu para que colocássemos o vaso do lado do peixinho dele e foi o que fizemos, depois disso dei banho neles e decidi ir na casa do Chanyeol para saber o que o primo dele estava fazendo na boate ontem.

Coloquei os meninos no carro e logo veio a seção perguntas.

Bin: Para onde a gente ta indo?

Soo: Na casa do Chanyeol.

JinJin: A gente vai na casa do tio Chany para brincar com o Minhyuk?

Soo: Também... – Eles comemoraram.

Sanha: Eu gosto do *Minuki*, ele é legal...

Soo: É? – O olhei na cadeirinha pelo retrovisor.

Sanha: É, ele brinca comigo.

Bin: Ei... Eu também brinco com você. – Ele cruzou os bracinhos evidentemente enciumado, achei tudo aquilo uma fofura.

Sanha: Eu sei, gosto de você também. – Bin sorriu e Sanha continuou brincando com seu joguinho, mais conhecido como aquaplay.

Bin: Outro dia eu falei para o Minhyuk que ele não tem idade para ir a escolinha ainda e ele ficou bravo comigo, disse que eu chamei ele de bebê, mas eu não chamei ele de bebê. – Ele explicava como se aquilo fosse o maior problema da vida de alguém. – Agora ele está bravo comigo e nem me deu tchau quando foi embora naquele dia, deu pro Sanha mas não deu pra mim.

Sanha: *Minuki* gosta de mim também, MJ gosta de mim, Woonie gosta de mim, tio Baek gosta de mim, tio Chany gosta de mim, tio Kai... – Ouvir o nome dele me fez estremecer. – Tio Sehun me conheceu *poquinho* só, mas ele disse que gosta de mim, meus avós *mantenos* gosta de mim...

Soo: Maternos Sanha... – Ri.

Sanha: Isso, a vovó *manterna* do tio Luh também gosta de mim. – Acabei de corrigi-lo e ele continua falando errado. Sempre que alguém diz que gosta dele, ele faz uma lista, porque ele é assim? Não sei, acho que por causa das coisas que ouve do JinJin e porque eu disse que nossos avós paternos não queriam ficar com ele, porque eu disse? Porque sou idiota. – Todo mundo gosta de mim, né Appa? – Ele só citou algumas pessoas, mas para ele isso já é todo mundo.

JinJin: Eu não gosto. – Sanha o olhou, mas desviou o olhar quando JinJin o fitou, ele voltou a jogar e se calou.

Decidi quebrar o gelo.

Soo: Hã... Bin, tenho certeza que Minhyuk não está bravo com você.

Bin: Porque você sabe que eu não falei por mal, né Appa? – Concordei. – Ele é um aninho mais novo que eu, então se eu o chamasse de bebê, eu estaria *mim* chamando de bebê. – Ri com o “*mim*”.

Soo: E qual o problema em ser chamado de bebê? Vocês são meus bebês.

Bin: Não, Appa, eu já sou um homem.

JinJin: Eu também.

Soo: Vocês só têm 8 e 6 anos, homem aonde? – Ri.

Sanha: Eu sou um bebê, Appa.

Overdose de fofura.

Bin: Mas você tem 4 anos, é o bebê da família.

Sanha: Você também é um bebê.

Bin: Sou nada.

Soo: Nem saiu das fraldas ainda, Bin.

Bin: Sai sim. – Crianças não sabem o que é ironia.

Chegamos na casa do Chanyeol, a avó dele abriu a porta e informou que eles não estavam, suspirei pensando em ligar para ele ou ir na casa do Baek, mas fui interrompido por um pingo de gente.

Minhyuk: Oi... – Ele apareceu atrás da avó dele segurando a saia da mesma.

— Entrem, eles não devem demorar. — Assenti sorrindo e entrei na casa, os meninos logo saíram do meu campo de visão.

[...]

Já era de noite e em breve eu precisaria ir para a boate, suspirei, chamei pelos meninos que não queriam ir embora, depois de muita insistência e a promessa de que voltaríamos depois na casa do Minhyuk, a gente finalmente estava a caminho da casa do Luh.

Chanyeol e o primo sumiram o dia todo, pensei em ir na casa do Baek, mas só de pensar em ver o Kai de novo me fez desistir.

Quando chegamos, a tia dele já estava lá, começamos a nos arrumar enquanto ela, como sempre, distraia as crianças para evitarmos a seção perguntas. Saímos de casa, deduzi que estavam no quarto de brinquedos, entrei no carro do Luh e ele deu partida.

Luhan: Fui na casa do Baek... Ele não estava lá... Nem o Kai, a empregada disse que eles saíram cedo.

Soo: Fui na casa do Chanyeol, ele não estava lá, nem o Sehun... É Sehun? — Ele assentiu.

Chegamos na boate, ele estacionou e descemos. Entramos pelos fundos, depois que Baek nos viu achamos mais seguro, vai que outra pessoa nos visse? Quando entramos não estava aberta ainda, decidimos começar a ajudar as meninas a arrumar as mesas, elas estavam, como sempre, com sorrisos forçados.

Nem para um raio cair naquele lugar, na cabeça do Tony para a gente se ver livre dele.

Conversávamos sobre coisas aleatórias enquanto arrumávamos a boate, Tony já havia chegado há um certo tempo, estava tudo a mesma merda, como sempre. Chegou a hora de abrir, após alguns clientes entrarem, então eu vi Sehun passar pela porta de novo.

Luhan: Eles estão aprontando alguma coisa. — Tony saiu de seu escritório e foi receber o Sehun com um sorriso enorme, Sehun sorriu de volta e eles começaram a andar pela boate, Tony mostrava algumas mulheres, que dançavam, para ele e o mesmo sorria maliciosamente.

Quando passaram por nós, ele fingiu que não nos conhecia, de novo.

Sehun: Você já era, cara... – Ouvi ele falar com o Tony, ambos estavam no bar. Tony o olhou sem entender, mas logo sorriu, eles conversaram alguns minutos e Sehun sorriu.

— Mãos para cima, aqui é a polícia de Seul. – Olhei em volta e todos os homens da boate estavam armados, nenhum segurança do Tony estava ali.

Tony arregalou os olhos e procurou algo em sua roupa.

Sehun: Procurando isso? – Ele tirou a arma debaixo do balcão.

— Como você...

Sehun: Não interessa... Vire-se e coloque as mãos atrás das costas. – Ele apontou a arma para o mesmo.

Luhan: Meu... Deus.

Tony se virou, até porque ele estava cercado. Um policial se aproximou, colocou as algemas nele e enquanto fazia isso falava algumas coisas.

— Lee Bonhwa, você é acusado de assassinato, roubo, estupro, prostituição de menores, comercialização ilegal e várias outras coisas que tem na sua ficha... Tudo que você disser pode e será usado contra você no tribunal.

Sehun entregou a arma para o policial e caminhou para perto de nós sorrindo.

Sehun: E ai, estão surpresos? – Ele deu um tapinha no braço do Luh.

Luhan: Como diabos você... A arma dele... Os seguranças... Que? – Ele olhou em volta, olhei as meninas e elas sorriam ao ver Tony que não é Tony finalmente ser preso.

— Podem nos acompanhar? Precisam dar depoimento. – Assentimos e acompanhamos eles, Sehun nos acompanhou, do lado de fora pude ver Chanyeol, Baek e Kai.

[...]

Luhan Pov's

Luhan: Como fez isso? – Estávamos esperando Soo dar depoimento, Baek e Kai haviam ido em casa e Chanyeol os levou, eles disseram que depois voltavam.

Sehun: O que? O lance da arma? Tirei quando o abracei na entrada. – Deu de ombros.

Luhan: E o resto?

Sehun: Quando nos contaram a história de vocês eu estava usando isso. – Ele mostrou o relógio. – É tipo uma câmera e um gravador. – Ele começou a me mostrar como funcionava. – Todas as perguntas que fizemos, como porque não chamavam a polícia, o que o cara falava, onde era a boate, o que acontecia lá, como ele entrava na casa do Kyungsoo, porque a polícia não o prendia, tudo serviu como prova... Depois fomos atrás de mais provas, quando Kyungsoo disse que ele usou o enfeite para acertar o cara, eu peguei o enfeite enquanto Baek foi na cozinha com você, as impressões do sangue do cara estavam lá... – Olhei para frente e ele prosseguiu. – O mais difícil foram as imagens de segurança.

Luhan: Como conseguiram imagens de segurança?

Sehun: Os vizinhos da rua de trás, ele fugiu por lá na noite da morte dos pais do Kyungsoo... Eles não sabiam se ainda tinham imagens daquela noite, então eu tive que recuperar o sistema e limpar as imagens também, você sabe, para poder ver melhor, juntei a data das imagens com a data da morte deles... Peguei a data de nascimento do Sanha no hospital de Busan e a data da morte da mãe dele, juntei com as provas das câmeras de segurança... Sobre sua mãe, eu... Bom... Juntei as informações, a data do empréstimo que ele fez a ela e a data que ela morreu, ou seja, poucos meses depois. Eu encontrei papeladas na sua casa sobre esse empréstimo e sobre a data que ela morreu, foi mal, nós invadimos sua casa ontem à noite, ah, eu invadi seu e-mail e o dele, desculpa por isso... Oh, eu grampeei o celular de vocês também, desculpa de novo... – Como ele fez isso tudo enquanto eu conversava com o Baek? – Chanyeol ligou para o cara e disse que era um cafetão interessado em fazer negócios... O cara marcou uma visita, mas nenhum dos três podia ir porque, de acordo com eles, o cara já havia visto eles, então eu fui. Conversamos, arranquei algumas coisas dele sem ele nem perceber e gravei com isso. – O olhei e ele tirou uma caixinha do bolso, abriu e havia lentes de contato. – Elas

gravam voz e imagem... Eu não podia usar o relógio, ele ia saber que era um relógio espião.

Luhan: Onde arrumou essas coisas? Como sabe de tanta coisa?

Sehun: Oh, meu pai era um espião profissional, huh? – Eu não sabia se agradecia ou o chamava de maluco. – Ele me ensinou muitas coisas antes de bater as botas... Quando Chanyeol me disse que Baek viu vocês entrando na boate, ele disse que eles iam falar com vocês sobre o assunto... Então ele me pediu ajuda, porque ele sabia que meu pai tinha me ensinado muitas coisas... Fomos a casa de vocês e nos surpreendemos quando JinJin abriu a porta, vocês facilitaram tanto. – Sorri. – Fomos para a cozinha e vocês já estavam falando, ficamos escondidos e gravamos o que falaram, depois gravamos a conversa da sala e assim iniciamos o processo todo.

Luhan: E se não tivessem ouvido a conversa?

Sehun: A gente achava outro jeito.

Luhan: Obrigado... – Murmurei e ele olhou para frente.

Sehun: Por nada... Vocês mereciam liberdade. – Sorri e ele começou a mexer no celular.

Luhan: Se eu puder fazer algo para retribuir.

Sehun: Pode, saindo comigo.

Luhan: Ah... Hã, sair?

Sehun: Sim. – Ele respondeu simplista mexendo no celular.

Luhan: Ok... Seria um prazer.

Sehun: Ok, a gente marca por mensagem.

Luhan: Deixa eu pegar meu celular pra você marcar seu... – Procurei pelos bolsos.

Sehun: Toma, coloca o nome que quiser. – Ele me devolveu o celular e voltou a mexer no dele.

Luhan: Pegou meu celular? – Ele me olhou e sorriu.

Sehun: Sim, na boate.

Luhan: Que horas? – Deu de ombros e voltou a mexer no celular.

Sehun: A propósito, ótimo plano, eu não teria pensado em algo assim.

Luhan: O que?

Sehun: Pagar os clientes em troca do silêncio.

Luhan: Como você... – Abri e fechei a boca várias vezes.

Sehun: Vocês são muito espertos para simplesmente se prostituir... e... Meu pai me ensinou a ler uma pessoa, saquei que não se prostituíam quando você disse que ele ganhava muito dinheiro com você porque você era bom no que fazia.

Luhan: Já pode seguir carreira.

Sehun: Não sei nem metade do que meu pai sabia. – Sorri o olhando.

Luhan: Muito obrigado, mesmo.

Sehun: Me agradeça quando eu te pagar uma bebida.

Dias depois

Kyungsoo Pov's

Estava preparando o café dos meninos, hoje seria o primeiro dia de aula do Bin e JinJin, as escolas já estavam no segundo bimestre, mas conseguimos colocar eles, MJ e Woonie. Sanha começaria apenas ano que vem e estava animado para isso. Quando terminei de preparar, subi para acordar JinJin e Bin, que fizeram birra, mas logo levantaram, os arrumei, acordei Sanha, o arrumei e descemos as escadas.

Coloquei Sanha na cadeirinha, umas almofadas na cadeira de JinJin e Bin, pois são baixinhos e não iriam alcançar os pratos, os ajudei a sentar, então todos tomamos café tranquilamente. Quando terminamos mandei eles escovarem os dentes, peguei as mochilas deles, segurei a mão do Sanha e fomos para o carro assim eles que desceram as escadas.

Quando cheguei na escola, sai do carro, logo ajudei os dois a descer, entreguei as mochilas de rodinha para os dois e eles caminharam para dentro, sempre se virando e mandando beijo com a mãozinha, eu sorria parecendo uma mãe coruja.

Vi os dois caminhando até Woonie e MJ, os quatro entraram na escola e eu dei um pulo quando Luhan me abraçou por trás e me ergueu do chão, quase nos derrubando.

Soo: Deu?

Luhan: Credo, que horror. – Ele entrou no carro.

Soo: Pra 'ta feliz assim só pode ter dado a noite toda.

Luhan: Oi Sannie... – Ele se esticou para trás e Sanha deu um beijo em sua bochecha. – Eu não dei nada para ninguém, Kyungsoo, me respeita.

Soo: Porque essa alegria, então?

Luhan: Será que é porque somos adolescentes normais, agora?

Soo: Com 3 e 2 filhos.

Luhan: Detalhes apenas. – Ri e ele também.

Soo: Não está feliz só por isso, eu te conheço.

Luhan: Sai com o Seh de novo... Levamos as crianças no parque.

Soo: Minhyuk?

Luhan: Não, ele tinha saído com Baek e Chany. – Assenti. – Foi só eu, MJ, Woonie e ele.

Soo: E como foi?

Luhan: Ele é um fofo, sério.

Soo: Ih ala, está apaixonado. – Zombei e parei no sinal vermelho. – Está vendo isso Sannie? – Ele levantou o olhar do joguinho.

Sanha: Tio Luh ta *paxonado*, ta *paxonado*, ta *paxonado*. – Ele cantarolou enquanto mexia o bumbum na cadeirinha.

Luhan: Meu Deus, que vergonha, volta a jogar Sannie. – Ri e notei que ele não negou, comecei a fazer cócegas nele.

Soo: Você não negou, está mesmo apaixonado. – O sinal abriu e eu dei partida.

Luhan: Ele é um amor, principalmente com os meninos, ah... – Ele suspirou, o olhei de canto de olho, então comecei a rir junto com o Sanha, que largou o joguinho de lado e pediu para ligar o som.

Sanha: Appa? Homem com homem não é errado?

Soo: Baek e Chany estão juntos, você acha que é errado?

Sanha: Não, eu acho bonito.

Soo: Acha o amor bonito? – Ele assentiu inflando as bochechas.

Sanha: *Então existe muitos jeito de amor?*

Luhan: Quer dizer: *“existe muitas maneiras de amar?”*

Sanha: Isso.

Luhan: Sim, quando for mais velho entenderá.

Sanha: Ta bom, mas eu acho bonito, ‘ta tio?

Luhan: Ta bom. – Ri.

Eu agradei tanto aos quatro, eles me deram uma coisa que eu não tinha a muito tempo, felicidade e liberdade, isso não tem preço e nem como retribuir. Naquele dia eu falei com o Kai também, poucas palavras, o agradei e também foi só isso, ele não parecia querer falar comigo e olha a minha cara de quem se importa. Ele me machucou tanto com aquelas palavras que eu prefiro manter certa distância dele.

Eu sei que tive uma parcela de culpa, mas mesmo depois de saber de tudo ele ainda fala aquelas coisas para mim, eu fiquei tão chateado de ouvir tais coisas da única pessoa que eu me permiti amar. Doeu tanto e ele falou com tanta sinceridade que se me dissessem que é mentira, eu não acreditaria.

Luhan: EU ‘TO FALANDO COM VOCÊ DO KYUNGSOO. – Dei um pulo do banco e desviei de alguns carros.

Soo: ‘Ta louco? – Perguntei após ouvir algumas buzinas.

Luhan: Você que parece estar... Era para ter virado a esquerda há uns dez quarteirões atrás. – Mordi os lábios.

Soo: Foi mal... Estava distraído.

Luhan: Ótimo, o retorno é há uns 5 quilômetros. – Ele bufou irritado e cruzou os braços.

Olhei o retrovisor e Sanha dormia, meu celular começou a tocar, abaixei o som, então apertei o botão do viva voz sem tirar os olhos da estrada.

Baek: Por onde anda?

Soo: Indo pra casa...

Baek: Luh 'ta ai?

Soo: Sim, com o maior bico do mundo, sai na sacada que acho que você vai ver o bico dele daí. – Baek riu, já sabe que Luh é muito calmo, mas as vezes se estressa por idiotice.

Baek: Escuta, vamos assistir filme hoje... Estão afim?

Soo: No meio da semana, sua vadia preguiçosa, você não tem 3 crianças para tomar conta.

Baek: Hoje não é o meio da semana, é segunda, o começo... Deixa os meninos na casa do... PORRA.

Soo: Se Sanha estivesse acordado eu ia fazer você engolir os dentes.

Luhan: Na casa do porra? Não é muito longe não?

Baek: Desculpa gente, enfim, deixa eles na casa do Chany.

Soo: A casa é sua também? Não sabia.

Baek: Como assim?

Luhan: Pra você estar convidando como se a casa fosse sua.

Baek: Ele que teve a ideia...

— Aham. – Respondemos juntos.

Baek: Fofuxo fala pra eles... É sério amor, fala... Ele vai falar, um momento.

Soo: Claro, não se apresse.

Chany: Alô?

Baek: Não amor, é pra você falar o que você me disse.

Chany: Mas eu não disse nada.

Baek: Aigo, disse pra eles ficarem na sua casa.

Chany: Ah ta, é, eu disse.

Baek: 'Ta vendo? Ele disse... Andem logo, quer dizer, não agora, óbvio, sete horas 'ta bom pra vocês? 'Ta ótimo, tchau. – Ele desligou e eu nem tive tempo de responder.

Revirei os olhos fitando o transito, olhei de canto de olho e o birrento do Luhan continuava com aquele bico enorme dele, acabei rindo.

Soo: Vou chamar o Seh para ver se tira essa sua birra. – Ele me mandou um dedo médio. – Quanta imaturidade.

Luhan: Quanta imaturidade.

Soo: Isso não tem graça.

Luhan: Isso não tem graça.

Soo: Eu só errei o caminho, larga de ser chato.

Luhan: Pensando em que?

Soo: Nos meus fofuxos. – Olhei Sanha pelo retrovisor.

Luhan: Mentiroso.

Soo: Vai ver se eu 'to na esquina.

Luhan: Você não 'ta na esquina, 'ta aqui. – O olhei com tédio e finalmente chegamos em casa depois de fazer um tour por Seul.

Soo: Oh, droga, tenho que passar no mercado. – Ele assentiu e eu dei partida novamente.

Luhan: Estava pensando no Kai e no que ele disse.

Soo: Eu não estava pensando nele, pouco me importa o que aquele energúmeno disse.

Capítulo 10 - De repente amor

Sanha: *Onde a gente vamo?*

Soo: Na casa do Minhyuk.

Sanha: *A gente vamo brinca com o Minuki?* – Assenti enquanto calçava o tênis nele.

JinJin: APPA POSSO USAR DOIS SAPATOS DIFERENTES?

Soo: OS DOIS SÃO SEUS?

JinJin: SIM.

Soo: PODE.

Bin: Appa me ajuda a colocar a blusa. – O olhei e a blusinha de frio não tinha nem passado da cabeça, ele estava tentando fazer a manga da blusa passar pela cabeça.

Soo: Aqui, vem... – O puxei pela mão e o ajudei a colocar a blusa direito. – Bin essa blusa 'ta suja. – Olhei a blusa suja com um negócio preto.

Bin: Mas eu quero usar essa.

Soo: Vai ter que usar outra. – Aquela era a blusa do Austin, toda roxa, com os olhos e a boquinha do personagem na frente.

Bin: Não... – Ele cruzou os braços.

Soo: Usa a da Uniqua, toma. – Tirei do closet.

Bin: Não é a mesma coisa.

Soo: Bin, é tudo do mesmo desenho.

Bin: Uniqua é uma hipopótamo, Austin é um dinossauro.

Sanha: *Popótamo...* – Ele abriu e fechou a mãozinha, peguei a blusa da tal Uniqua e vesti nele, após isso ele ficou olhando a própria roupa com um sorrisinho. A blusa ficou um tanto grande nele por ser do Bin.

Soo: Toma, veste a do minion. – Entreguei para ele.

Bin: Não... – O olhei com tédio e dobrei a blusa.

Soo: JINJIN?

JinJin: Oi?

Soo: FAÇA O FAVOR. – Em minutos ele apareceu com sua blusa de frio do Austin, a calça jeans e tênis diferentes. – Empresta sua blusa do Austin para o Bin?

JinJin: E o que eu vou usar? – Comecei a fuçar a parte dele do closet.

Soo: Toma... – Entreguei a blusa dele de coelhinhos, ele pegou, tirou a do Austin, entregou para o Bin e vestiu a de coelhinhos.

Obrigado, Deus.

[...]

Soo: Pelo amor que vocês tenham a Deus, se comportem. – Avisei quando parei o carro em frente à casa do Chanyeol, vi um vulto pequeno abrir a porta da frente e vim correndo na direção do carro.

Abaixei o vidro e ele sorriu com o dedinho na boca.

Destravei as portas e ele foi abrir a porta de trás, Bin desceu primeiro.

Bin: Toma segura a mochilinha. – Ele entregou para o Minhyuk, tirou o sinto da cadeirinha do Sanha, o ajudou a descer e JinJin desceu por último.

Soo: Se comportem e não... – Antes mesmo de terminar de falar, eles saíram correndo, fiz uma cara de tédio e me inclinei para fechar a porta.

Prestes a dar partida, meu celular tocou, olhei o visor vendo que era o Luh, sorri, ele nunca fica bravo comigo por muito tempo, deslizei o dedo sobre a tela e atendi.

Soo: Que foi?

Luhan: Me espera na casa do Chanyeol.

Soo: Ok.

Finalizamos a ligação e em minutos o vi chegando, foi até a porta e Minhyuk abriu antes mesmo dele tocar a campainha. Olhei para frente e o esperei, enquanto isso meus pensamentos pairavam sobre esse negócio de assistir filme no meio da semana.

Não podia cada um assistir na sua própria casa?

Luhan abriu a porta do carro, dei partida e ele pediu para eu passar no mercado, o mesmo queria comprar chocolate. Quando cheguei, ele desceu e eu decidi esperar no carro. Em minutos ele voltou, dei partida e comecei a pensar em várias coisas ao mesmo tempo, tanto que nem prestei atenção quando Luh colocou uma barra de alcaçuz na minha frente, mordi um pedaço, logo ele comeu o resto.

Luhan: 'Ta pensando em que?

Soo: Hã? – O olhei.

Luhan: 'Ta pensando em que?

Soo: É que os meninos nunca ficaram sozinhos na casa de alguém. – Dei de ombros.

Luhan: Relaxa... Você está parecendo uma mãe super protetora.

Soo: Sabe lá o que eles vão aprontar.

Luhan: A avó do Chany está lá, não se preocupe. – Mesmo assim, decidi deixar meu celular desocupado enquanto estivessem na casa do Chanyeol, vai que a avó dele tenta falar comigo e não consegue?

Estacionei na frente do prédio do Baek e descemos, caminhamos para a portaria, logo fomos liberados para entrar. Caminhamos para o elevador e eu enfiei o celular no bolso, toquei a campainha vendo que quem atendeu foi o Kai. Luhan o cumprimentou e entrou, eu apenas acenei com a cabeça passando por ele.

Baek: Credo, que cara de enterro. – Ele passou do corredor dos quartos para a cozinha, aquele apartamento não é nada simples e nada pequeno.

Soo: É a única que eu tenho.

Luhan: Está preocupado com os meninos.

Baek: Estão ótimos.

Soo: Você é um mutante? Não sabia.

Baek: Como assim? – Ele perguntou da cozinha.

Soo: Para estar lá e aqui ao mesmo tempo, deve ser mutante.

Baek: Engraçadinho. – Chany apareceu, sentou ao lado do Kai, logo em seguida Sehun saiu da cozinha com um bolo de chocolate no prato, sentou no colo do Luhan e levou um pedaço até a boca dele.

Luhan: Na verdade ele não queria vir.

Baek: Por quê?

Soo: Podíamos assistir filme cada um na sua própria casa.

Baek: Mas o divertido é se reunir.

Soo: Webcam.

Baek: De perto.

Soo: Dava zoom na webcam.

Baek: Tem resposta pra tudo né? – Ele voltou da cozinha, meu celular tocou e eu peguei rapidamente já pensando ser da casa do Chanyeol, diferente disso, era uma colega minha, que trabalhava na boate também, depois de todo o rebuliço, ela voltou para a China, já que ela era de lá. Revirei os olhos com o desespero para nada e abri a mensagem.

Whatsapp on

Você ta em casa?

Não.

Porque?

la passar lá para buscar meu caderno de anotações.

Aquele que você disse que a polícia achou na boate.

Depois de tudo, a polícia achou alguns pertences pessoais de algumas pessoas, mas ela já tinha ido embora, então eu peguei e ela disse que quando o pai viesse para a Coréia a trabalho ela viria junto e buscaria

Vocês vão embora quando?

Hoje de madrugada.

Mas se não tiver como, não precisa, relaxa.

Passa lá, daqui a pouco eu chego.

Tem certeza?

Sim.

Ok.

Beijos.

Whatsapp off

Guardei o celular no bolso.

Soo: Vou em casa.

Luhan: Fazer o que?

Soo: Lua pediu o caderno dela. – Ele assentiu.

Luhan: Quer que eu vou com você? – Neguei e caminhei para a porta.

Baek: Kai vai com o Soo. – O olhei meio irritado.

Soo: Não tenho 5 anos, tenho 19.

Baek: I dai, é perigoso... Anda logo Jongin.

Kai: Eu não vou pra lugar nenhum. – Bufeii irritado, abri a porta e fechei a mesma batendo com força.

Caminhei para o elevador e ouvi a porta sendo aberta, não me dei o trabalho de olhar para a cara dele.

Descemos para o térreo e eu caminhei para a portaria, ignorando totalmente a presença dele, logo entrei no carro esperando ele vir. Quando ele entrou, eu liguei o carro, suspirei olhando para o lado de fora e dei partida. Meu celular começou a tocar, tirei do bolso e coloquei no compartimento após colocar no viva voz.

Soo: Uns 10 minutos eu chego.

Sanha: Appa?

Soo: Oh, achei que fosse uma amiga... O que houve? Espera, que telefone é esse?

Sanha: Da sala do *Minuki*.

Soo: E como você conseguiu me ligar?

Sanha: Eu peguei a *agena* da vovó do *Minuki*.

Soo: O que foi? Está falando baixo por quê?

Sanha: O senhor pode vim *mim* buscar? – Franzi o cenho.

Soo: Porque? Deixa eu falar com a avó do Minhyuk.

Sanha: Não, não precisa... Eu só to cansado. – Suspirei pesadamente.

Soo: Ok...

Sanha: Eu vou desligar agora Appa, um beijo. – Me despedi dele e desliguei o celular.

Franzi o cenho confuso, porque ele queria ir embora e porque estava falando baixo? Liguei o bluetooth do celular no carro e procurei pelo número da avó do Chany nos meus contatos. Deslizei o dedo pelo painel e por fim achei, iniciei a chamada.

— Alô?

Soo: Oi, é o Kyungsoo...

— Oh, oi meu menino.

Soo: Aconteceu alguma coisa?

— Não, está tudo normal.

Soo: Ok... – Suspirei e me despedi dela.

Quando cheguei em casa, ela estava na calçada me esperando, procurei pelo pai dela e não vi, deduzi que ficou no hotel arrumando as coisas para a viagem, desci acompanhado do Kai, então a cumprimentei.

Soo: E o seu pai?

— Ficou no hotel, tem umas coisas para arrumar ainda. – Assenti e eles esperaram do lado de fora enquanto fui buscar o caderno, quando retornei, notei que ela ia chamar um taxi, então ofereci carona.

Soo: Eu só tenho que buscar meu filho caçula... – Ela assentiu e eu dei partida.

Quando cheguei na casa do Chanyeol, toquei a campainha e ouvi vozes baixinhas do outro lado, franzi o cenho, logo Bin abriu a porta com Minhyuk do seu lado, atrás dele estava o Sanha segurando a chupeta. Ele estendeu os braços para mim e eu o peguei no colo.

Bin: Sanha... – Sanha o ignorou e abraçou meu pescoço, deitou a cabeça em meu ombro, em seguida colocou a chupeta na boca.

Minhyuk: Tio, o JinJin não fez por mal.

Fez o que?

Soo: Tudo bem... – Sorri tranquilo e depois eu faria Sanha me dizer o que houve. Me despedi deles que tentaram fazer Sanha ficar, mas o mesmo não quis, caminhei para o carro e o coloquei na cadeirinha. – Sanha? – O olhei pelo retrovisor, ele estava com a cabeça escorada na cadeirinha e olhava para a janela do carro. – O que o JinJin fez? – Ele negou com a cabeça, por algum motivo olhei para o Kai que sibilou um “*deixa ele*”.

Após alguns minutos parei no hotel que minha colega indicou, nos despedimos e ela desceu do carro, não dei partida, ao invés disso desliguei o carro, então o olhei pelo retrovisor.

Ele coçou o olho indicando sono e mamou a chupeta.

Soo: Se você não falar, não vou poder resolver... Preciso que me fale o que aconteceu. – Ele continuou quieto. – Bin vai me contar, Sanha... Não adianta você querer esconder para proteger o JinJin. – Ele tirou a chupeta da boca.

Sanha: Ele disse que eu *num* faço parte da família... *Minuki* perguntou por que e ele não respondeu, saiu e MJ foi atrás. – Ele colocou a chupeta de volta na boca.

Ele deve estar achando que MJ apoia o que JinJin disse, mas tenho certeza que MJ foi atrás para repreende-lo sobre o que ele disse. JinJin nunca disse algo do tipo e isso me deixou desconfortável, vai que algum dia ele deixa escapar algo a mais?

Kai: Soo... – O olhei no mesmo instante que ele me chamou pelo apelido.

Soo: Sanha... – Olhei para trás e ele dormia.

Tão rápido.

Kai: Não me ignora... – Revirei os olhos e escorei o braço perto da janela.

O que deu no JinJin? Parece que quanto mais ele cresce, mais ódio ele tem do Sanha.

Kai: Soo...

Soo: O que?

Kai: Olha pra mim. – Neguei, ouvi ele tirar o sinto, se aproximou de mim e virou meu rosto delicadamente. – A gente precisa conversar. – Ele sussurrou. – Sobre o que eu disse...

Soo: Não quero ouvir. – Murmurei e ele selou nossos lábios carinhosamente.

Kai: Me perdoa... Eu... Eu estava tão bravo pelo que você tinha feito, você sumiu, você falava com todo mundo, menos comigo, eu me senti um idiota por entregar meu coração para um garoto que eu mal conhecia e ele simplesmente me ignorar, aquilo doeu tanto... Eu me senti mais idiota ainda por ouvir que você se prostituía, aquilo acabou comigo, me senti tão ridiculamente impotente por você não ter me contado e me deixado ajudar, que por um minuto, não vou mentir, passou pela minha cabeça que você gostava daquilo. Eu fiquei um ano pensando em você, eu achei que meu amor por você ia diminuir, mas só aumentou e eu te odeio por isso... Aish, como eu te odeio... E você, depois daquela nossa briga, que eu disse aquilo, eu peguei pesado, eu sei, mas ai de novo eu fico sabendo por outras pessoas, não por você, de que você ainda é virgem... Qual o seu problema comigo? Porque não me conta as coisas? Droga, como eu te odeio por isso... Eu sei o que vai dizer, que foi pra me proteger, eu ouvi isso todos os dias depois que ajudamos vocês, ouvi isso do Baek, do Chany, do Luhan, do Sehun, eu estava começando a ficar com medo da minha mãe aparecer e falar a mesma coisa. – Acabei rindo. – Me proteger sendo que quem precisava de proteção era você? Eu não quero que me proteja, não, eu quero sim, mas você tem que deixar eu te proteger também, eu sei que tem medo de perder as pessoas que ama, mas... Abre espaço pra mim... Eu errei, mas você também errou... Droga você me deixou maluco. – Acabei derramando uma lágrima. – Não faz isso... – Ele enxugou a mesma. – Sinto muito pelo que eu disse, eu pensei sim naquilo, mas segundos depois que

– Você saiu eu me amaldiçoei tanto por dizer aquilo, não sabia como te pedir desculpas... Depois que descobri que você pagava para não transar, eu fiquei pior ainda... Não sabia nem como chegar para falar algo... Nós dois erramos tanto, podíamos ter feito tudo diferente... Me perdoa, por favor... – Ele me deu outro selinho. – Eu quero cuidar de você, das crianças, eu quero ser seu... Por favor... Vamos começar de novo.

Soo: Eu sinto muito... Eu não podia te contar, e se você morresse por minha causa? Eu sei que errei em fugir de você, acha que não pensei em você? Que não fiquei com saudade? Droga, os meninos perguntavam de você... Por isso eu os levava no apartamento de vocês de vez em quando... Eu fiquei com tanto ódio de você quando disse aquilo, mas eu sabia que tinha culpa por fugir de você, eu podia dizer que eu nunca dormi com ninguém, mas eu não sabia o que podia acontecer no dia seguinte, eu não sabia se ele descobriria que vocês sabiam de tudo, pensamos que talvez se ele descobrisse e não soubesse que pagávamos para não transar, a gente não estaria tão encrencado... – Tirei o sintô. – Tudo que eu fiz foi pra proteger vocês e os meninos... Eu chorei tanto pelo que você disse, doeu muito ouvir aquilo de quem eu amava.

Kai: Chorou? – Acaricieei a nuca dele. – Chorou por minha causa? – Senti a culpa em sua voz e na sua expressão. – Não achei que Luhan estivesse falando sério.

Soo: Porque?

Kai: Você é tão... Você, nunca chora, porque choraria por mim? Aish, me sinto tão culpado... Mas se você quiser fazer um pouco de cu doce para me perdoar eu acho que mereço. – Ri.

Soo: Acho que como você disse, nós dois erramos...

Kai: Vamos começar do zero então?

Soo: Não... – Ele franziu o cenho. – A gente continua da onde parou. – O beijei rapidamente com medo do Sanha acordar, me endireitei, coloquei o cinto e dei partida.

Kai: Que beijo curto, eu quero mais.

Soo: Sossega...

Comecei a pensar de novo no JinJin, não sei o que vou fazer com essa criança, eu vou enlouquecer daqui a pouco.

Kai: Não vai brigar com o JinJin. – O fitei.

Soo: Como é?

Kai: Não pode brigar com ele, ele é uma criança, não vai entender o porquê de você brigar com ele.

Soo: Você estava indo bem, muito bem... – Ele sorriu. – Não venha me ensinar como criar os meus filhos.

Kai: Ta, você vai brigar com ele e ele vai fazer de novo...

Soo: Olha o que ele falou para o irmão dele... Como você quer que o garoto fique sem punição por uma coisa dessas? – Eu estava irritado já.

Kai: Você não vai brigar com ele... Deixa que eu falo com ele.

Soo: Como é?

Kai: Você vai gritar com ele, ele vai gritar de volta, no fim não vai entender o porquê da bronca e vai fazer de novo... Deixa que eu falo com ele. – Não tinha porque discutir com ele, ele estava certo e eu odiava isso.

Parei na frente do prédio do Baek e descemos, ele pegou Sanha no colo, então eu sai pisando duro na frente, ouvi a risadinha dele, logo revirei os olhos, queria chutá-lo.

Kai: Você está irritado por bobagem... Não precisa dizer que estou certo, sei que estou. – O fuzilei com o olhar e entrei no apartamento batendo a porta na cara dele.

Ele abriu e passou para o quarto, sentei emburrado com todos me olhando.

Sehun: Hã... 'Ta tudo bem?

Soo: Está...

Kai: Ele está irritadinho porque não pudemos transar. – Senti ele beijar meu pescoço e o estapeei já ficando vermelho de vergonha.

[...]

— Eu estou cansado disso, preciso de um tempo... — O cara do filme falava.

Chany: Fala sério, EU PRECISO DE UM TEMPO DESSE FILME. — Ri — Coloca um filme descente.

Baek: Shi... Toma pipoca. — Ele enfiou pipoca na boca do Chany.

Sehun: Eu realmente não preciso ficar aqui vendo isso.

Luhan: Calado.

Chany: Esse filme é óbvio demais.

Kai: Coloca um de terror.

— Bebeu? — Baek e Luhan perguntaram juntos.

Chany: Amor...

Baek: Nem fodendo.

Chany: Tem certeza? — Ele perguntou em tom malicioso.

Soo: Céus, vão para um quarto.

Luhan: Acho que já está na hora de buscar os meninos... — Assenti.

Chany: Deixa dormirem lá. — Ele voltou a sentar e nesse momento Sanha apareceu cheio de dengo sentando no meu colo, se encolheu levando o dedão até a boca, logo começando a mamá-lo.

Soo: Cadê a sua chupeta?

Sanha: *Num* sei. — Ele falou embolado por conta do dedão.

O celular do Chanyeol começou a tocar, ele atendeu meio receoso pensando ser a avó dele com algum problema sério na doença, mas relaxou assim que ouviu a voz do Minhyuk no viva voz.

Minhyuk: Appa tem uma coisa... — Ele começou.

Chany: Que coisa?

JinJin: Tio Chany? — Ouvi a voz dele de fundo.

Minhyuk: Eu não consigo.

Chany: Não consegue o que? — A voz dele quase não dava para ouvir.

MJ: Ta errado, a parte de falar é na boca não no ouvido... – Eles sussurravam.

Eunwoo: Coloca no alto falante. – Ri e as vozes dos cinco continuou no fundo.

Bin: *Mim* da, deixa que eu falo. – Deduzi que passaram o telefone para ele. – Tio é que assim... Aconteceu uma coisa.

Chany: Que coisa?

Bin: Não posso dizer... – Mas o que?

Chany: Porque? O que estão fazendo com o celular da vovó?

JinJin: Fala que a gente ta trancado.

Bin: A gente ta *trancanu*.

Baek: Bin, coloca no viva voz. – Eles ficaram em silêncio.

Eunwoo: Ai vai desligar, é aqui ó...

Bin: Pronto.

MJ: A gente ta trancado.

Soo: Trancado?

Eunwoo: É a bruxa malvada chegou aqui e a vovó trancou a gente no quarto dela, ai a bruxa começou... Eu não posso dizer.

Luhan: Não pode dizer o que meu filho?

Eunwoo: É feio... Disse para não falarmos coisas feias.

Eles estavam tentando dizer que a mulher estava falando palavrões.

Minhyuk: A vovó está com pessoas *no baixo*.

Acho que ele quis dizer que ela está com pessoa no andar de baixo.

JinJin: Ela ta vindo, desliga... – Eles começaram a fazer uns barulhos e logo a ligação foi encerrada.

Em um pulo todo mundo levantou correndo e saiu do apartamento.

[...]

Entramos logo atrás do Chanyeol, nos deparamos com um casal em pé na sala principal e a avó deles com o telefone na mão ameaçando chamar a polícia.

Chany: O que está fazendo aqui? – Eles se viraram e pareceram surpresos ao ver o Chanyeol. – O QUE ESTÃO FAZENDO AQUI? – Me assustei com seu estado e olhei em volta sem entender quem era aquele casal.

– Olha como fala com a sua mãe, rapaz. – O homem avisou e eu congelei, eram os pais deles?

Chany: NÃO ME VENHA DIZER COMO FALAR COM ELA, EU FALO DA MANEIRA COMO EU BEM ENTENDER.

– Eles querem dinheiro... Querido. – A senhora avisou.

Chanyeol simplesmente saiu pisando duro dali e voltou com um bolo de dinheiro, arregalei mais ainda os olhos, quase estavam pulando para fora, ele jogou em cima do casal, então os dois sorriram,

– Não, não vão levar dinheiro nenhum. – A senhora pegou de volta. – O dinheiro é meu e do meu falecido marido.

– Meu pai. – O homem afirmou. – A herança é minha já que o patético do meu irmão está morto. – Ele olhou Sehun. – Assim que você morrer o dinheiro é meu, sua velha.

– É mesmo? Tenho uma novidade para você, o testamento dele e o meu afirma que tudo pertence a Sehun e Chanyeol.

– VOCÊS NÃO PODEM...

– CALE A BOCA... VAI EMBORA DAQUI. – A senhora colocou a mão no peito e Sehun foi para perto dela, a segurou pedindo para ela se acalmar.

Chanyeol saiu empurrando os dois para fora e bateu a porta com força.

Baek: Amor...

Chany: ME DEIXA. – Ele subiu as escadas e ouvi uma porta bater.

Baek olhou meio espantado, até porque, Chanyeol nunca levantou a voz para ninguém.

Sehun: A senhora quer que eu chame o médico?

— Não... Eu estou bem, só me leve para o quarto. — Eles subiram.

Após um longo minuto em silêncio, Baek subiu e em segundos apareceu com os meninos, JinJin e Bin vieram correndo na minha direção, abaixei com Sanha, que já estava no meu colo, peguei o Bin e Kai pegou JinJin.

Eles estavam assustados, até eu estava.



Capítulo 11 - Doença terrível

Baekhyun Pov's

Mordi os lábios e dei duas batidinhas na porta dele, ele não respondeu, me atrevi a abrir a porta me deparando com ele de cueca, de braços na cama e dormindo. Entrei, fechei a porta atrás de mim e caminhei até a cama, deitei do lado dele, então acariciei seu rosto, ele abriu os olhos.

Baek: Sinto muito...

Chany: Tudo bem... Já estou acostumado. – Franzi o cenho. – Eles sempre vêm atrás de dinheiro.

Baek: Me disse que nunca mais viu seus pais... Quando te conheci você disse isso.

Chany: Não gosto de falar deles... Desculpa ter gritado com você.

Baek: Eu grito com você o tempo todo. – Ele sorriu. – Você sempre dá o dinheiro, ai eles somem de novo? – Ele assentiu. – E Minhyuk não sabe que eles são seus pais? – Ele negou.

Chany: Cadê ele?

Baek: Coloquei para dormir. – Quando terminei de dizer, a porta foi aberta um pouquinho e um rostinho apareceu na brechinha.

Minhyuk: Appa? – Chanyeol se sentou na cama e o chamou, ele entrou correndo. – Não posso dormir sozinho.

Chany: Porque?

Minhyuk: E se a bruxa vim *mim* pegar? – Sorri e Chanyeol abriu espaço, ele deitou entre a gente. – A gente pode ter um cachorro?

Chany: Pra que você quer um cachorro?

Minhyuk: Sannie, Bin e JinJin *tem peixe*.

Chany: Existe uma grande diferença de peixe para cachorro.

Minhyuk: Qual?

Chanyeol: Sei lá, der repente as quatro patas, o que você acha? – Ri e mandei ele calar a boca.

Baek: A gente pode ter um cachorro.

Chany: Amor...

Baek: Um cachorro não faz mal, é uma ótima companhia pra ele.

Chany: Estamos falando de um cachorro.

Baek: Eu sei. – Olhei Minhyuk, ele dormia com o dedo na boca, tirei o dedo e coloquei a chupeta no lugar do mesmo. – Amor é só um cachorro, compramos um pequeno.

Chany: Ele só tem 5 anos.

Baek: Um filhotinho. – Ele suspirou.

Chany: Estou sem tempo de ver isso, amanhã vou na empresa da minha avó resolver umas coisas.

Baek: Eu vou com ele.

Chany: Garoto, como eu te amo. – Sorri. – Ele me perguntou se é errado te chamar de Appa. – Nunca sorri tanto na minha vida.

Baek: Jura? – Ele sorriu confirmando.

Levantei indo até o banheiro, escovei os dentes e ele entrou para escovar também. Quando terminamos, ele me prensou na pia.

Chany: Impressão minha ou você ficou feliz com o que eu disse? – Lancei meus braços em volta do pescoço dele.

Baek: Muito.

Chany: Jura? – Sentei na pia e o beijei confirmando.

Desci minhas mãos pelo seu corpo, arranhando de leve e parei as mesmas na cintura dele, o puxei mais para perto enquanto mordiscava seus lábios.

Baek: Fiquei mais que feliz. – Dei um selinho nele e descii da pia, bem no momento que Minhyuk nos chamou.

Chany: Não fomos embora, filho, estamos aqui no banheiro.

Minhyuk: *Fazenu* o que?

Baek: Limpando.

Minhyuk: Porque? – A porta estava aberta e eu podia vê-lo na cama sentado com perninhas de índio.

Chany: Baek vomitou.

Minhyuk: Vomitou? Ele ta bem? – Ele levantou da cama, empurrei Chanyeol e sorri.

Baek: ‘To ótimo. – Peguei em sua mãozinha e me virei para sair sentindo Chanyeol apertar minha bunda. – Para com isso. – Sussurrei, deitei na cama com Minhyuk, ele deitou do outro lado e me olhou maliciosamente.

Minhyuk: Ta *dodói*?

Baek: Já estou bem melhor. – Ele sorriu e me abraçou, não demorando a dormir novamente. – Safado. – Belisquei ele.

Chany: Só um pouco. – Revirei os olhos.

Dia seguinte.

Minhyuk: *A gente vamo compra o cachorrinho?*

Baek: Vamos... – Estávamos andando pela rua, indo em direção ao pet shop.

As pessoas nos olhavam e eu não sabia se achavam fofo um pingo de gente, vulgo Minhyuk andando alegremente de pijama e pantufas, ou se me achavam maluco por deixar a criança sair assim de casa.

Seu pijama era roxo, de um passarinho, então ele ficava pulando e fingindo que estava voando, onde eu estava com a cabeça quando o deixei sair assim?

Minhyuk: Toma, segura o bobi. – Ele me entregou o urso dele. – *A gente vamo escolher um bem bonito, né?*

Baek: Aham... Com certeza. – Tateei meus bolsos em busca do celular quando ele começou a tocar. – Alô?

Soo: Preciso que venha aqui em casa.

Baek: Porque?

Soo: Luhan está aqui chorando, Sanha está chorando e eu sou apenas um.

Baek: Ok, em uma hora eu chego ai.

Soo: Obrigado. – Quando guardei o celular, notei que Minhyuk sumiu.

Ai meu santo protetor de todas as barras de chocolate do mundo.

Baek: MINHYUK? – Comecei a procura-lo. – Minhyuk cadê você?

O desespero tomou conta de todo o meu ser.

Baek: Minhyuk!

– Com licença... Está procurando um garotinho vestido de pijama roxo?

Aliviei-me por um minuto.

Baek: Estou.

– Ele está li no parque. – Agradei descendo a rua, o encontrei e ele estava brincando na gangorra.

Baek: Minhyuk não sai de perto de mim, quer me matar do coração?

– *Eu tavo brincando.* – Ele formou um biquinho e pediu colo, suspirei o pegando, voltei a andar, então finalmente chegamos na pet shop.

Coloquei Minhyuk no chão e ele foi logo correndo para ver uma gaiola cheia de filhotinhos bege. O acompanhei, logo o vendedor apareceu falando das raças e perguntando se tínhamos alguma preferência.

Minhyuk: Olha Appa, ele gostou de mim. – Me derreti com o “Appa”, olhei o cachorrinho e ele saltitava de um lado para o outro enquanto os outros dormiam.

[...]

Soo: O que é isso? – Ele perguntou após abrir a porta, Sanha chorava em seu colo.

Baek: Um rinoceronte. – Entrei com Minhyuk e o cachorrinho, que estava em seus braços.

Soo: Estranho, parece um cachorro.

Baek: Palhaço, o que o Sanha tem?

Soo: Não sei, ele não para de chorar desde que deixei os meninos na escola... Ele está com febre, já dei remédio, já fiz uma sopa, mas não adiantou muito.

Minhyuk: Olha meu cachorrinho novo, Sannie. – Ele estava no tapete brincando com o cachorrinho, Sanha parou de chorar, mas logo voltou abraçando o pescoço do Soo. – Vem brincar, Sannie. – Soo o desceu para o chão, mas logo ele pediu colo de novo.

Soo: Depois ele brinca, Minhyuk. – Ele assentiu e voltou a brincar com o cachorrinho, que parecia ter energia infinita.

Baek: Cadê o Luhan?

Soo: Na cozinha... – Ele caminhou para a mesma e eu o segui. Quando cheguei, lá estava o jovem se debulhando em lágrimas, Soo pegou a mamadeira com chá do Sanha e começou a dar pra ele.

Baek: Nossa, você 'ta horrível.

Luhan: Obrigado por falar algo que eu já sei.

Soo: Ele e o Sehun brigaram. – Falou de uma vez balançando de um lado para o outro.

Baek: Porque?

Luhan: Porque ele quer namorar, mas eu disse não, mas eu disse não porque eu 'to com medo, ai ele nem deixou eu explicar e saiu.

Baek: E cadê ele?

Luhan: Eu não sei, ele deve estar me odiando agora.

Baek: Não, deve 'ta na empresa da avó... E porque não liga pra ele?

Soo: Porque é idiota.

Tão sensível.

Luhan: Porque eu 'to com medo.

Baek: Medo do que criatura? Sangue de Beyonce tem poder na minha vida.

Luhan: Do que ele vai dizer.

Soo: É sério isso? – Sanha terminou o chá e voltou a chorar, após um tempo conversando Kai chegou, deduzi que tinha ido com Chanyeol na empresa da avó dele, sinal de que ele já deve estar em casa.

Kai: Uau, que pulmão forte. – Ele olhou Sanha. – Que gritaria é essa?

Soo: Ai graças a Deus, ele não para de chorar... Por favor, faz alguma coisa, eu vou enlouquecer. – Kai estendeu os braços.

Kai: Vem cá garotão, vamos bater um papo. – Sanha passou para o colo dele e o mesmo saiu da cozinha.

Soo: Seu irmão é dos deuses... Se dá tão bem com as crianças enquanto eu fico quase careca. – Ele indicou o cabelo e eu ri.

Baek: Chanyeol também é muito calmo com Minhyuk.

Luhan: Sehun também... Ah... O Sehun. – Ele voltou a chorar.

Soo: Eu não mereço isso, não mesmo.

Baek: Vou levar Minhyuk pra casa e vou mandar Sehun vir aqui. – Sai da cozinha.

[...]

Chany: Um labrador? Comprou um labrador para o nosso filho?

Baek: Nosso? – Sorri.

Chany: Não muda de assunto... O cachorro vai ficar maior que ele.

Baek: Mas ele queria esse.

Chany: Não dá para te deixar sozinho com um cartão. – Cruzei os braços. – Você disse que ia comprar um cachorro pequeno.

Baek: Amor, você queria que eu falasse “*não*”? Olha essa carinha. – Minhyuk estava almoçando, fui por trás dele e apertei a bochecha dele. – Como eu diria não para essa carinha?

Chany: Estamos falando de um labrador, Baek... Um cachorro que se duvidar vai ficar maior que você.

Baek: Ele é uma graça, né? – Peguei o cachorrinho no colo, que ainda estava com o lacinho azul.

Chany: Uma graça sou eu. – Ele colocou café na xícara.

Baek: Larga de ser chato... Hm... Tenho que ir trabalhar.

Chany: Já falei pra você sair desse emprego, eu te dou um.

Baek: Não, estou muito feliz onde trabalho, obrigado.

Chany: Qual o problema em trabalhar comigo?

Baek: Todo mundo sabe que eu durmo com o chefe, esse é o problema.

Chany: Eu quase não fico lá. – Isso eu tinha que concordar.

Chanyeol, Kai e Sehun querem seguir carreira de jogador de basquete. Eles estão se empenhando nisso, fazem aulas, apesar de serem muito bons, treinam bastante e aos poucos vão melhorando cada vez mais. Além disso, Sehun quer também seguir a carreira do pai, então ele está trabalhando duro para ser um ótimo agente. Kai está focado nos treinos, nas aulas e, além de seguir carreira no basquete, quer se empenhar na área de mecatrônica. Chanyeol está se empenhando nas aulas, treinos e aos poucos assumindo a administração da empresa dos avós.

Baek: Não vou largar meu emprego, depois falamos disso.

Como meus pais são bem reconhecidos por várias empresas, foi fácil conseguir um emprego, assim como foi fácil para o Kai. Fazíamos faculdade a noite, todo mundo, mas ontem não teve aula. A tia do Luhan ficava com os meninos na casa do Soo, pois não queríamos sobrecarregar a avó do Chanyeol, a mesma estava tendo uma enfermeira particular em casa para cuidar dela. Eu faço faculdade de administração junto com o Luh, Soo e o Chany. Kai faz de mecatrônica e Sehun está se empenhando para se candidatar para a CIA.

Chany: Mas podia.

Baek: Que cisma com o meu trabalho, eu hein. – Caminhei para a porta e ele me seguiu.

Chany: Só estou dizendo que você merece mais do que trabalhar servindo café para um concorrente meu. – Cruzei os braços.

Baek: Tchau.

Sai andando.

Kyungsoo Pov's

Quando Kai subiu para o quarto dos meninos, em mais ou menos 1 minuto Sanha parou de chorar.

Que macumba é essa?

Subi para o quarto e ele estava colocando o Sanha no berço, cobriu o mesmo e caminhou para fora do quarto. O olhei incrédulo e ao mesmo tempo com raiva, como que ele consegue fazer essas coisas e eu não?

Soo: Qual a macumba que você faz com essas crianças? – Ele sorriu.

Kai: Não faço macumba nenhuma... Ele estava com cólica. – Respondeu simplista.

Soo: Aigo... Não sei nem quando meu filho está com cólicas.

Kai: Relaxa, você é um ótimo pai. – Ele olhou as horas. – Tenho que ir trabalhar.

Soo: Porque não trabalha na empresa dos meus pais? – Ele desceu as escadas e eu fui atrás.

Kai: Gosto do meu emprego, obrigado.

Soo: Motorista? Gosta de ser motorista? – Perguntei com tédio, ele abriu a porta e eu parei na mesma.

Kai: É muito bom, obrigado pelo apoio. – Ironizou, me deu um selinho e caminhou para a calçada.

Revirei os olhos e entrei fechando a porta.

Soo: Luhan, pelo amor que você tenha para com a minha pessoa, pare de chorar. – Falei após chegar na cozinha e entregar o milésimo lençinho para ele.

Minutos depois, Sehun apareceu ali, olhou para o Luhan, olhou para mim e eu virei as costas, não ia sair da minha cozinha, precisava fazer o almoço.

Soo: Obrigado por chegar, esse garoto daqui a pouco fica desidratado.

Sehun: Porque está chorando? – Perguntou simplista.

Luhan: Você me odeia.

Sehun: Quem disse isso?

Luhan: Eu. – É sério? – Você saiu e me deixou sozinho.

Sehun: Eu levei um fora, você esperava que eu reagisse como? Te dando um buque de flores?

Luhan: Você nem me deixou explicar.

Sehun: Então fala... Eu estou aqui, não estou?

Não, é um clone.

Pensei em dizer, mas resolvi ficar quieto e continuar cortando aquela batata.

Luhan: Eu estava com medo.

Sehun: Sou tão assustador assim?

Deve ser ele tem a maior cara de tédio.

Olhei as horas e estava na hora de ir buscar os meninos.

Luhan: Onde você vai?

Soo: Buscar os meninos.

Luhan: Vai me deixar sozinho?

Soo: Fala sério, é o Sehun, não um assassino.

Sai da cozinha.

[...]

Luhan Pov's

Sehun: É isso? – Ele perguntou após eu explicar.

Luhan: Porque está me olhando como se quisesse me comer vivo?

Sehun: Não fala “me” e “comer” na mesma frase. – O estapeei.

Luhan: Eu estou aqui abrindo meu coração e você está zombando de mim? – Soo chegou com os meninos e Eunwoo veio logo correndo para o colo do Sehun.

Porque ele não tem esse chamego todo comigo?

MJ parou do lado dele e começou a contar sobre a escola, mostrou seu potinho com algodão e feijão, após isso eles saíram correndo pela casa.

Soo: BIN E JINJIN, TIREM O UNIFORME!

Sehun: Não estou zombando.

Levantei, chamei os meninos e sai da casa caminhando em direção a minha. Sehun parou do meu lado e me puxou pelo braço, colocou as crianças no banco de trás do carro dele, em seguida entrou na frente.

Sehun: Larga de ser marrento e entra logo. – Revirei os olhos e entrei. – Não estava zombando de você, eu só disse que...

MJ: A gente pode tomar sorvete quando chegar em casa?

Sehun: Pode.

Luhan: Não... Eles nem almoçaram ainda.

Sehun: I daí?

Luhan: Cala a boca. – Chegamos em casa e eu mandei eles trocarem o uniforme, fui pra cozinha para preparar o almoço.

Sehun: Você fala “*me comer*” e quer que eu não pense besteira? – Escorou as costas no balcão e mordeu a maçã. – Isso é idiotice, não quer namorar comigo por idiotice.

Luhan: Está me chamando de idiota?

Sehun: Eu disse que é idiotice, não que você é idiota.

Os meninos chegaram, coloquei almofadas nas cadeiras e os ajudei a subir, eles começaram a comer enquanto conversavam entre si sobre o feijão que MJ e JinJin fizeram na escola.

Sehun: Não era pra te pedir em namoro? – Ele perguntou após voltarmos para a cozinha.

Luhan: Eu não disse isso.

Sehun: Você é muito complicado, porque a gente não transa em vez de discutir? – Ele sussurrou para os meninos não ouvir.

Cruzei os braços e o fitei.

Luhan: Não vamos transar.

Sehun: Por quê?

Luhan: Não namoramos.

Sehun: Como é? Aish... Eu te pedi ontem.

Luhan: Mas eu disse não.

Sehun: Então vou embora, tchau. – Ele ia saindo, segurei no braço dele e fiz biquinho.

Luhan: Pede de novo.

Sehun: Vai dizer não de novo?

Luhan: Não.

Sehun: Não você não vai dizer não, ou não é a resposta?

Luhan: Não eu não vou... Aish, pede.

Sehun: Quer namorar comigo?

MJ: O que é namorar? – Ele me entregou o prato dele.

Sehun: Uma doença.

Luhan: O que?

MJ: Uma doença?

Sehun: É, ela vem acompanhada de outra doença terrível, a glicose anal. – Ele me olhou enquanto falava com MJ.

O bati com o pano de prato.

Capítulo 12 - Novo processo

Sehun: Vai namorar comigo ou não? – Ele estava deitado na minha cama mexendo no celular, deitei na cama, me cobri e o ignorei. – Não me ignora.

Luhan: A gente nem conversou.

Sehun: Seu cu deve 'ta cheio de formiga de tanto cu doce que você faz. – Dei um tapa nele que riu e se curvou sobre mim. – Aceita logo, se não der certo a gente tenta de novo.

Luhan: E se não der de novo?

Sehun: A gente tenta até funcionar. – Sorri e o beijei.

Luhan: Já disse que te amo?

Sehun: Não, mas vou começar a cobrar. – Sorri e ele me beijou, passei minha mão por sua barriga definida por baixo da blusa sentindo ele se arrepiar e beijar meu pescoço, seguido de um chupão que provavelmente ficaria a marca. Arranhei suas costas levemente e desci minha mão até a cueca dele.

O empurrei rapidamente quando ouvi batidinhas na porta.

Eunwoo: Appa? – Sehun se jogou na cama com a cara no travesseiro.

Sehun: Acabo de encontrar o empata foda do ano. – Woonie entrou, pediu ajuda para subir na cama e alegou não querer dormir sozinho, pois estava com medo.

Sehun: Eu também estou com medo. – Ele continuava de braços.

Eunwoo: Jura?

Sehun: Aham, medo desse volume na minha calça só sair com uma mastur... – Dei um tapão em suas costas que doeu até em mim.

Luhan: Ai, amor desculpa. – Ele mordeu os lábios. – A culpa é sua... – Ele cobriu o rosto com a mão e começou a rir enquanto eu acariciava suas costas onde eu havia batido.

Sehun: Eu sou agredido e você que fala "ai"? – Rimos.

Eunwoo: Então eu posso ficar aqui?

Luhan: Pode...

Sehun: Já atrapalhou tudo mesmo, fica ai logo. – Revirei os olhos e Woonie me olhou com o dedinho na boca sem entender. Nesse momento MJ apareceu. – Ótimo, todo mundo vai dormir aqui, pra que quartos separados, pra que camas separadas quando se pode dormir todos juntos no mesmo lugar? – Ajeitei os dois entre a gente.

Luhan: Sossega... Te recompenso em dobro depois. – Pisquei pra ele.

Sehun: Tome nota de que eu vou cobrar isso.

Entrelacei nossos dedos e deixamos as mãos sobre o corpo pequeno dos dois.

Dia seguinte.

Kyungsoo Pov's

Ouvi a campainha tocar insistentemente no meio da noite, levantei cambaleando e desci as escadas aos tropeços. Tateei a porta em busca da maçaneta e quando abri, lá estava Chanyeol com um semblante desesperado.

Soo: Sabe que horas são? – Cocei os olhos.

Chany: Preciso do seu carro.

Soo: E cadê o seu?

Chany: Sem gasolina e o do Sehun não funciona.

Soo: Pra onde você vai uma hora dessas?

Chany: Minha avó não acorda, eu chamei e ela não responde. – Nesse momento abri os olhos totalmente e o olhei, o mesmo estava com os olhos cheios de lágrimas.

Peguei os meninos rapidamente e entramos no carro, eu dirigi o mais rápido que pude, mesmo com ele morando perto da minha casa.

Soo: Cadê o Sehun?

Chany: Em casa.

Sanha começou a chorar, o olhei pelo retrovisor e a chupeta estava caída sobre seu colo, ele chorava tanto que acordou Bin e JinJin.

Isso não é uma simples cólica, não é possível.

Soo: Sanha, meu amor, para de chorar.

Chany: O que ele tem?

Soo: Não faço ideia. – Pisei fundo no acelerador e quando chegamos, Chanyeol desceu para buscar a avó. – Bin, senta no colo do JinJin. – Ele fez o que eu mandei, tirei a cadeirinha do Sanha e coloquei no porta malas, Chanyeol voltou com Sehun empurrando a cadeira de rodas com a avó deles desacordada.

Sehun entrou e dei o Sanha pra ele, colocamos a avó deles sentada na porta, fechei e entrei na frente, Minhyuk sentou no colo do Chanyeol, logo eu acelerei a caminho do hospital.

Sehun: Ele está com febre.

Era só o que me faltava.

[...]

Soo: E aí, ela está bem? – Eu estava do lado de fora ninando o Sanha que insistia em continuar chorando.

Chany: Ela... Teve uma parada cardíaca. – Parei de balançar. – Ela se foi. – Vi seus olhos encherem de lágrimas, o puxei para perto de mim e o abracei.

Soo: Oh, eu sinto muito. – Acaricieei seus cabelos e deixei que ele chorasse o quanto quisesse, nesse momento Sanha parou de chorar e acariciou o pescoço dele com a mãozinha.

Sehun: A gente... precisa assinar uns papeis. – Chanyeol assentiu sem tirar o rosto do meu pescoço, eu queria abraçar Sehun também, mas eu sou apenas um.

Ele chorava em silêncio e eu não sabia o que fazer.

Decidi ligar para os outros, mais ou menos vinte minutos depois Luhan apareceu, desceu do carro com os meninos e rapidamente abraçou o Sehun, minutos depois Kai e Baek chegaram.

Ficamos ali fora certo tempo, quando eles estavam mais calmos entramos no hospital. JinJin e Bin ainda dormiam na cadeira, MJ sentou em

uma vazia e Eunwoo sentou em seu colo. Sehun e Chanyeol foram assinar os tais papeis, não demorou para Sanha começar a chorar novamente, Kai o pegou do meu colo e começou a niná-lo, mas ele não parava, aquilo já estava me preocupando.

Kai: Vou pedir para uma enfermeira examiná-lo. – Assenti e ele saiu dali.

Ficamos cerca de uma hora ali resolvendo coisas sobre a avó dos meninos e esperando a enfermeira que tinha levado o Sanha.

Kai: Eu vou levar eles pra casa... Estão agoniados, me liga qualquer coisa, ok? – Assenti e ele chamou os cinco, que levantaram e o seguiram para fora do hospital.

Sehun: A gente já pode ir. – Ele avisou. – Já voltaram com o Sanha?

Soo: Não. – Eles sentaram do meu lado.

Baek: Será que não é cólica?

Soo: Eu não faço ideia. – Suspirei.

Eles sentaram no colo do Chanyeol e do Sehun, novamente o silêncio reinou, olhei as horas vendo que já eram três da manhã, relaxei na cadeira e esperei mais ou menos uma hora.

– Yoon Sanha. – O médico chegou e eu levantei o acompanhando até uma sala. – Ele está no início de uma pneumonia... Como está no começo, eu vou tratar com antibióticos. Eu já dei uma dose para ele, se quiser pode levar esse e eu vou receitar outro. – Assenti, perguntei se podia já tirá-lo da maca, ele assentiu e eu o peguei no colo, ele já dormia, a febre estava um pouco mais baixa que antes.

Soo: Como isso é transmitido?

– Gotículas do ar ou tosse... É comum atingir crianças e idosos, ainda bem que o trouxe logo.

Após ele me dar a receita, assinei alguns papeis e ele nos liberou, fomos para o carro, peguei a cadeirinha no porta malas, então o coloquei nela. Baek entrou no lado passageiro e Chanyeol atrás.

Acompanhei o carro do Luhan, até porque tínhamos que buscar os meninos.

Baek: Pneumonia?

Soo: É... Ele disse que ainda bem que o trouxemos logo... Eu nem ia pedir uma consulta.

Chany: Acontece. – Ele murmurou.

Baek: Você está bem?

Chany: Vou ficar.

[...]

Soo: Pneumonia... – Falei enquanto ele me ajudava a ajeitar as crianças no carro.

Kai: Para com isso... – Ele afirmou após eu fechar a porta de traz do carro. – Não é culpa sua.

Soo: Que seja... – Abri a porta para entrar e ele segurou minha mão entrelaçando nossos dedos.

Kai: Eu te amo.

Soo: Eu sei. – Sorri e ele riu virando o rosto, virei o mesmo para mim novamente o puxando para um selinho que logo se transformou em um beijo.

Preocupado com os meninos acordarem e ver, eu finalizei e ele sorriu. Ouvi uma buzina, era Luh indo embora para casa, dei tchau de longe e entrei no carro.

Baekhyun Pov's

Baek: Você quer alguma coisa? – Ele já estava indo embora com Sehun.

Chany: Não precisa me tratar como um bebê, eu estou bem. – Mordi os lábios e ele me deu um selinho, escorei a cabeça na porta entrelaçando nossos dedos.

Baek: Mas você é o meu bebê. – Ele sorriu.

Chany: É? – Assenti e ele selou nossos lábios novamente. – Estou bem, ok?

Baek: Ok. – Afirmei relutante.

Ele caminhou até o elevador e entrou.

Dias depois.

Baek: Sai... – O empurrei e ele se aproximou de novo, beijou meu pescoço diversas vezes, logo chupou o mesmo.

Chany: Aish, eu quero você.

Baek: Minhyuk está na sala, sai. – O empurrei voltando a fazer o café da manhã, senti seu corpo contra o meu e mordi os lábios. – Chanyeol! – Senti ele sorrir de encontro ao meu pescoço.

Minhyuk: Appa... – Ouvi os passinhos dele e empurrei o Chanyeol.

Chany: Ele sempre brota nas melhores horas. – Ri, dei um tapa em seu braço e Minhyuk chegou na cozinha.

Minhyuk: O bidu ta com fome. – Ele me entregou o cachorrinho.

Chany: Porque você não aluga aquele apartamento e vem morar comigo?

Baek: Bebeu?

Chany: Vocês quase não fica lá, vive vazio.

Baek: Como assim? – Perguntei enquanto dava a ração do cachorro para o Min colocar no potinho.

Chany: Kai vive na casa do Soo e você vive aqui, pra que vocês querem um apartamento?

Minhyuk: Appa Baek vai morar com a gente?

Chany: Vai.

Baek: Não, Chanyeol! – O fuzilei e Minhyuk já saiu dando pulinhos de alegria.

Minhyuk: A gente vai morar junto e vamos viver felizes para sempre, e quando a vovó voltar a gente pode ir no parque. – Sim, falamos que ela viajou depois que saiu do médico.

Chany: Felizes para sempre. – O fuzilei. – Vai dizer não para essa carinha – Ele indicou o Min.

Baek: Vou... Minhyuk, depois falamos disso. – Ele assentiu e voltou a dar atenção para o cachorrinho.

Segui para o segundo andar para pegar minha bolsa e ele me seguiu.

Chany: Não quer morar comigo?

Baek: Não.

Chany: Porque?

Baek: A gente pode falar disso depois? Tenho que fazer um trabalho da faculdade para hoje.

Chany: Falar disso depois quando?

Baek: Não sei beijos, te amo. – Desci as escadas mandando um beijo pra ele e sai da casa.

Kyungsoo Pov's

Soo: Que caras são essas? – Perguntei após eles entrarem no carro.

Eunwoo: Bin e seu temperamento insuportável. – Ele cruzou os braços.

Luhan não pôde buscar eles hoje, pois não conseguiu sair da empresa dos pais, tinha muita coisa para resolver. Sehun teve que ir para o treino e então eu me ofereci para ir buscá-los.

Soo: O que houve?

JinJin: Não foi culpa dele, todo mundo sabe do temperamento dele.

Eunwoo: E eu que tenho que ficar livrando ele de confusão!

Soo: Ei, ei, ei... Pera ai, vamos acalmar os hormônios? – Eunwoo não gosta do temperamento do Bin, ele diz que ele tem que aprender a se controlar.

MJ: Foi assim, tio... – Ele começou, JinJin e MJ são de uma paz que eu me surpreendo demais. – O lápis de cor do coleguinha do Bin sumiu, ai ele falou que foi o Bin que pegou, ai o Bin disse que não foi ele, o menino continuou acusando ele e começou uma conversa elevada.

Ele quis dizer uma discussão.

Soo: E como você sabe disso?

MJ: Foi agora na saída. – Assenti.

Soo: Bin? – Ele estava até agora de braços cruzados emburrado. – Foi você que pegou?

Bin: Não! – Suspirei.

Soo: Crianças brigam o tempo todo, não precisam ficar emburrados por causa disso.

JinJin: Eu disse.

Eunwoo: Não, crianças não brigam o tempo todo, Bin briga o tempo todo. – Estacionei na porta da casa deles, Eunwoo desceu emburrado, MJ desceu e fechou a porta.

Logo vi a babá na porta esperando por eles, acenou para mim e entrou.

Soo: Essas coisas acontecem... Normal.

JinJin: Eu também disse isso. – Ri, se tiver uma confusão, normalmente Bin vai estar metido, Eunwoo livrando ele da confusão, MJ espalhando a paz e a alegria, JinJin de canto segurando o Bin e falando *“eu disse”*.

Quando chegamos em casa, deixei eles descerem, pois teria que ir na empresa, vi a babá esperando eles na porta com Sanha logo atrás dela, eles caminharam até a porta e entraram, dei partida indo fazer o que tinha que fazer.

Dia seguinte.

Kai: Vamos deixar o Soo fazer a lição da faculdade e vamos brincar lá em baixo. – Ele desceu com os três e eu parei uns minutos só pra agradecer por ter ele na minha vida.

Comecei a fazer minhas lições da faculdade, que estavam um pouco atrasadas, eu fiquei a tarde toda fazendo e agradei mentalmente por hoje ser sábado.

No meio da lição eu lembrei de algo, minha avó, ela sumiu.

Alguma coisa ela está aprontando e espero que não seja nada relacionado aos meninos.

Falando em desgraça.

Kai: Sua avó está aí. – Ele falou assustado da porta do quarto.

É só pensar no demônio que ele aparece.

Desci as escadas e os meninos logo ficaram atrás do Kai assustados. Sanha me pediu colo e eu abaixei para pegar ele, por fim a olhei esperando ela me dizer que merda tinha vindo fazer na minha casa.

– Kyungsoo, meu amor, há quanto tempo.

É uma piada? Um programa de televisão? Cadê as câmeras?

Soo: O que você quer? – Perguntei ríspido.

– Vim lhe informar que irei dar entrada para tomar a guarda dos meninos. – Ela sorria vitoriosa.

Soo: Oi?

– Você escutou.

Soo: Vai perder seu tempo, a guarda está no meu nome, a não ser que tenha algo contra mim, não vai conseguir vencer. – Dei de ombros.

– Você não tem capacidade alguma para cuidar dessas crianças...

Sanha: *A gente vamo embora?*

– Você não... – Ela falou com desgosto.

Soo: Não mereço isso, Kai leva eles lá pra cima. – Ele assentiu e subiu com os meninos após eu entregar Sanha para ele. – A guarda é minha, meus pais deixaram com minha irmã e ela deixou comigo.

– Sua irmã era maluca, não estava apta para decidir nada, estava prestes a morrer.

Soo: CALA A BOCA.

– Você não tem capacidade para cuidar deles, ou acha que eu não sei que JinJin está tendo que ir no nutricionista uma vez por mês? Bin machucou a cabeça, você estava se prostituindo...

Abriram as portas do inferno e liberaram o satanás.

Soo: Toda criança precisa passar em um nutricionista, Bin machucou a cabeça como toda criança se machuca as vezes e sobre a minha prostituição, você não tem nada com isso, eu tenho provas de que fui

obrigado e não porque eu quis, quer levar isso adiante, vai em frente, mas saiba que eu vou vencer.

Eu estava falando com tanta certeza que estava convencendo até a mim mesmo.

— Ou você desiste da guarda ou eu vou tomar a força.

Soo: Ou você volta pro inferno que é o lugar de onde você nunca deveria ter saído, ou te mando pra lá a força.

Senti meu rosto arder com o tapa que ela me deu.

— Você vai engolir todas essas palavras quando a guarda pertencer a mim, seu imprestável. — Ela se virou e saiu.

Mordi os lábios e chutei a porta com força fazendo ela bater.

Kai: Ei, ei, ei, calma... — Ele apareceu do meu lado.

Soo: Ela vai conseguir, vai tirar eles de mim. — Eu comecei a chorar.

Kai: Ninguém vai tirar eles de você, calma...

Soo: Você não sabe. — Ele se calou. — Ela tem tantas coisas contra mim, se eu perder a guarda deles...

JinJin: Eu não quero morar com ela... NÃO QUERO. — Ele afirmou descendo as escadas.

Bin: Você não vai deixar ela levar a gente, né?

Quando você não sabe a resposta de uma pergunta, o que você faz?

Capítulo 13 - Autorização legal

Baek: Ela não vai conseguir isso.

Soo: Ela vai alegar que minha irmã não estava apta para decidir sobre a guarda deles, vai me acusar de se prostituir, vai dizer que Sanha e Bin vivem se machucando... – Suspirei. – Ela tem muitas acusações. – Kai acariciou meu braço.

Chany: Mas, mesmo que sua irmã não estivesse apta, ela deixou com você.

Soo: Mas o juiz vai enxergar isso como um ato de loucura.

Luhan: E a criança não pode opinar?

Soo: Não, em casos assim, quando ainda são muito novinhos, o juiz vê o que é melhor para a criança, eles não podem opinar.

Baek: Como funciona esse negócio de audiência? – Ele dirigiu a pergunta para o Sehun, que brincava com o cubo mágico.

Sehun: Primeiramente eu acho que ela vai mandar alguém do conselho tutelar vir aqui para ver as condições do local onde a criança reside... Para conseguir mais provas contra você. – Ele montou três lados, mas faltou um e ele embaralhou tudo de novo. – Depois disso ela vai entrar com a ação, o juiz vai abrir uma audiência apenas para ver se há acordo, caso não haja, aí sim vai ocorrer a audiência definitiva para decidir com quem a criança vai ficar. Nesse caso, ouve-se as testemunhas dos dois lados, elas também são entrevistadas pelos advogados do lado oposto, ou seja, as testemunhas do Soo são entrevistadas pelo advogado dela e vice versa, eles olham as provas, os papéis dos testamentos dos pais e da irmã dele, ouve-se a própria pessoa que está lutando pela guarda, no caso o Soo e a avó, por fim, quando o juiz achar que já ouviu o suficiente, ele decide com quem a criança irá ficar. – Ele terminou o cubo.

Soo: Ela vai chamar todos da família do meu pai, todos que ela puder.

Chany: Você já tem um advogado? – Assenti e levantei deixando ele falando sozinho. – Isso, me deixa falando sozinho, tranca sua educação no inferno e esconde a chave no cu.

Soo: Quanta grosseria.

Meses depois.

A audiência para ver se tinha acordo aconteceu há alguns dias e como eu já sabia, não houve acordo, antes disso, uma mulher do conselho tutelar veio aqui, olhou a casa toda, exceto meu quarto e fez perguntas em particular para os meninos, tenho certeza que eles falaram tudo de necessário e claro, a verdade, até porque eles me contaram depois o que falaram.

Kai está morando comigo, depois de muito insistirmos eles alugaram o apartamento, Baek foi morar com o Chanyeol, Sehun com o Luhan e após fazer um pouco de cu doce, Kai finalmente veio morar comigo. As vezes ele mima muito os meninos e eu acabo sendo o vilão da história por proibir certas coisas, isso acaba as vezes fazendo eu me arrepender de morarmos juntos, mas eu supero isso, posso superar, eu o amo e por amar ele eu juro que não vou mata-lo enquanto ele dorme a noite.

JinJin: APPA.

Kai: SIM?

Bin: PORQUE O *COPUTADOR* TA COM SENHA? – Subi logo atrás dele para me certificar de que ele ia fazer o que eu mandei.

Kai: Eu coloquei a senha. – Ele apareceu na porta do quarto deles e eu fiquei escondido do lado.

Sanha: Porque?

Kai: Vocês passam tempo demais nessa coisa, deviam sair para brincar lá fora.

JinJin: Porque você ta parecendo o Appa Soo falando? – Escrevi no celular e coloquei o mesmo na frente dele, ainda escondido, ele começou a ler.

Kai: O seu pai não tem nada a ver com isso, eu assumo total responsabilidade por ser o vilão dessa vez, leia isso se não vai dormir no sofá hoje. – Tirei o celular da frente dele e virei para sair. – Desculpa gente, vocês sabem que as vezes ele é um dragão. – Ele sussurrou.

Soo: EU OUVI ISSO.

[...]

Kai Pov's

Sanha: Appa a gente pode assistir aos desenhos? – Assenti e coloquei nos desenhos, ele sentou no meu colo com a chupeta na boca, logo começou a assistir.

JinJin: Appa, vamos brincar com a gente. – Ele e Bin apareceram do meu lado.

Kai: Depois quem sabe, agora estou assistindo com o Sanha. – Eles saíram e em minutos ouvi algo quebrando na cozinha, sai correndo deixando Sanha na sala, quando cheguei no cômodo uma pilha de pratos caiu no chão.

Bin: A gente limpa pra você, *num* se preocupe. – Eles foram limpar e ao invés disso ficou pior do que já estava.

Kai: AI JÁ CHEGA... QUEBRARAM OS PRATOS E AGORA SUJARAM MAIS AINDA A COZINHA, EU ACHO QUE DEVIA CASTIGAR VOCÊS, MAS NUNCA FUI O VILÃO DA HISTÓRIA, O QUE SEU PAI FARIA EM? – Cruzei os braços.

Bin: Hm... Mandaria a gente para o quarto.

KAI: OBRIGADO, VOCÊ AJUDOU MUITO, AGORA VÃO PARA O QUARTO. – Eles saíram da cozinha.

JinJin: A GENTE FEZ TUDO PARA CHAMAR SUA ATENÇÃO, MAS NADA FOI SUFICIENTE, POIS SAIBA QUE VOCÊ É O NOSSO SEGUNDO APPA PREFERIDO. – E saíram pisando duro.

[...]

Eu estava emburrado na hora do jantar, JinJin e Bin também. Os únicos que estavam normais era Soo e Sanha.

Soo: Então... Tiveram um bom dia?

Kai: E ISSO IMPORTA? NÃO IMPORTA O QUE EU FAÇA EU VOU SER SEMPRE O VILÃO E VOCÊ O PREFERIDO.

Soo: Preferido? Do que está falando?

Kai: PRA VOCÊ É MUITO FÁCIL, MAS ALGUÉM TEM QUE BOTAR AS CRIANÇAS NA LINHA E ISSO QUER DIZER QUE EU PERCO NA COMPETIÇÃO DE PREFERÊNCIA.

Soo: Educar não é uma competição.

Kai: 'Ta com medo de perder?

Soo: Eu duvido muito, mas essa não é a questão.

Kai: Ah é? Vocês dois já pro carro. – Falei com JinJin e Bin.

JinJin: Porque?

Kai: Porque só tem uma maneira de adquirir o amor dos meus filhinhos... Comprando... Que tal um computador novo?

Soo: Você não vai comprar um computador novo... Eu vou.

Kai: Está sendo irracional, só porque você é o preferido.

Soo: Sim, eu sou. – Cruzei os braços. – Mas... Porque estamos falando disso mesmo?

Bin: Tudo começou porque a dica da senha do computador era “*filho preferido*”, a gente colocou o nosso nome e não funcionou, ai a gente colocou o do Sanha e funcionou.

Kai: Mas eu não coloquei essa senha, eu coloquei a senha “*senha*”. – Soo me olhou com tédio.

Sanha: *Foi eu que mudei a senha que o papai colocou e coloquei meu nome.* – Ele respondeu simplista.

Bin: Isso não é justo. – Sinto lá no fundo, que depois disso, tenho certeza que JinJin não passou a gostar dele.

Sanha: E eu mudei de novo e vocês não sabem qual é. – Ele falou balançando na cadeira, como quem diz “*comemorando*”.

Esse é esperto.

Dia seguinte.

A campainha tocou e eu fui atender, já que ninguém nessa casa parece ter audição, Kyungsoo estava irritado com a avó que ligou de novo infernizando a vida de todo mundo, quando abri, era o Baek com o Minhyuk.

Eles entraram e Soo passou direto por eles indo na cozinha.

Baek: Dormiu comigo, Kyungsoo?

Soo: Graças a Deus não. – Ele revirou os olhos e sentou no sofá.

Baek: Kyungsoo está irritado hoje ou o tapete vermelho é só meu?

Kai: A avó dele ligou de novo, infernizando como sempre. – Minhyuk subiu para o quarto dos meninos.

Luhan: OLÁ MEUS AMORES. – Ele entrou gritando.

Baek: Que vadia escandalosa.

Kai: Onde você estava? – Até porque, Sehun tinha passado aqui em casa há uns 10 minutos o procurando.

Luhan: Salão de beleza.

Soo: Estava fechado? – Alguém faz ele calar a boca.

Luhan: Você ‘ta precisando de uma boa foda, não ‘ta dando conta, Kai?

Kai: Temos o maior empata foda do mundo, ele até ganhou um Oscar.

Baek: Quem?

Kai: Sanha. – Eles riram.

Luhan: Lá em casa é o Eunwoo.

Baek: Ok, vou levar as crianças para saírem hoje, mas vão ter que fazer o mesmo por mim.

– Feito. – Soo e Luhan responderam juntos.

[...]

Kai: Ficar estressado não adianta nada. – Estava sentado na cama e ele mexendo no notbook.

Soo: Eu só queria entender porque você está tão calmo.

Kai: Porque vamos ganhar, quer dizer, você vai ganhar. – Ele levantou e sentou no meu colo.

Soo: Amor... – Chamou manhoso. – Gosto quando você diz “nós”.

Kai: Ok, nós vamos ganhar... Melhorou? – Dei um selinho nele.

D.O: Sim.

Kai: Escuta, Baek não saiu com os meninos para nada, né? – Sorri maliciosamente.

Kyungsoo Pov's

O empurrei na cama sentando sobre ele, o beijei, com pequenos intervalos de selinhos, entrelacei nossos dedos e senti a outra mão dele na minha bunda. Passei os beijos para o pescoço dele e revezei entre chupar e beijar. Endireitei tirando a camisa dele, me curvei novamente e distribui beijos pelo corpo definido dele, em seguida voltei para seus lábios o beijando com certa urgência já sentindo seu volume na minha bunda.

Soo: Já 'ta assim? – Ele mordeu os lábios e tirou minha camisa.

Kai: O que você esperava? – Voltei a beijá-lo enquanto tirava a calça dele, tirei a minha, então descii minha mão até a barra da cueca dele.

Soo: Espera... – Endireitei. – Eu 'to gordo?

Kai: Como é? 'Ta brincando comigo né?

Soo: Eu não vou transar com você se eu estiver gordo. – Levantei da cama e fui até o espelho.

Kai: Diz que não 'ta falando sério... – Ele sentou.

Soo: Então eu estou gordo? – Me olhei de todos os ângulos possíveis.

Kai: Você 'ta perfeito, não está gordo...

Soo: Tem certeza? – Ele pousou as mãos na minha cintura e acariciou meu corpo.

Kai: Absoluta. – O olhei pelo espelho. – Você 'ta muito gostoso.

Soo: Olha direito... É pra ser sincero. – Ele abaixou a barra da minha cueca e beijou meu pescoço, sua mão deslizou para dentro da mesma tocando meu membro.

Kai: Estou sendo sincero...

Sem tempo para pensar ele me virou colando nossos corpos, iniciou uma masturbação lenta e me beijou em seguida. Sem interromper o beijo ele me deitou na cama enquanto tirava minha cueca, voltou aos movimentos lentos no meu membro e sorriu com o gemido abafado que eu soltei.

Senti dois dedos me invadirem logo pequeno desconforto veio, mas virou um misto de prazer e desejo minutos depois, eu queria mais e já sabia o que era que tanto desejava.

Soo: Eu quero você... – Ele mordeu os lábios.

Kai: Está pronto? – Assenti.

Ele tirou a cueca, pegou o lubrificante, passou em seu membro e um pouco na minha entrada, sentir aquele líquido gelado só aumentou meu desejo. Ele encaixou só a cabecinha e aos poucos foi entrando devagar, quando estava completamente dentro, senti como se tivesse sido rasgado.

Literalmente.

Esperei uns minutos para me acostumar com aquilo, quando achei que já estava mais tranquilo, rebolei minimamente em busca de mais, ele entendeu e começou a se movimentar lentamente. No início doeu, mas um tempo depois eu só conseguia sentir prazer.

Sua mão deslizava sobre meu membro de acordo com as investidas, aos poucos ele foi aumentando o ritmo, eu não gemia mais e sim dava pequenos gritinhos. O beijei para abafar um pouco os gemidos e mordi seus lábios com força, tanta força que senti o gosto do sangue, beijei os lábios dele e ele não pareceu se importar com a mordida.

Só se ouvia os nossos gemidos misturados, aquilo não podia estar melhor, enganado com minha suposição, ele atingiu um ponto que me fez gritar.

Sorriu ao ver meu estado e passou a acertar só ali, minutos depois eu me desmanchei na mão dele, ele aumentou o ritmo e logo senti seu líquido quente me invadir. Ele diminuiu as estocadas, tirou o membro lentamente e eu o masturbei fazendo sair todo o líquido, seus gemidos ficaram mais manhosos me fazendo sorrir enquanto o beijava.

Virei ele na cama e passei a língua na extensão do membro dele, em seguida suguei a cabecinha. Não sabia bem como fazer isso, mas deduzi que estava indo bem, já que ele gemia e pressionava minha cabeça de encontro ao seu membro. Chupei com vontade tudo que podia, as vezes tirava da boca e o masturbava enquanto passava apenas a língua. Seus gemidos eram como música para os meus ouvidos, aumentei a velocidade, senti seu membro pulsar e não parei, ele estava quase lá.

Kai: Amor... – Ele ia tirar o membro da minha boca, mas eu queria continuar, então senti um jato no céu da minha boca, logo engoli passando a língua na extensão do membro dele.

Ele estava ofegante, chupei seu pescoço diversas vezes e deitei em seu peito.

Soo: Eu nunca fiz isso... Então...

Kai: Fala sério, que boca maravilhosa. – Sorri satisfeito.

Soo: Gostou? – Levantei um pouco a cabeça para olhá-lo.

Kai: Pra quem nunca fez. – Sorri e dei um selinho nele, o mesmo nos enrolou com o lençol. – Eu te machuquei?

Soo: Creio que não é culpa sua, mas no início doeu um pouco. – Fiz uma careta. – Mentira, doeu e muito.

Kai: Desculpa.

Soo: Tudo bem...

Kai: Você 'ta bem?

Soo: Se eu conseguir sentar é milagre. – Brinquei e ele riu.

Kai: Para de graça.

Soo: Estou, só 'ta meio desconfortável. – Beije seu peito e voltei a deitar.

[...]

Ouvi a campainha tocar, um mal pressentimento me incomodou de imediato, os meninos não eram, até porque dormiriam na casa do Baek e do Chany. Kai levantou, agradei mentalmente por já termos tomado banho, ele ia ir de cueca, o chamei e ele me olhou.

Soo: Seja lá quem for, creio que não quer um desfile seminu. – Ele sorriu e vestiu o roupão.

Desceu e eu nem consegui dormir de novo, aquela sensação voltou e eu estava com medo do que podia ser, quando ouvi a voz da minha avó, eu suspirei pesadamente, só pode ser uma aprovação.

Kai: Amor... Sua avó veio buscar os meninos. – O olhei e ele estava com um semblante preocupado e assustado.

Levantei descendo com ele logo atrás, entrelacei nossos dedos, estava nervoso e com medo, quando nos viu, ela nos olhou com uma cara de nojo.

Ignorei isso e parei um pouco afastado dela e do advogado da mesma.

— Eu tenho uma autorização legal para levar os meus netos para passar um tempo comigo até a audiência.

Apertei a mão do Kai e rezei mais que tudo para aquilo ser algum tipo de piada. Ela não parecia estar brincando, o advogado me mostrou a autorização e de repente meu mundo pareceu desabar, fiquei totalmente sem chão.

Respirei fundo e reli aquilo várias vezes, realmente era uma autorização, carimbada, assinada e reconhecida. Kai pousou a mão na minha cintura e pegou na minha mão que segurava o papel, parou atrás de mim lendo por cima do meu ombro.

Kai: Guarda provisória.

Ele sussurrou com uma voz carregada de tristeza.

Capítulo 14 - Audiência

Soo: Eles estão na casa de um colega, venha busca-los amanhã. – Devolvi o papel a ela.

— Vou leva-los hoje.

Soo: Mesmo que estivessem aqui você não iria leva-los, são duas da manhã sua sem noção. – Ela pareceu se dar por vencida e saiu.

Sem dizer uma palavra, eu subi para o quarto.

[...]

JinJin: Porque temos que ir? – Ele perguntou enquanto eu arrumava a mochilinha nas costas dele.

Soo: Porque ela pediu uma autorização legal.

JinJin: Não to vendo nada de legal nessa coisa. – Ri e o olhei.

Soo: É por pouco tempo... Eu juro que vou fazer de tudo para trazer vocês de volta. – Toquei o rostinho dos dois, Bin chorava mais que tudo.

Sanha: *Aonde a gente vamo?*

Kai: Que tal a gente brincar na piscina? – Sanha estendeu os bracinhos, antes de sair, Kai me lançou uma olhada.

Bin falou alguma coisa, enxuguei suas lagrimas, o coitado já estava soluçando de tanto chorar, não estava entendendo nada que ele dizia. JinJin pareceu entender o que ele falou, percebeu que quando uma criança ‘ta chorando ninguém entende nada que ela fala? Agora coloca duas crianças chorando uma de frente para outra, elas se entendem cara, como isso é possível?

Bin: Eu n-não qu- quero ficar com ela, ela é ma-malvada. – O abracei.

— Andem logo, eu não tenho o dia todo. – Ela apareceu na porta do quarto deles.

Soo: Quer fazer o favor de parar de fazer tour pela minha casa?

— A casa é do meu filho.

Soo: Ele está aqui por acaso? Não sabia.

Bin: Cadê o pa-papai?

— Morreu Moobin, agora vira homem e para de chorar. — Quis matá-la.

Mas se eu encostasse em um fio de cabelo dessa vadia eu perdia a guarda porque iriam saber que sou maluco, ah mas ela não perde por esperar, não mesmo, Bin começou a chorar mais ainda.

Bin: Você disse que eles vi-viajaram. — Meu coração apertou.

— Ninguém viajou para lugar nenhum, Moobin, seus pais estão mortos, sua irmã está morta, e seu irmão ainda cuida do filho do... — Bati a porta na cara dela.

Soo: Shi, já passou, vem cá. — O peguei no colo.

Como que uma criatura dessas consegue falar assim com um anjinho?

JinJin: Calma Bin, o papai a mamãe e a Bela estão cuidando de nós... E o Soo e o Appa Kai nunca vão nos abandonar. — Ele falava enquanto segurava o pezinho do Bin.

Aos poucos ele foi se acalmando, peguei na mão do JinJin, então descemos as escadas, Sanha estava na sala com boias nos braços e uma sunguinha de peixinhos. Coloquei Bin no chão e JinJin pegou na mão dele, dei um beijo na cabeça de cada um prometendo em um sussurro que em breve tiraria eles da casa dela.

Kai apareceu, abraçou os dois e notei que ele estava se controlando para não chorar.

— Andem logo. — Ela os puxou com força e saiu arrastando para o carro.

E eu não podia fazer caralho nenhum.

[...]

Baek: Está parecendo que a gente matou alguém e está procurando um lugar para esconder o corpo.

Sanha estava quietinho desde a hora que eles foram embora, Minhyuk estava no colo do Chanyeol perguntando onde estava os meninos, MJ tinha um pouco de consciência da onde eles estavam e Eunwoo também estava quietinho no chão.

Luhan: Mas nós vamos matar alguém sim, aquela velha mal amada e jogar o corpo no rio, ou subir na muralha da China e jogar lá de cima, uma morte bem dolorosa.

Sehun: Amor... as crianças. – Luh fez uma cara de “*desculpa*”, mas logo cruzou os braços novamente, evidentemente irritado.

Baek: Seu avô não fala nada sobre?

Soo: Ele me odeia também. – Ri e eles acabaram rindo também.

– Cadê? Eu vim assim que soube. – Minha avó entrou parecendo um furacão na sala, logo atrás vinha o meu avô.

Sanha: Vovó! – Ele levantou correndo e foi abraça-los.

Soo: Como soube?

– Eles nos chamaram para testemunhar contra você. – Meu avô respondeu após pegar Sanha no colo.

Luhan: Que vadia!

Sehun: AMOR!

Luhan: Desculpa...

– Disse que vai conseguir a guarda, que tem muitas provas contra você e muitas testemunhas boas.

Luhan: Mas que... – Sehun tapou a boca dele e nós acabamos rindo.

– E você, querido? – Eles sentaram.

Soo: Eu não tenho ninguém a não ser vocês e eu, não vou ligar para os parentes da minha mãe e pedir isso, eles nem tem ciência do que aconteceu desde a morte da Bela.

– Tem razão, ela vai dizer que eles não podem testemunhar por isso.

Sehun: Você tem a gente... Estávamos lá quando o Tony foi preso.

– Isso é bom... Você já tem um advogado?

Soo: Sim, o advogado da família... Choi Seunghyun.

– Ele é bom, você vai conseguir não se preocupe...

Ele estava tentando convencer mais a si mesmo do que a mim.

Dia seguinte.

A casa está em um silêncio irritante, meus avós normalmente ficam na biblioteca vendo coisas sobre audiências, eu vou trabalhar, vou pra faculdade, tudo normal, exceto que eu não tenho meus dois diabinhos para me deixar de cabelos brancos. Eu estou com tanta saudade deles, nem na escola eu tenho como ir, porque ela faz questão de mandar busca-los na hora que bate o sinal.

Detalhe, nem é ela que vai buscar, ela os vê quando chegam no apartamento dela aqui em Seul e ficam o dia todo lá. Eu não tenho como falar com eles, dei meu número para o JinJin caso ele precisasse, mas duvido muito que alguma hora ele consiga ligar, ela deve estar em cima deles para que não consigam falar comigo.

Meu advogado já me ligou várias vezes, eu estou confiando tanto nele para esse processo que acho que se eu perder vou entrar em depressão por causa dele. O que eu tenho contra ela? Merda nenhuma, isso chega a ser patético, tem várias coisas contra mim e eu não tenho absolutamente nada contra ela.

Alguém me salva?

O que adianta eu ficar com a herança dos meus pais e não ficar com eles? Alguém me explica o que adianta? Sanha pergunta dos meninos o tempo todo e eu me surpreendo a cada dia mais com essa criança, JinJin o odeia e mesmo assim ele afirma estar com saudades, tem como não amar esse pingão de gente?

Estou preocupado com Bin, ele descobriu de última hora que nossos pais morreram e de brinde, a Bela também, fico preocupado se ele está comendo, se ele está bem, vai que o garoto entra em depressão? Aliás, os dois são crianças difíceis, não é qualquer um que eles aceitam para tomar conta deles de bom grado e eu tenho certeza que aquele rascunho do demônio está mandando funcionários cuidarem deles.

Preciso me acalmar se não vou explodir aquele prédio com ela dentro.

Kai: Vamos vencer, sei que vamos. – Ele me tranquilizou e, de alguma forma, me senti mais tranquilo após ele dizer isso.

Dias depois.

A audiência ocorreria no dia seguinte, eu não conseguia parar quieto um minuto se quer, estava agitado, nem cuidar do Sanha eu estava cuidando, Kai que estava tomando conta dele. Eu estou indo trabalhar, mas é a mesma coisa que nada, não consigo manter minha mente ocupada, não tenho notícias dos meninos, não sei como estão.

Estou com medo, muito medo, mas não vou desistir da guarda deles, não mesmo, cheguei até aqui e vou continuar, eu vou vencer isso custe o que custar. Ela tem as melhores testemunhas, tem provas contra mim, mas isso não vai me fazer recuar, vou lutar até o fim por isso.

Eu ficava grudado ao telefone, andava pra lá e pra cá na sala, estava aflito, meu advogado já tinha ligado algumas vezes para discutir sobre um acordo, eu neguei, não quero acordo nenhum, eles vão ficar comigo. Eu tenho a guarda deles e ninguém vai tirar de mim, ela não estava nem aí para eles até o momento que a insultei daquela maneira quando fui na casa dela. Ela está fazendo isso para se vingar, convenhamos que nossa família nunca teve um bom histórico em questão de ser compreensivos.

Kai: Você vai abrir um buraco no chão daqui a pouco, senta aqui e fica quieto.

Soo: Eu não consigo, não te preocupa eles estarem sozinhos com ela? Você parece que não está nem aí.

Kai: Amor, é claro que eu me preocupo, senta aqui... vem. – Ele me chamou e eu sentei em seu colo. – São meus filhos também, certo? – Assenti. – É claro que estou aflito, mas adianta o que abrimos um buraco no meio da sala? Mais uma preocupação, no caso arrumar o piso. – Ri.

Soo: Obrigado... Depois de tudo você ainda me faz rir, eu te amo.

Kai: Eu sei. – Sorri. – Não posso dizer com toda convicção que vamos ganhar, sei que não foi isso que planejamos. Mas acredito que vai dar certo. – Entrelaçou nossos dedos.

Dia seguinte.

Estávamos do lado de fora do local onde ocorreria a audiência, estávamos esperando os outros quando vi ela passando com o advogado e as testemunhas dela. Bufei irritado e Kai continuou lá tranquilo bebendo o seu café, meus avós reviraram os olhos e continuaram em suas poses elegantes.

Eu perco a pose e não estou nem ai.

Soo: Eu vou matá-la. – Ela sorriu sínica para mim, assim como meu avô.

Kai: Não podemos ser acusados de assassinato, não agora, vamos esperar a poeira baixar. – Ri e o estapeei.

– Podíamos organizar um sequestro. – Meu avô pensou e eu acabei rindo.

– Silêncio...

– Mas pensa bem, querida... Ninguém vai saber que fomos nós. – Minha avó o olhou com a maior cara de tédio.

Vocês devem achar que meus avós são velhos e chatos, muito pelo contrário, tiveram minha mãe cedo, ela era a mais velha, eles são bem jovens e ecléticos, eu não daria certa idade para eles. Minha avó tem 50 e meu avô 52 anos.

Baek: Cheguei. – Ele parecia ofegante. – Meu carro quebrou há umas duas quadras. – Ele estava com um café na mão e óculos escuros. – Meu olho está uma droga. – Ele levantou o óculos e o olho estava roxo. – Aquela droga de cachorro me arranhou... Ele me nocauteou, a que ponto eu cheguei? Ser nocauteado por uma bola de pelos?

Luhan: Cheguei. – Ele estava arrumando a gravata. – Cadê o Chanyeol?

Baek: Sei lá, 'ta vindo.

Luhan: Vocês moram na mesma casa. – Ele começou a arrumar a gravata do Sehun.

Baek: Ele saiu cedo, teve que passar na empresa... Isso tem gosto de miúdos. – Ele fez uma careta e deu o café para o Sehun.

Sehun: Fresco. – Baek enviou um dedo médio para ele.

[...]

– Estamos aqui hoje para definir a custódia de dois menores entre os avós paternos e o irmão mais velho. – Chanyeol passou pela porta e sentou ao lado do Baek. Aquilo era exatamente como os tribunais que mostram na televisão, quando um bandido é julgado, 'to me sentindo um bandido. – O

uso de testemunhas não é usual, porque serão usadas entre ambos os lados. As partes vão chamar uma vez cada testemunha e cada lado terá a oportunidade de interrogar a pessoa. – Olhei levemente para trás e eles sorriram me passando conforto. Olhei para minha esquerda, além do meu advogado, e ela sorria como se já tivesse ganhado. – Isso é um testemunho, não um concurso de popularidade, você não escolhe um lado, estamos todos do mesmo lado, o de dois meninos de seis e oito anos... Do Kyungsoo, Do Micha, essas audiências são difíceis para as partes envolvidas, inclusive seus irmãos e netos. As coisas ditas aqui serão desagradáveis e não poderão ser retiradas. Pergunto isso antes de iniciar audiências de custódia... Têm certeza que desejam prosseguir? – Olhei meu advogado e ele assentiu me passando segurança.

Soo: Sim, excelência. Tenho certeza.

— Sra.Do?

— Tenho certeza, excelência.

— Então o tribunal entra em sessão para determinar a custódia de Park Jinwoo e Moon Bin. – Ela bateu o martelo e eu fechei os olhos.

Não tem como voltar atrás.

Capítulo 15 - Audiência Pt.2

— A Sra.Do falou com você sobre a guarda dos netos? – A advogada dela estava interrogando um primo do meu pai, primo distante.

— Sim, ela falou.

— E você achou isso uma decisão repentina?

— Para ela, não... Repentina, talvez, para as crianças, mas para ela não, situações assim não a amedrontam.

Quem vai amedrontar ela daqui a pouco sou eu.

— Quando é jogada em uma situação, ela não se paralisa, ela se inspira... Eu já vi muitas e muitas vezes isso... Ela mergulha de cabeça e isso não é diferente, encontrou uma ótima escola para as crianças e está aproveitando a situação da melhor forma possível.

Vontade de tacar fogo nesse tribunal.

— Sem mais perguntas no momento. – A advogada sorriu e se sentou, meu advogado levantou e chamou o Kai.

Seunghyun: O senhor mora com o Kyungsoo, não é?

Kai: Sim, há alguns meses, 4 para ser mais exato.

Seunghyun: Aposto que nunca imaginou morar com duas crianças de seis e oito anos.

Kai: Não, eu não estava empolgado para morar com duas crianças... Até ir morar com eles. – Ele estava sendo sincero. – Eu nunca interagi muito com crianças, mas JinJin e Bin são um máximo... Inteligentes, engraçados, eles e o Soo riem o tempo inteiro. A casa é muito alegre, eles são a alegria do lugar.

Seunghyun: E você pode dizer que ama eles, então?

Kai: Claro, com toda certeza... São como... filhos pra mim, podem achar que somos novos para cuidar de crianças mas... aprendemos a amadurecer rapidamente. Eu dou amor, carinho e tudo que eles precisam. – Meu advogado sorriu, isso é um bom sinal, né?

Seunghyun: Sem mais perguntas... A testemunha é sua. – Ele sentou e a advogada levantou.

[...]

Seunghyun: Você diria que você... ama os dois?

— Sim, claro, são meus netos. — Velho idiota, sim, ele estava interrogando meu avô paterno.

Seunghyun: Que bom. — Ele colocou a mão no bolso do terno. — Há quanto tempo você não os via?

— Ia fazer uns 2 anos quando meu neto os levou na minha casa.

Seunghyun: Então o senhor afirma que nunca passou um tempo amplo com eles?

— Às vezes, nos feriados, antes do meu filho e a esposa falecerem.

Seunghyun: E você diria que conhece os dois?

— Muito bem.

Seunghyun: Muito bem? Que ótimo... Qual a cor favorita deles? — Ele sentou na cadeira.

— JinJin é verde... Bin é amarelo.

Seunghyun: O brinquedo predileto?

— Discordo, irrelevante, isso não é um teste. — A advogada da minha avó interferiu.

Seunghyun: Discordo da senhorita. — Ele falou com ar de superioridade. — Temos que saber o vínculo dos avós com os netos.

— Negado. — A juíza falou por fim.

Eu amo Choi Seunghyun.

— O brinquedo predileto é um urso de coelho e um urso de pinguim... O animal preferido é um unicórnio e um pônei... A criatura marinha predileta é um cavalo marinho e um golfinho... Eles dormem às 20:30. — Revirei os olhos e olhei a advogada e a minha avó que sorriam. — O que mais gostam de fazer pela manhã é mamar na mamadeira enquanto assistem desenhos, em dia de aula escolher qual uniforme ir pra escola... Pode me perguntar qualquer coisa que eu saberei a resposta.

Me segura se não vou matar esse velho.

Seunghyun: É mesmo? O que eles vestiam hoje de manhã? – Ele levantou.

— Como é?

Seunghyun: O que eles estavam usando?

— Eu... Eu não sei.

Seunghyun: Não os viu hoje de manhã antes de vir?

— Eu vi... Só que eu... eu não me lembro exatamente.

Choi Sehungyun é dos deuses.

— Discordo, relevância.

Seunghyun: Continuando... Em que ano... estão os dois?

— Primeiro e segundo... – Sorri. – Não... Pré e primeiro. – Meu advogado o olhou. – Eles estão no primeiro e no pré.

Seunghyun: O senhor tem certeza? Não me parece seguro e fica dizendo que conhece as crianças. Crianças com quem vai dividir uma guarda... Eu entendo que não lembre qual a cor da roupa que foram para a escola, ou sei lá... Mas nem saber em que ano estão?

— São tantas objeções. – A advogada da minha avó levantou. – Coação, irrelevância.

— Mantido. – Ela sorriu vitoriosa quando a juíza respondeu.

Seunghyun: Desculpe... Não quero insistir, mas você mesmo disse que só ficou com os meninos em poucos feriados...

— Não, não foi isso que eu quis dizer... – Meu avô respondeu.

Seunghyun: Mas foi o que você disse... Sem mais perguntas. – Ele voltou a sentar.

Sorri para ele, eu casaria com ele, sério.

Dia seguinte.

— Você é gerente da empresa dos falecidos pais de Do Kyungsoo, certo? – Sim, eu o chamei, me julguem.

Ele estava sendo interrogado pela advogada da minha avó.

Minha avó tinha um pouco das ações da empresa, mas ela quase nunca estava lá.

— Sim, eu sou.

— Como é a agenda de um dono comparada com a agenda de um membro do conselho, no caso a avó?

— Ueh, varia conforme o dia.

— Entendo, mas na sua opinião... Qual área precisa mais da atenção do indivíduo?

— Isso não tem comparação, pode haver dias que precisaremos do conselho, no caso a avó está inclusa, que tem 20% das ações, pode haver dias que precisaremos do dono da empresa, isso não tem como saber, é irrelevante, senhora.

— Mas o cronograma de Do Kyungsoo está relacionado a qualquer coisa ocorrente na empresa, certo?

— Discordo... É por isso que temos gerentes.

— Quantas vezes ele foi chamado na empresa nos últimos seis meses?

— Minha senhora, qualquer dono de uma empresa de grande porte precisa estar a dispor de seu trabalho... Eu chamo Do Kyungsoo na empresa quando preciso que ele assine coisas das quais eu não posso assinar, recentemente ele tem ido mais vezes, está cumprindo o que seus pais deixaram para ele, é uma obrigação. Ele trabalha lá todos os dias.

— Então o cronograma dele é inesperado? – Ele me olhou.

— Sim, é.

— Quantas vezes nos últimos seis meses... Do Kyungsoo teve que estar presente na empresa após as 18:00 horas?

— Eu... – Ele me olhou, eu estava muito fodido. – ... Cerca de 40 a 50 vezes.

— E quantas vezes a Sra.Do teve que estar presente, nos últimos seis meses, após as 18:00 horas?

— 10 a 15 vezes.

Fodeu bonito, eu tomei no cu e tomei bem tomado.

— Mesmo para um dono de uma empresa, o senhor não acha isso cruel?

— Você acha, eu não... Somos uma multinacional, minha senhora... Temos que trabalhar para dar uma boa educação, segurança e atender as necessidades de uma criança... Você acha crueldade, eu acho um sucesso, mas eu jamais colocaria o sucesso de um homem na coluna do fracasso.

— Mas pense nos irmãos dele... 50 vezes, 50 vezes ele largou tudo, inclusive as crianças, para ir atender ao chamado da empresa e sabe lá que horas ele retornaria.

— Desculpa, você perguntaria isso se ele fosse o pai legítimo? Está perguntando isso porque ele é um adolescente, acha que não tem capacidade para tomar conta de, não apenas duas, mas três crianças, eu conheci os pais desse garoto... Eu trabalhei com eles durante 25 anos... Nunca deixaram de atender a um chamado da empresa, mas deram atenção aos 4 filhos e creio que, como filho deles, Do Kyungsoo também não deixaria de atender aos chamados.

— 50 vezes ele preferiu o trabalho.

— Mas o que...

— Excelência...

Eu já ultrapassei o limite do fodido, não sei nem onde me encontro mais.

— 50 vezes ele atendeu ao chamado da empresa para impedir, que o império, que seus pais se esforçaram anos para levar ao topo, caísse em menos de 1 anos após o falecimento dos mesmos, isso não é abandonar os filhos para ir trabalhar, isso é se dividir em 4 para dar atenção a cada criança e a empresa dos pais.

— Sem mais perguntas...

Seunghyun: Não perca a esperança, estão tentando fazer da sua força o seu fracasso.

— A corte está suspensa até amanhã.

Sabe o cu? Não passa nem ar mais.

Dia seguinte.

Chany: Soo e os meninos não poderiam ser mais próximos.

Seunghyun: Você os viu juntos com frequência esses anos?

Chany: Todos os dias... Meu filho pede para brincar direto na casa deles.

Seunghyun: E o Kim Jongin, na sua opinião, como ele se dá com os meninos, inclusive, ele é seu cunhado, certo?

Chany: Muito bem, os meninos adoram o meu cunhado... Eles são ótimas crianças, são abertos a novas pessoas, desde que sejam boas pessoas.

Seunghyun: Obrigado, a testemunha é sua. – Falou com a advogada da minha avó.

— O senhor mencionou que os meninos sempre pedem para brincar juntos.

Chany: Sim.

— Deve ser bom para vocês terem crianças da mesma idade que se dão tão bem, não é?

Chany: É sim... – Ele olhava a mulher com ar de *“quero te matar, mas vou me comportar”* enquanto sorria.

— E quem cuida deles nesses momentos?

Chany: Depende muito de que casa eles estão, as vezes estão na casa do tio Luh, as vezes na minha, as vezes na do Soo.

— O senhor foi abandonado pelos pais, certo? – Chany parou de sorrir.

Chany: É verdade...

— Então o senhor não tem apoio dos pais?

Chany: Não preciso.

— E o Kyungsoo também não tem os pais.

Chany: Isso é uma pergunta ou o que?

— Devem se ajudar muito, dois pais sozinhos... Ele deixa os meninos na sua casa, você deixa o seu filho na casa dele.

Chany: Sozinhos? Não minha senhora, eu tenho a ajuda do meu namorado, as vezes ele trabalha, mas eu fico maior parte do tempo em casa, igualmente o Kyungsoo e o meu cunhado... Nos ajudamos muito na questão de deixar eles na casa uns dos outros, afinal nossos filhos são próximos.

— Então deixam os filhos uns com os outros quando tem planos, trabalho ou até mesmo uma noite de folga?

Chany: Noite de folga? Ser pai não é um emprego, você não bate ponto... Não tem noite de folga... Somos adolescentes, sem pais sim, mas... Mesmo que tivéssemos pais criaríamos sozinhos, afinal, uma hora a responsabilidade chega... Não temos pais e isso não é um palavrão... Precisamos de ajuda para levar as crianças aonde precisam, afinal, assim como ele, eu também tenho a empresa dos meus avós para administrar... Nos ajudamos e isso não é sinal de fraqueza ou de incompetência se é onde está querendo chegar... Demanda recursos e temos recursos.

— Então está me dizendo que seu irmão caçula não precisa dos pais, assim como os irmãos do Kyungsoo não precisam dos avós?

Chanyeol: Não, eu estou dizendo que...

- Sem mais perguntas...

Help me!

[...]

Luhan: Soo e eu nos conhecemos desde pequenos, nossas mães eram bem próximas, tanto que tiveram filhos na mesma época... Mas desde que os pais faleceram e a irmã mais velha também, eu o vi se transformar em um dos homens mais renomados, ele é um ótimo pai... Uma criança teria sorte de tê-lo como exemplo de pai.

— Então ficaram muito próximos?

Luhan: Óbvio, ele é quase um irmão.

— O senhor gosta de... boates?

Fodeo lindo demais.

Luhan: Como é?

Seunghyun: Discordo, está ofendendo a testemunha.

— Estou colocando as provas a dispor.

— Negado.

Luhan: Eu... Não.

— O senhor e Kyungsoo já foram em boates? – Ele me olhou.

Luhan: Bom... Já.

— Muitas noites?

Luhan: Algumas, sim.

— O senhor paquera mulheres, bebe, certo?

Luhan: Nada disso... Eu sou comprometido e não bebo, caso não saiba tenho dois filhos. – Ele estava prestes a mandar a mulher se foder.

— Então Kyungsoo bebeu e paquerou enquanto o senhor só o acompanhou? – Ela está querendo que ele diga sobre o que era a boate.

Luhan: Mas isso...

— É sim ou não?

Luhan: Não... Íamos na boate porquê...

— Quantas vezes?

Luhan: Não contei.

— A boate contou. – Ela pegou uma folha e distribuiu. – Esse documento refresca sua memória? Consta que saíram todas as noites de segunda a sábado, sem contar as vezes que tiveram que ir aos domingos.

Luhan: Está sendo irracional, onde arrumou isso? Eu respondo pra você, uma boate de prostituição.

— Então afirma que se prostituíam?

Luhan: Fomos obrigados.

— Largaram as crianças todas as noites para se prostituírem e alegam terem sido obrigados?

Seunghyun: Discordo... Tenho provas do que ele está falando. – Ele levantou e distribuiu os papéis. – O dono da boate, Lee Bonhwa, também culpado por estupro e assassinato, estava os ameaçando... Isso não justifica, aliás, ele foi julgado aqui nesse tribunal. – Li o papel que ele trouxe, cujo ele deixou uma cópia no balcão que estávamos, ali estava coisas que nem eu sabia que tinham, coisas carimbadas pelo juiz que avaliou o caso do Tony, pelo delegado que me entrevistou, até o testemunho do Sehun estava em baixo e carimbado pela delegacia nacional de Seul. – O que me lembra que... Do Kyungsoo pediu ajuda aos avós e eles negaram.

– Isso é uma calúnia. – Minha avó discordou.

Seunghyun: A senhora está certa disso? – Ele entregou outros papéis, nesse tinha datas do voo da época que fui na casa deles, a carta que eu enviei antes de ir e então ouvi uma gravação de um aparelho que estava nas mãos dele. Quando a gravação encerrou, ele sentou.

Soo: Como conseguiu isso?

Seunghyun: As câmeras da casa dela.

Pasmo estou, pasmo irei ficar.

– Mas e as crianças, onde estavam as crianças durante essas noites?

Luhan: Nunca deixamos eles sozinhos, as vezes, quando não fomos obrigados a ir todos os dias, revezávamos para cuidar deles a noite.

– E quando iam todos os dias?

Luhan: Minha tia e minha avó cuidavam deles.

– Contamos as noites na boate e as vezes em que Do Kyungsoo teve que ir trabalhar deixando as crianças sem a devida atenção... Agora, vamos parar para pensar nisso um instante. – Suspirei e relaxei na cadeira. – Quantas vezes o Do Kyungsoo se esquivou de seus deveres? Quantas vezes no mês essas crianças ficaram sozinhas?

Seunghyun: Discordo... Constrangendo a testemunha, especulação.

– Mantido. – A juíza afirmou.

Seunghyun: Excelência, gostaríamos de pedir um breve recesso. – Ela bateu o martelo.

[...]

Soo: Ela pode, então, me constranger dessa maneira, sabendo ela que esse negócio da boate não ia dar a lugar nenhum porque aquilo não era porque eu queria, a juíza já tinha conhecimento disso, ela fez isso só para me envergonhar.

Seunghyun: Não se deixe abalar.

Soo: Estão fazendo parecer que um pai trabalhador é um pai ruim... Já perdemos, né? Porque elas já me fizeram parecer um prostituto, egoísta, irresponsável...

Seunghyun: Você tem sua chance agora, tentaram reescrever a história... Você tem a chance de concertar... Precisa ir lá e dizer a verdade... A juíza Yang é inteligente, vai saber reconhecer a verdade... Diga a verdade e vencerá a causa.

[...]

— O senhor quase não ficava em casa quando seus pais eram vivos, correto?

Soo: Sim.

— E você não tinha muito conhecimento das crianças, certo?

Soo: Não, eu os via a noite apenas.

— Então seus pais cuidavam deles sozinhos, certo?

Soo: Moça... Eu era uma criança, assim como eles, eu estudava, eu...

— Agora você aparece e diz que tem capacidade para cuidar deles, sendo que antes nunca parou para realmente ficar com eles.

Soo: Eu vou ter que te interromper, antes que continue, para o seu próprio bem. – Todos me olharam surpresos. – Não vai insinuar que eu sou menos parte da família deles só porque quando meus pais estavam vivos eu tinha que estar estudando ao invés de estar em casa com eles, sendo que minha irmã e meus pais estavam em casa com eles.

— Sr...

Soo: Seria uma ofensa isso, eu era uma criança, você disse a minutos atrás que um adolescente não pode cuidar de uma criança e agora está me dizendo que quando eu era criança deveria ter cuidado de duas crianças.

— Sr... — Meu celular começou a tocar, meu advogado desligou.

Soo: Eu escolhi sim ser pai dos dois, eu não brotei do nada, eles não caíram de paraquedas nos meus braços quando meus pais e minha irmã morreram, o meu nome está no papel, foi uma opção, eu poderia ter aceito ou entregado os três para outra pessoa, está me ofendendo e ofendendo a honra dos meus pais e da minha irmã quando diz que ela não estava apta para escolher, eu digo que estava apta sim porque ela estava grávida, não maluca, a não ser que o termo mudou e agora você está insinuando que grávidas são malucas... Eu podia ter fugido, mas eu escolhi a paternidade e foi a melhor escolha que eu já fiz. — Meu celular começou a tocar de novo. — Eu quero que me desculpem... Sou pai, preciso atender o telefone... Desculpe. — A juíza fez sinal de ok e o policial foi pegar meu celular. — Obrigado. — Olhei o visor e era mensagem da babá afirmando que Sanha estava chorando e com dores.

— Precisa estar em algum lugar mais importante? — A advogada perguntou com ar vencedor.

Soo: Pior que preciso.

— Como é? — A juíza perguntou.

Soo: Desculpem... — Olhei todo mundo ali. — Desculpem mesmo... Eu amo meus filhos e os quero comigo, mas não importa como isso termine, eles vão sobreviver... — Sim, eu me emocionei. — Com saúde, seguros, muito bem cuidados e muito amados... Porque... Somos a família deles... Mas uma criança, meu filho caçula não vai ficar bem se eu não for pra casa agora, então eu... eu preciso ir. — Levantei.

[...]

Soo: Oh meu amor, o que houve? Fala pra mim.

Sanha: *Ta dodói.* — Ele respondeu em meio as lágrimas.

Kai: Vem, vamos leva-lo ao médico. — Sai logo atrás dele e entramos no carro. — Ele está vermelho, será que ele tem alergia a algo? — Perguntou enquanto dirigia.

Soo: Não que eu saiba, será?

Kai: Espero que não.

Dia seguinte.

— Por favor, sentem-se. — A juíza afirmou quando voltou da salinha. — Eu analisei todos os testemunhos e evidências de ambos os advogados sobre o assunto.

De alguma forma eu achei que não tinha nada para apresentar, mas meu advogado levou tantas evidências de que eu cuidava bem deles que eu fiquei até emocionado.

— E depois de cuidadosa avaliação, delibero o seguinte... Concedo a guarda total de Park Jinwoo e Moon Bin a...

[...]

Kai: Não acredito... — Ele falava enquanto dirigia.

Soo: Nem eu... — Respondi em meio as lágrimas.

Kai: Meu coração 'ta tão acelerado, meu Deus. — Ele estacionou e nós descemos.

Os dois vieram correndo da portaria do prédio ao nosso encontro.